FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1962 | ANO 41.º — NÚMERO 14 116

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Sporting e o Porto igualados no 1.º lugar da classificação do «Nacional» de futebol

Empate na Luz

Jogo realizado no Estádio da Luz, perante boa assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém, Germano e Coluna; José Augusto, Santana, Águas, Eusébio e Simões.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festa; Ivan, Miguel Arcanjo e Paulo; Jaime, Pinto, Azumir, Perdigão e Serafim.

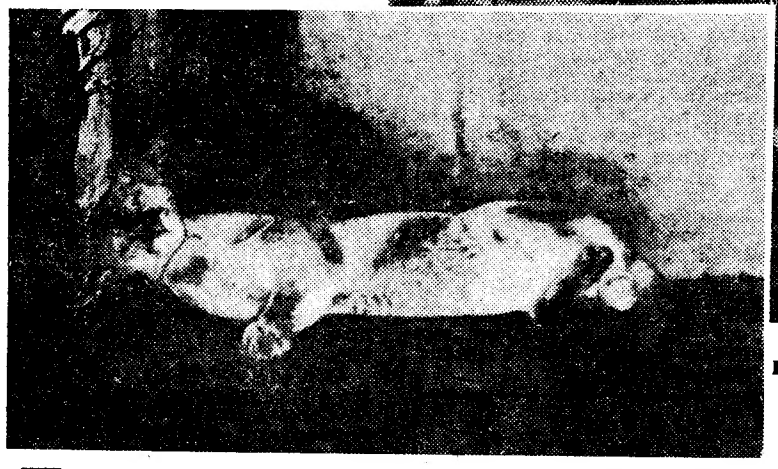
Árbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

Logo no início os benfiquistas tomaram o comando do jogo, obrigando Américo, por duas vezes, e Virgílio a cederem «cantos», que não resultaram.

Pouco depois os portuenses tive-

(Continua na página central)

2.ª EDIÇÃO



EM CIMA: o guarda do Jardim Zoológico fala ao nosso repórter. AO LADO: a onça caída por terra

Foi uma onça vermelha fugida do Jardim Zoológico que dizimou rebanhos na região de Odivelas

Acabou o pesadelo em que vivia, nas ultimas semanas, a população de Odivelas, principalmente os lavradores e guardadores de gado. As crueis matanças, que dizimaram alguns rebanhos, lançaram o pânico na região. Há mais de um mês que, todas as noites, apareciam mortas cabeças de gado. Chegou a aventurar-se a hipótese de se tratar de cães arraçados de lobo, que, enfurecidos e esfaimados, faziam as suas surtidas, durante a madrugada, a currais, onde treçalhavam ovelhas e borregos. A União Zoófila enviou veterinários para o local e o seu presidente chegara á convicção de que não se tratava da façanha de cães enraivecidos. Segundo a sua opinião, conforme noticiámos oportunamente, os cães-lobos de alsácia não costumam andar em alcateia. O caso das matanças de Odivelas permaneceu, assim, sem ser esclarecido.

A população do sitio convencera-se de que se tratava de um ou mais lobos, que, acossados pela fome, rondassem os inumeros currais que por ali existem.

Fizeram-se esperas e guardas, durante noites sucessivas, mas a fera ou feras não foram apanhadas.

Há três dias, mais quatro ovelhas foram mortas. O pastor, alertado pelos cães de guarda, chegou a lobrigar o vulto de um animal a escapulir-se, quando acorreu ao local onde pernoitava o rebanho. Os cães perseguiram o vulto durante algum tempo, mas perderam-lhe o rasto e regressaram ao curral de língua pendente, esfalfados, com o pelo eriçado e o pavor estampado nos olhos.

(Continua na página seguinte)

Uma «trégua política» é sugerida num comunicado dos chefes militares argentinos

BUENOS AIRES, 1 — Os autores do golpe de Estado militar que acaba de derrubar o presidente Frondizi, publicaram um comunicado em que se declaram espantados «com as expressões e atitudes que revelam profunda falta de compreensão do papel que desempenharam nos ultimos acontecimentos».

O comunicado, assinado pelos comandantes-chefes das três armas, acrescenta que «as Forças Armadas intervieram tão sómente para garantirem a união nacional e a harmonia entre os argentinos». Por outro lado, indica, essa intervenção não atenta contra nenhum agrupamento ou sector da democracia argentina. Apela, por ultimo, para uma «trégua política» durante a qual «poderia surgir a solução que todos nós buscamos, nesta hora de provação e de esperança».

Entretanto, o supremo tribunal de justiça declarou constitucional a subida á presidência de José Maria Guido. O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou esta decisão a todas as representações estrangeiras em Buenos Aires.

PROSSEGUEM AS DILIGÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DO NOVO GOVERNO

Entretanto o presidente provisório. José Maria Guido prossegue as

(Continua na 8.ª página)

O EQUADOR CORTOU AS RELAÇÕES COM CUBA

GUAYAQUIL, 1 — O Governo do Equador informou a noite passada o embaixador cubano de que decidira cortar as relações diplomáticas com Cuba.

O presidente Julio Arosemena Monroy abandonou o seu plano inicial de convocar um plebiscito para decidir ou não a quebra das relações com o Governo de Fidel Castro, em vista da atitude das Forças Armadas e dos principais partidos políticos, que se recusaram a cooperar com o Governo até que o corte das relações fosse um facto.

O pedido das Forças Armadas para o corte das relações diplomáticas provocou uma crise ministerial e os esforços do presidente para preencher as vagas no seu Gabinete de coligação, causadas pela demissão, anteontem, de três ministros, revelaram-se infrutíferas.

A Frente Democrática, formada pelos partidos Liberal e Socialista e alguns grupos independentes, declarou opor-se. Como resultado desta decisão, dois dirigentes partidários recusaram a oferta do presidente para preencherem dois lugares vagos no Governo.

Espera-se que o corte das relações diplomáticas venha agora a facilitar a formação do novo Gabinete. — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

José Maria Guido (ao centro, de óculos), abandonando o edifício do Supremo Tribunal, em Buenos Aires, após prestar juramento como presidente da Argentina. Guido, que era presidente do Senado, sucede a Frondizi, que foi destituído pelas Forças Armadas

MANIFESTAÇÕES PRÓ-EGÍPCIAS NA CIDADE SÍRIA DE HOMS foram reprimidas com violência

BEYRUTH (Líbano), 1. — A Imprensa libanesa anunciou que em graves incidentes na cidade síria de Homs, a 150 km de Damasco, morreram ou ficaram feridos cinco soldados e numerosos civis.

Viajantes chegados da Síria revelaram terem-se realizado em Homs manifestações a favor do presidente Nasser da R. A. U., as quais tiveram a adesão da Polícia.

Os manifestantes exibiam bandeiras da R. A. U. e retratos de Nasser. Quando chegaram junto do palácio do Governo, tentaram hastear as bandeiras, mas o Exército interveio.

Alguns jornais libaneses declaram que se verificou uma cisão na

(Continua na 8.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS PREÇOS DA CARNE

Um despacho do secretário de Estado do Comércio regula o regime da carne de bovinos. A Junta dos Produtos Pecuários adquirirá o gado bovino em Lisboa e Porto, revendo-se o actual regime dos preços. «Esta revisão considera-se indispensável para que possa definir-se o regime de concessão de um subsídio generalizado á produção de bovinos que será estabelecido logo que essa revisão esteja completada. O subsídio previsto não deverá ser, na média anual, inferior a 1$00/kg. de carcaça, mas será diferenciado estacionalmente com o objectivo de regularizar a oferta. Finalmente, prevê-se a venda de carne de qualidade extra — assim classificada segundo normas a estabelecer — em determinadas condições e a preços livres. Com estas providências garantem-se á lavoura preços considerados suficientemente remuneradores, sem se transferirem para o consumidor, senão, eventualmente, em pequena parte, os encargos deles resultantes e evitando-se movimentos especulativos do mercado. As disponibilidades de carne congelada, nas quantidades necessárias para completar as exigências do abastecimento, permitirão, aliás, contribuir, eficazmente, para a realização deste objectivo, sem atingir a produção devidamente defendida pelas providências agora determinadas. Esta política, que constitui encargo avultado, será suportada financeiramente pelo Fundo de Abastecimento. O despacho prevê um subsídio de 2 a 3 escudos por quilograma de carcaça, aos novilhos. Prevê-se ainda a título experimental a venda, em embalagens, a preços livres, de carne de bovinos, classificada de «extra».

FURGONETA contra FURGONETA

Próximo da Póvoa de Lanhoso, de onde veio a Maria da Fonte «para matar os Cabrais». Ao certo: no lugar do Carvalhinho, freguesia de Rendufinho. Como se vê é tudo muito delicadinho... Mas as delicadezas não atingem as estradas. Tanto assim que ontem duas furgonetas de carga se «beijaram» com violência. Uma pertencia ao sr. Joaquim Tinoco Osório e a outra ao sr. José Alves de Sousa. Balanço: José Joaquim Tinoco, de 34 anos, casado, guarda-livros, de Cabeçudos, que ficou ferido numa perna e na região frontal; Camilo Tinoco Osório, de 49 anos, casado, encarregado de obras, de S. Cosme do Vale, com escoriações; Joaquim Oliveira Osório, de 54 anos, casado, trabalhador, de Cabeçudos, com fractura de costelas, possível rotura da pleura e choque traumático, e José Fernandes Gonçalves Silva, de 39, casado, motorista, ferido num braço num quintal. Tu grave o estado dos srs. Tinoco Osório e Oliveira Osório.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. Ministros das Finanças, da Justiça e das Corporações e Previdência social.

LADEIRA DE MORTE

Na ladeira que, de Vila Nova da Barquinha leva á estação, seguia ontem um ciclista. Eduardo Rodrigues Janeiro, de 15 anos. Colheu no declive a sr.ª Maria da Conceição Maia, de 68 anos, viuva. Ainda a levaram a um consultório médico e depois ao hospital de Abrantes mas só para morrer.

O MERCADO DO QUEIJO

O queijo da serra é uma das riquezas da região. Nas montras de Lisboa e do Porto faz um vistão; nas mesas de família é uma delícia; nos lares de Celorico da Beira e demais povoações serranas é um dos pilares da economia doméstica. O mercado do queijo realiza-se em Celorico num quintal. Tudo precário, falho de condições. A Camara entende, e bem, que o problema se soluciona só com a construção de um mercado próprio, com acessos convenientes. É que se trata do maior mercado de queijo da região. Por isso se solicitou a comparência de técnicos para estudarem o problema.

ESCRITORES

Na assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores foram ontem abordados problemas de interesse para aqueles que aos problemas do espírito dão relevo. Na presidência o dr. Nuno Simões. Muitos falaram e nem por manifestarem desacordo deixaram de ser camaradas e amigos. Entre outros os drs. Orlando Vitorino, José Ribeiro dos Santos, Domingos Monteiro, Virgílio Godinho, J. Paço de Arcos. Finalmente Ferreira de Castro, presidente da direcção, disse que se afastava temporàriamente por motivo de saude. E' substituído pelo prof. Delfim Santos.

Está esclarecido o mistério
da matança de ovelhas em Odivelas

(Continuação da pagina anterior)

No intuito de esclarecer convenientemente o mistério, os donos dos gados da zona de Odivelas intensificaram a vigilancia.

Ontem, ao principio da noite, um casal de trabalhadores, ao passar na estrada de Caneças e de regresso a sua casa, no lugar da Ramada, viu um vulto suspeito a saltar a parede de um faval. Ao mesmo tempo, ouviram um rugido que os encheu de medo. Imediatamente, se lembraram das matanças do gado e das feras que por ali têm feito uma razia nas ovelhas e cordeiros.

A correr foram ao posto da G. N. R., onde contaram o sucedido. Os donos dos currais foram logo avisados e várias patrulhas daquela guarda começaram a percorrer os terrenos vizinhos. Principiara uma noite de expectativa. Muitos moradores muniram-se de varapaus, colaborando, afoitamente, na caçada. Entretanto, a noite ia correndo tranquilamente até que, por volta das quatro da madrugada, se ouviu grande burburinho para os lados do Casal da Mal Penteada. Próximo rondavam duas praças da G. N. R. que correram para o sítio. Latidos desesperados de cães e o vozeario de três pastores saíam de lá.

Ao aproximarem-se viram o vulto de um animal a escapulir-se para um olival próximo. Entretanto, chegava junto deles um pastor. Este, com os olhos habituados á escuridão reparou que mexia a ramagem de uma oliveira. Indicou-a aos guardas, que apontaram as carabinas. Aproximaram-se mais e viram, realmente, uma massa escura que se movia, entre a folhagem encarrapitada num ramo.

Soaram quatro tiros e o vulto caiu no chão. Os guardas e os pastores aproximaram-se então do vulto que estrebuchava ainda. A' claridade mal definida da madrugada, verificaram que não se tratava de um lobo ou de um cão, mas sim de uma fera que parecia ser uma pantera.

Telefonaram para a União Zoófila e para o Jardim Zoológico. Pouco depois, compareciam no local funcionários que identificaram a fera — era uma onça vermelha, um animal muito feroz e sanguinário. Dois empregados do Jardim Zoológico ficaram espantados: tratava-se precisamente da onça vermelha do Brasil, que se encontrava naquele jardim na secção dos leões.

Estava desvendado o mistério das matanças de gados de Odivelas, mas surgia um outro: como aparecia ali a onça do Zoo de Lisboa?

As investigações que se seguiram acabaram por esclarecer o caso. No Jardim Zoológico, onde fomos depois, explicaram-nos a fuga. Há tempos que a onça tinha fugido, segundo confessou o guarda:

— Fiquei tão atrapalhado e com tanto medo, quando o verifiquei que, com receio de ser despedido, resolvi calar-me. Andei pelos arredores para ver se descobria o paradeiro da onça...

— Não desconfiou de que seria a onça a **criminosa** de Odivelas? Falou-se tanto no assunto!...

—Realmente, não. Nem sei como a fera foi até tão longe.

A onça, explicá ainda aquele guarda, escapou-se por uma porta nas traseiras da jaula. Acrescenta que não compreende como se deu a fuga, dada a segurança dessas jaulas.

Seja como for, a onça já não fará mal a ninguém, encerrando-se assim um caso que tanto deu que falar e escrever, e trouxe apavorada a população de Odivelas.

Entretanto, disseram-nos no Jardim Zoológico que o cadáver da onça vai ser entregue a um grupo de brasileiros e portugueses, que tinham a seu cargo o seu sustento, por gostarem muito da fera. Era um magnífico exemplar, que viera da Amazónia.

Os funcionários acrescentaram, a terminar:

— Com certeza que esse «grupo dos amigos da onça» a vai mandar embalsamar, pois era um dos mais belos exemplares existentes nos Zoos de todo o Mundo.

A CIDADE

Pelos hospitais

AGREDIDO À PAULADA—Quando o electricista Manuel Robalo, de 29 anos, residente na Rua António Luís Inácio, 8, 1.', se dirigia para sua casa, sairam-lhe ao caminho, na Azinhaga da Fonte do Louro, uns indivíduos que o agrediram á paulada, deixando-o muito contuso na cabeça. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

CAIU DA VARANDA—João Duarte Louro, de 56 anos, residente na povoação de Soalheira, Fundão, quando se encontrava na varanda da sua residência, da altura de um primeiro andar, caiu á rua, ficando muito ferido na cabeça. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

Festas associativas

Para esta noite, estão marcados bailes nas seguintes colectividades: Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.', com o conjunto «Os 6 Espadas»; Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.°; e União Desportiva de Lisboa, na Rua Dom Fuas Roupinho, com o conjunto feminino «Melodias de Portugal».

Violentos temporais
assolam o Norte do País registando-se inundações em várias localidades

PORTO, 1 — Há muitos anos — não há mesmo memória de tal facto — que não se registava, como agora, tão intensa tempestade, simultaneamente em vários pontos de todo o Norte do País. Rios, ribeiros e riachos, normalmente pouco volumosos, estão a provocar inundações por toda a parte. As cheias têm causado, nestes ultimos dias, avultados prejuízos, pondo em risco vidas humanas e originando a morte de muitos animais domésticos e de trabalho. Grandes áreas de plantações foram totalmente destruídas e numerosas estradas se encontram ainda cortadas.

De alguns locais do Norte chegam-nos notícias alarmantes: correm ainda perigo populações das regiões ribeirinhas, ás quais têm acudido as corporações de bombeiros Assim, salvaram-se algumas vidas, que chegaram a correr sério perigo.

Mãe e quatro crianças salvas da voragem da corrente

Na madrugada de hoje, os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos foram chamados, a toda a pressa, para a freguesia de Arcozelo. Aí, uma mãe e quatro filhinhos estavam em risco de serem tragadas pela voragem da corrente do Cávado, que havia já inundado a pobre casa onde viviam. A intervenção pronta dos bombeiros evitou que tivesse de registar-se uma lamentável tragédia.

As águas do Cávado subiram, rápidamente, de volume e o seu caudal arrastou animais e árvores destelhando algumas casas das margens. Os campos foram alagados e os prejuízos são enormes, pois os lavradores têm os seus campos totalmente cobertos pelas águas barrentas e impetuosas do rio. Muitas estradas, em toda a região de Barcelos, estão cortadas e os seus pontos mais baixos inundados.

Em Amarante, o Tâmega cresceu de forma extraordinária, como já não acontecia há muitos anos. O caudal galgou as margens, encontrando-se inundados a Rua 31 de Janeiro, Largo dr. António Cândido, e outras ruas marginais, tendo ficado inacessíveis muitas casas comerciais e restaurantes.

A torrente invadiu alguns prédios, mantendo-se interrompido o transito dos acessos á estrada do Marão e Vila Real. Este começou a fazer-se, a partir do meio-dia por uma estrada secundária, a jusante da histórica ponte de Amarante.

Também o Parque Florestal se encontra submerso. Ao princípio da tarde, porém, começou a verificar-se um sensível decréscimo do volume do rio.

O Leça arrastou uma ponte em S. Mamede de Infesta

O rio Douro, na Régua, embora tivesse subido bastante, não chegou a atingir o nível que se verificou nas cheias do passado mês de Janeiro.

Em Ponte do Lima, ainda estão submersas as ruas do centro da vila, que marginam o Lima, assim como o Passeio Marechal Carmona, Largo da Matriz, cuja igreja está isolada pelas águas, Largo Camões, etc. A vetusta ponte romana chegou a ter os arcos cobertos pela torrente que, em outros pontos, atingiu a faixa de rodagem cobrindo-a com um lençol líquido de 20 centímetros de altura.

Em Arcos de Valdevez, a população correu perigo, durante a noite em face da arremetida do rio.

Na zona de Entre-os-Rios é o Tâmega e não o Douro que está a causar as mais sérias preocupações.

O Ave e o Lima originaram, ainda, grandes prejuízos e inundações em casas, em Vila do Conde e Viana do Castelo. Tanto um como outro galgaram as margens inundando os campos de cultura e arrastando árvores.

A corrente do rio Leça destruiu a velha ponte de Barreiros, em S. Mamede de Infesta. Nos arredores do Porto, registaram-se várias inundações devido ás chuvas copiosas.

Entretanto, o porto de Leixões está aberto á navegação e a Barra do Douro deu hoje saída a alguns barcos, mantendo-se fechada ás entradas no rio.

A COVINA e a SAINT-GOBAIN
SERÃO ASSOCIADAS A PARTIR DE AMANHÃ

O ministro da Economia, prof. Ferreira Dias, será um dos oradores a usar da palavra no acto da assinatura do contrato entre a Covina e a Companhia Saint-Gobain, marcado para segunda-feira, proferindo, então, um discurso, que está sendo aguardado com grande interesse.

Falarão, ainda, nessa cerimónia, que se efectuará, pelas 15 horas, em Santa Iria da Azoia, os srs. Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração da Covina, e René Grandgeorge, administrador e director-geral da Companhia Saint-Gobain.

A Covina põe á disposição dos convidados para o acto da assinatura do contrato — através do qual o famoso grupo industrial francês passará a prestar assistência técnica á empresa portuguesa, em cujo capital participará na proporção de vinte por cento — dois autocarros, que partem, na segunda-feira, ás 14.30 horas, da Avenida da Liberdade, defronte do edifício da Companhia das Águas.

Os srs. René Grandgeorge e Antoine Robinet, o segundo, administrador para a Província da Companhia Saint-Gobain, e futuro administrador da Covina, são esperados hoje, por via aérea, vindos de França.

Apareceu um cadáver
no Alto do Estoril e há suspeita de crime

No Alto do Estoril, sob a ponte junto á Pensão «Maria Teresa», e a pouca distancia dos carris do caminho de ferro, foi esta manhã encontrado o cadáver do operário da construção civil Gaspar Lopes, de 39 anos, que residia em Oeiras e era natural de Guimarães, cuja morte está envolvida em mistério, não se excluindo a hipótese de crime.

A vítima, que trabalhava nas obras de construção do novo hotel da Sociedade Estoril Sol, estivera ontem, entre as 17 e as 24 horas, no estabelecimento de comidas da referida pensão, a comer e beber, e quando saiu dali levava consigo um embrulho com uma duzia de pastéis de bacalhau, que adquirira naquele estabelecimento.

No local onde se achou o corpo, encontram-se o chefe Vítor Marques e o agente Sobral, da Polícia Judiciária, que têm ouvido diversas pessoas das redondezas. Acontece, porém, que essas pessoas não têm fornecido informações que permitam levar os investigadores a qualquer conclusão sobre as causas da morte do trabalhador.

Admite-se, no entanto, a hipótese de crime, em consequência de ter sido assinalados pingos de sangue junto de uns arbustos não distantes do sítio onde o cadáver foi encontrado. O corpo poderia ter sido atirado para junto da via férrea, pelo criminoso ou criminosos, com o objectivo de convencer as autoridades de que o operário fora vítima de um acidente, isto é colhido pelo comboio.

Também não é de afastar a hipótese de o infeliz ter sido colhido por um veículo, cujo condutor, na ansia de fugir ás responsabilidades, tivesse atirado a vítima para a linha férrea. O corpo, porém, caiu junto de uma pilha de chulipas, e ficou um pouco afastado dos carris.

A vítima apresenta fractura do crânio e da perna, esta exposta. O cadáver foi levantado, de tarde, do local — de difícil acesso — e transportado para o Necrotério, para autópsia.

A meio da tarde, foi preso, por suspeita, um indivíduo que tivera uma questão com a vítima.

Uma brigada científica da P. J. esteve no local a recolher elementos necessários para o prosseguimento das investigações.

LOPES DO SOUTO

Em viagem profissional, a convite dos serviços de Imprensa da Embaixada da Alemanha em Lisboa, partiu, hoje, para Berlim Ocidental o nosso companheiro de trabalho Lopes do Souto, que visitará os principais centros industriais e comerciais da Republica Federal Alemã.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

IVY RODAN

a mais bela voz dos mares do sul

FILIPE DE BRITO

virtuoso do acordeão

e **HIND MOURHABI**

em danças exóticas

(Maiores 17 anos)

2587 contos de prémios no Totobola desta semana

O Totobola desta semana, na sua 27.ª edição, registou um aumento apreciável, em confronto com os numeros da semana anterior.

As médias até agora obtidas são francamente boas, se atendermos a que a iniciativa ainda não criou raízes sólidas, dada a sua relativamente recente criação.

As flutuações verificadas têm plena e racional justificação, não só na importancia de certos desafios, que por mais aliciantes, concitam uma maior expectativa e interesse, mas, também, em razões de ordem financeira, que impedem, muitas vezes, a realização prática dos mais íntimos desejos, neste particular.

Esta jornada revestiu-se de um aspecto curioso, pois os aumentos se fixaram com firmeza em todas as facetas de apreciação, tais como: matrizes entradas, 530 465, mais 84 439; apostas, 3 749 000, mais 528 000; receita total, 5 623 500$00, mais 792 000$0$0; montante para prémios, 2 586 810$$00, mais 364 560$0$0.

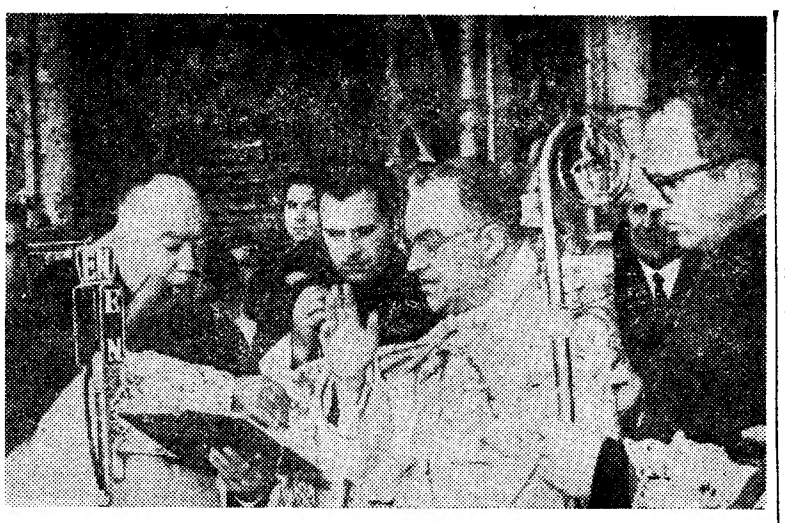
Se apenas um concorrente acertar nos treze resultados, arrecadará 1 293 405$00, importancia esta que dispensa comentários. Este mesmo montante ainda permite, em possível divisão por uma dezena de acertantes, quantia superior a cem contos a cada um deles.

Com apostas simples, duplas ou triplos, o Totobola é hoje, sem favor, um dos mais interessantes e apaixonados passatempos do publico em geral, pois todas as classes sociais lhe deram o seu apoio.

SERVIÇO METEOROLÓGICO

Amanhã, ás 17 horas, haverá na sede do Serviço Meteorológico Nacional a 21.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o eng.º M. Carvalho Fernandes falará sobre «Aplicação do radar á análise tridimensional da precipitação».

A estas reuniões podem assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.



O arcebispo de Mitilene lança a bênção sobre os bacalhoeiros

À tradicional cerimónia da benção dos bacalhoeiros presidiu o arcebispo de Mitilene e assistiram três membros do Governo

Na igreja de Santa Maria de Belém, e com o cerimonial liturgico da praxe, celebrou-se hoje, missa solene seguida da bênção dos navios bacalhoeiros, que amanhã começam a partir para os bancos da Terra Nova e Gronelandia.

A cerimónia, promovida pela Junta Central das Casas dos Pescadores e pelo Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bachalhau, começou ás 10 e 30 e foi presidida pelo sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, que ali chegou pouco antes e foi recebido pelos srs. dr. Horonato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé Pariarcal de Lisboa e padre Sá Rosa; almirante Henrique Tenréiro, delegado do Governo junto dos Organismos da Pesca; José Gomes de Carvalho, presidente do Grémio dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau; comandante Tavares de Almeida e chefe dos Serviços de assistência da Frota Bacalhoeira em terra.

O prelado dirigiu-se para a capela-mor onde, junto do altar se paramentou para o santo sacrifício da missa. Deu depois começo á missa, sendo acolitado pelos beneficiados Policarpo Canas e Eugénio dos Santos, e dirigindo as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro. Fez a explicação da cerimónia o padre Sá Rosa, estando presente entre outros sacerdotes o capelão da fragata «D. Fernando», padre Fatela.

Um coro de alunos da Casa Pia de Lisboa, dirigido pelo maestro Carlos Rodrigues, fez-se ouvir durante a cerimónia.

Na capela-mor e do lado do Evangelho, encontravam-se os srs. Ministros da Marinha, Economia e Corporações e o chefe do gabinete do secretário de Estado do Comér-

(Continua na 6.ª página)

Diario da OUTRA BANDA

ACIDENTE NO TRABALHO

Quando o marinheiro lingador, sr. António Carvalho Amaro, de 43 anos, residente em Fernão Ferro, Arrentela, trabalhava no Cais da Siderurgia Nacional deu uma queda grave que lhe produziu fractura duma perna. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou internado.

Choque duma motoreta com uma motocicleta

No Barreiro, uma motoreta conduzida pelo tanoeiro Emídio Cardoso, de 61 anos, residente na Rua Miguel Pais, 12, naquela vila, foi chocar com uma motocicleta. Do embate resultou ter recebido ferimentos na cabeça e numa das mãos e fractura duma perna. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «A esperança nunca morre» (17 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Às 15 e ás 21: «Os inocentes» (17 anos»; *Cine Barreirense* — Às 15 e ás 21: «Furacão de saias» (12 anos); *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Ivanhoe» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Não acredito nos homens» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 030370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Barros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

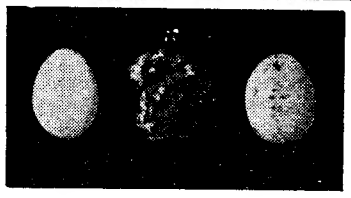
DUAS PALESTRAS

na Escola Técnica de Leiria

LEIRIA, 1. — O rev. Vicente Morais Vaz, antigo professor da Escola Industrial e Comercial «Domingos Sequeira», desta cidade, realiza amanhã, á noite, e no dia seguinte, ás 11 e 30, duas palestras na actual Escola Técnica, destinadas aos alunos dos cursos nocturno e diurno, respectivamente.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

SUNWAY
MARCA REGISTADA
Um Estore de concepção ultramoderna
PRÁTICO!
DECORATIVO!
EFICIENTE!
LISBOA — TELEF. 83 54 38
AGENTES NO PAÍS



AMENDOAS
As melhores que se fabricam, vende-as A MARIAZINHA.

Lisas, de cores, quilo	26$00
Molar, ou Coimbra, quilo	40$00
Sobremesa, 1.ª, quilo	44$00
Tipo francês, quilo	46$00
Com licor	70$00

Em lindos sacos, para oferta
Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

Novo FORMATO 14$
Pepsodent
GIGANTE
Agora ao seu dispôr em todos os estabelecimentos, Você tem Pepsodent Gigante no novo formato ainda mais ecónomico! Garanta aos seus dentes uma brancura deslumbrante usando o dentífrico Pepsodent e poupe dinheiro comprando para toda a sua família Pepsodent Gigante no novo formato e ao preço de só 14$00!
PEPSODENT TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS
LEVER 62-PP-31

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Desp. da C. U. F. e o Beira Mar

foram os únicos vencedores no campo do adversário

BENFICA - PORTO

(Na 1.ª volta: 1-2)

(Continuação da 1.ª página)

ram uma boa fuga, por Serafim, que obrigou os donos da casa a cederem «canto».

Voltaram os visitados para o ataque criando situações aflitivas para defesa «azul-branca».

Os lisboetas, até ao quarto de hora, continuaram a mostrarem-se mais perigosos no ataque mas foram os portuenses que, aos 18 minutos, abriram o activo, por intermédio de Azumir. Costa Pereira tentou, ainda, a defesa mas quando parecia que o perigo estava conjurado, o guardião benfiquista caiu, passando-lhe o esférico ao lado e entrando nas redes.

Assim, aos 25 minutos, Eusébio, a passe de Águas, teve um forte remate e, pouco depois, uma fuga de Santana proporcionou um bom centro que Festa interceptou. A bola foi, no entanto, a Águas que, de pronto, a atirou para a baliza. Américo, contudo, já no chão, desviou o esférico para «canto».

Os «encarnados», inconformados com a desvantagem, não perderam nunca o ensejo de atirar ás redes de Américo, tendo um remate de Eusébio, a passe de José Augusto, sido desviado para «canto», no seguimento do qual novo remate de Eusébio fez com que a bola passasse junto ao poste.

Novo «canto» foi ganho pelos «encarnados», aos 29 minutos, quando Américo defendeu um remate de Germano em dificuldade.

Até ao intervalo os lances de ataque repartiram-se pelas duas equipas mas o marcador não sofreu alteração: Benfica, 0-F. C. Porto, 1.

Os donos da casa iniciaram o segundo tempo ao ataque procurando, com denodo, a igualdade, ganhando, em breve espaço de tempo, dois «cantos», embora sem resultado.

Finalmente, aos 11 minutos, no seguimento de um «canto», os «encarnados» lograram o empate, por Águas, com um remate rasteiro, depois da bola ter sido trocada entre vários jogadores e de Cruz a ser endossado com boa conta para o avançado-centro.

Após a marcação do tento dos benfiquistas Américo, que se encontrava lesionado, foi substituído por Rui, que foi logo chamado a intervir, para defender, para «canto», um potente remate de Eusébio.

Animados com a igualdade os lisboetas carregaram mais no ataque obrigando o guardião visitante a constantes intervenções, algumas de muito valor.

Os «azuis-brancos», por seu turno, sempre que podiam, desciam ao meio campo contrário obrigando Costa Pereira a trabalho atento.

No ultimo quarto de hora os lisboetas prosseguiram em busca do triunfo continuando, por isso, a ser a equipa mais ao ataque, enquanto os portuenses, seguros na defesa, impediam que os remates dos dianteiros contrários pontificassem, ao mesmo tempo que aproveitavam todas as oportunidades que se lhes deparavam para tentarem o contra-ataque.

Num destes lances teve, até, Azumir possibilidades para modificar o resultado quando desviou para fora um centro de Jaime que o guardião dos «encarnados» não captara.

Até final, no entanto, o resultado não se modificou: Benfica, 1-F. C. Porto, 1.

LEIXÕES - SPORTING

(Na 1.ª volta: 0-5)

MATOSINHOS, 1. — Jogo no campo Santana que, com a melhora do tempo, regista uma boa enchente.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Ventura, Raul I e Jacinto; Chico, Osvaldo, Ernesto, Oliveira e Gomes.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Mateus.

ÁRBITRO — Diogo Manso, de Braga.

Antes do encontro se iniciar, o presidente do Leixões agradeceu o Sporting o apoio prestado ao seu clube na disputa da Taça dos Ven-

TÉNIS DE MESA

BERLIM, 1. — No prosseguimento do campeonato europeu de ténis de mesa, Portugal venceu o Luxemburgo, por 5-4.

Entre equipas femininas, a Bélgica venceu Portugal, por 3-0. — (A. N. I.).

Um movimentado lance na grande área dos portistas, devendo-se á decisão de Américo não ter havido golo

cedores das Taças, tendo entregue ao sr. comodoro Joel Pascoal, presidente dos «leões», um estojo contendo um valioso objecto de arte.

O jogo começou com um ataque do Leixões, defendendo Carvalho, sem perigo. Os «leões» responderam, prontamente, mas um fora de jogo de Hugo, anulou o lance.

Com o encontro a oferecer grande movimentação, o Leixões passou a vencedor aos 11 minutos. Carvalho chocou com Ernesto, caindo ambos os jogadores no solo. Enquanto o guardião sportinguista se distraia, prestando assistência ao adversário, Jacinto alvejou a baliza sem oposição.

Os jogadores visitantes protestaram a legitimidade do golo, mas o árbitro, depois de consultar o fiscal de linha validou-o.

O Sporting acusou o golpe, quebrando o seu ritmo. Embora o equilíbrio se mantivesse, o Leixões passou a ser o mais perigoso.

Aos 35 minutos, Figueiredo teve um golo á vista, libertando-se de todos os adversários, para rematar á boca da baliza, por forma a permtir a defesa de Rosas.

A melhor defesa coube, porém, a Rosas, desviando, magistralmente, um «tiro» de Diego atirado á queima-roupa.

Ao intervalo: Leixões, 1-Sporting, 0.

O Sporting recomeçou a partida em ataque deliberado e, aos 5 minutos, Morais despediu um violento remate que o poste repeliu.

Lançados na ofensiva, os «verde-brancos» tomaram nítido ascendente, instalando-se no campo adversário, cabendo a Pérides, em especial, dois pontapés longos, que fizeram passar a bola a pouca distancia do alvo.

Repentinamente, o Leixões cortou a supremacia sportinguista com um contra-ataque em velocidade e a defesa visitante, colhida de surpresa, permitiu a Oliveira um passe soberano de visão para Osvaldo Silva, o qual com um remate fulgurante, fez sem apelo, o 2.º tento da sua equipa, aos 10 minutos.

Á passagem da meia hora, a maior sensação era a de perigo matosinhense, primeiro num remate de Osvaldo e, logo de seguida, num lance em que Hilário teve de devolver a bola já sobre o risco da baliza.

Aos 35 minutos, no entanto, o mesmo jogador foi mais feliz, pois recebendo um passe de Diego e beneficiando de uma hesitação da defesa local, reduziu a desvantagem para 2-1.

O Sporting ainda tentou o empate, mas o Leixões não o consentiu, mostrando-se forte e atento na defesa.

No final: Leixões, 2-Sporting. 1.

BELENENSES - LUSITANO

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Pires e Vicente; Yauca, Abdul, Vítor Silva, Matateu e Estêvão.

LUSITANO — Vital; Sosa e Paixão; Piscas, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Caraça e José Pedro.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria.

Ainda não havia um minuto de jogo quando Yauca, após excelente avançada, perdeu, á boca das redes, um golo quase certo.

O Lusitano ripostou prontamente, e Piscas, logo a seguir, atirou com má direcção ás redes de José Pereira.

Até ao quarto de hora o jogo manteve-se equilibrado, com intervenções repetidas das duas defesas.

Após este período, o Belenenses, assentando melhor o jogo, deu mostras evidentes de querer modificar o resultado.

Todavia, a eficácia da defesa eborense, por um lado, e a má conjugação de esforços dos avançados lisboetas, por outro, impediram que o marcador funcionasse.

Até ao intervalo, o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, sem que, contudo, os dois guarda-redes fossem obrigados a trabalho de vulto.

E, assim, atingiu-se o final da 1.ª parte com o resultado de 0-0 no marcador.

O primeiro quarto de hora da segunda parte, foi jogado com o Belenenses a atacar, vendo-se Vital forçado a intervir com frequência.

A partida prosseguiu numa toada incaracterística, com ambas as equipas (em especial a da casa) a revelarem diminuta objectividade.

No entanto, aos 38 minutos, Vítor Silva, á boca da baliza, e com um excelente golpe de cabeça, obteve o primeiro golo para a sua equipa.

O jogo adquiriu imediatamente novo ritmo e o mesmo Vítor Silva, logo a seguir, perdeu, por precipitação, uma oportunidade para aumentar a diferença.

E, até final, o resultado não se modificou: Belenenses, 1-Lusitano, 0.

COVILHÃ - C. U. F.

(Na 1.ª volta: 0-2)

COVILHÃ, 1 — Jogo no Estádio Municipal «José Santos Pinto» com publico em numero regular.

SPT. COVILHÃ — Rita; Patiño e Lourenço; Lázinha, Cavém e Couceiro; Palmeiro Antunes, Chacho, Adventino, Adriano e Courel.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Vieira Dias, Medeiros, Carlos Alberto e Uria.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

A partida, no primeiro quarto de hora, decorreu em toada de equilíbrio, sendo ambas as defesas obrigadas a trabalho cuidado para obstar a que as suas redes fossem tocadas. Assim, aos 10 minutos, registou-se um remate forte de Adventino que deu a sensação de golo.

Até á meia hora, os serranos passaram a exercer supremacia e, aos 26 minutos, foi anotada a melhor jogada até então verificada. Palmeiro Antunes endossou em excelentes condições o esférico, mas Adventino desperdiçou o lance por não ter conseguido captar o passe do seu companheiro.

No minuto seguinte, Adventino foi derrubado por Durand, dentro da grande área e Palmeiro Antunes apontou o castigo sem resultado.

No final do primeiro tempo: Covilhã, 0-C. U. F., 0.

Reatada a partida, os cufistas apareceram mais ao ataque e, aos 5 minutos, Lourenço, junto da grande área, meteu a mão á bola. Oliveira Dias apontou o «livre» que Alvaro captou de forma a abrir o activo.

Aos 25 minutos, Uria aumentou a vantagem para a sua equipa com culpas da defesa local.

O final foi assinalado com o resultado: Covilhã, 0-C. U. F., 2.

OLHANENSE - GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 0-2)

OLHÃO, 1 — Jogo no Estádio Padinha. Boa assistência.

OLHANENSE — Toni; Alfredo e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias, Cardoso, Campos, Gralho e Armando.

VIT. GUIMARÃES — Ramin; Caiçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Nunes.

Árbitro — Dr. Décio de Freitas (Lisboa).

Os locais começaram a dirigir os lances de jogo e apontaram quatro vezes sucessivas, por intermédio de Cardoso, Armando, Madeira e Matias, mas o esférico saiu sempre ao lado.

Aos 8 minutos, Armando centrou para a área do golo e Matias, á boca da baliza falha, de cabeça, e já com Ramin batido.

Só aos 17 minutos a equipa visitante obteve o seu primeiro remate á baliza de Toni, por Augusto Silva, a rasar a trave.

Os locais continuaram a insistir nos ataques, mas a falta de direcção dos remates dos seus dianteiros, não permitiu o golo que a todo o momento se adivinhava.

Aos 44 minutos, Armando centrou e Matias interveio obtendo o golo olhanense, que no entanto o árbitro invalidou por deslocação deste jogador.

E assim, no fim da primeira parte, mantinha-se o empate zero a zero.

Logo no recomeço da partida Campos deixou-se bater por Caiçara, quando se preparava para disparar á boca da baliza de Ramin.

O Olhanense manteve-se ao ataque e aos 6 minutos, no limite da grande área, Campos e Cardoso falharam a intervenção, mas Armando interceptou o esférico, e rematou de forma a fazer um golo para o Olhanense.

Após o golo os vimaranenses espevitaram mais ao ataque, mas a defesa local soube evitar os remates perigosos.

Ainda houve uma reacção dos vimaranenses, mas os locais, embora pecando pela má direcção dos remates, continuaram a dominar.

E terminou: Olhanense, 1-Guimarães, 0.

ACADÉMICA - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 0-3)

COIMBRA, 1 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, perante razoável assistência.

ACADÉMICA — Américo; Curado e Araujo; França, Wilson e Torres; Crispim, Lourenço, Mota, Gaio e Almeida.

ATLÉTICO — Bandola; Fernando Ferreira e Saturnino; Trenque, Orlando e Inácio; Moreira, Peres, Carlos Gomes, Pinho e Palmeiro.

Arbitro: Francisco Guerra (Porto).

A equipa alcantarense iniciou a partida com avançadas perigosas a que Araujo e Gaio se opuseram.

Aos 10 minutos, Peres disparou forte remate sobre a barra e, por momentos, o Atlético exerceu maior pressão sobre a defesa coimbrã.

Aos 19 minutos, na sequência deste domínio, os visitantes marcaram o primeiro golo da partida por intermédio de Carlos Gomes a finalizar um centro de Pinho.

Aos 24 minutos os estudantes conseguiram igualar o resultado, por intermédio de Gaio que rematou um centro de Almeida e fez a bola embater na parte interior da trave lateral.

O árbitro validou o golo, perante os protestos da equipa visitante.

Com a Académica a jogar com 10 unidades, por momentanea lesão de Torres, a equipa visitante tentou modificar o resultado mas a defesa local opôs-se com êxito, tendo Américo anulado um bem colocado remate de Carlos Gomes.

Entretanto, no ultimo quarto de hora o resultado não se modificou e, ao intervalo: Académica, 1-Atlético, 1.

Reiniciada a partida e decorridos poucos minutos de jogo, Araujo saltou com Carlos Gomes e, conforme critério do árfbitro, desviou a bola com o braço, provocando grande penalidade.

Palmeiro apontou o castigo máximo e obteve o 2.º golo dos visitantes.

Aos 25 minutos, Torres passou o esférico a Gaio e este, libertando-se da defesa visitante, rematou «batendo» Bandola quando este vinha ao seu encontro.

No ultimo quarto de hora, ambas as equipas tentaram modificar o resultado mas no final: Académica, 2-Atlético, 2.

SALGUEIROS - BEIRA MAR

(Na 1.ª volta: 0-3)

PORTO, 1 — Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro.

SALGUEIROS — Adelino; Neca e Sampaio; Campos, Chau e Ribeiro; Lela, Dario, Benje, Silva Pereira e Borges.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente e Girão; Evaristo, Liberal e Jurado; Miguel, Calisto, Diego, Chaves e Azevedo.

Arbitro — Alvaro Rodrigues (Coimbra).

Os salgueiristas iniciaram o jogo atacando deliberadamente, mas a defensiva visitante impediu que se concretizassem os intentos dos locais.

E foram até os aveirenses que disfrutaram da primeira grande ocasião de golo, quando aos dez minutos, com Adelino fora das redes, Diego atirou ao lado.

No entanto, foram os portuenses que voltaram ao ataque e embora sem grandes primores técnicos, as sua tentativas demonstravam mais perigo, vendo-se até um dos seus defesas — Sampaio — a rematar á baliza de forma a ver a bola embater na trave.

Por volta da meia hora, o Beira-Mar reagiu e esteve prestes a marcar quando Miguel em recarga a uma bola devolvida por Adelino, atirou á trave.

No entanto, aos 42 minutos, o Salgueiros beneficiou duma grande penalidade, mas Bastos, atento, conseguiu defender o remate de Benje.

E, até ao intervalo o resultado não se modificou, com as equipas igualadas a zero golos.

Recomeçado o jogo, aos três minutos, o Salgueiros ficou reduzido a dez elementos, devido á expulsão de Neca, que agrediu a pontapé o aveirense Calisto.

Apesar desta inferioridade dos locais, o jogo manteve-se em toada de equilíbrio, até que aos dez minutos, o Beira-Mar se colocou em vencedor.

Foi Miguel, o autor do golo, com um remate de longe, a que Adelino tentou opôr-se com os punhos, mas sem êxito.

Os aveirenses passaram a tornar-se mais perigosos e aos 19 minutos aumentaram a sua vantagem para 2-0, com um golo de Miguel, após um passe de Chaves.

E oito minutos depois, o mesmo Chaves fez excelente passe a Diego, que colocou o Beira-Mar a vencer por 3-0.

Com o Salgueiros a tentar obter um golo, foram ainda os aveirenses que consolidaram o seu triunfo, com novo tento de Diego, aos 40 minutos.

Até final o resultado não se alterou, pelo que o Beira-Mar venceu por 4-0.

Resultados da jorna

Campeonato da Primeira Divis

Leixões	2 – Sporting
Covilhã	0 – Cuf
Belenenses	1 – Lusitano
Benfica	1 – Porto
Olhanense	1 – Guimarães
Académica	2 – Atlético
Salgueiros	0 – B. Mar

Campeonato da Segunda Divis

ZONA NORTE:

Feirense, 3-Peniche, 0
Oliveirense, 1-C. Branco, 0
Caldas, 2-V. Real, 0
Vianense, 2-Espinho, 0
Marinhense, 3-Cernache, 0
Torriense, 0-Boavista, 1
Braga, 4-Sanjoanense, 0

ZONA SUL:

Montijo, 0-C. Pieda
Olivais, 2-Oriental,
Barreirense, 2-Portin
Alhandra, 0-Setúbal,
Lusit. V.R., 5-C. M.
D. Beja, 3-Sacavene
Seixal, 2-Farense, 2

A classificação

	J.
SPORTING	21
Porto	21
Benfica	21
C. U. F.	21
Atlético	21
Belenenses	21
Olhanense	21
Académica	21
Lusitano	21
Guimarães	21
Leixões	21
Covilhã	21
Beira-Mar	21
Salgueiros	21

RÁDIO — TV — K A
Modelo KFS 4/43 T
de luxo ao preço sensac
4.990$00

AV. DUQUE DE ÁVILA

A «CHA
DO TOTOB

Para que os nossos leit sam, rápidamente, verificar ou erro dos seus prognóstic dos ao Totobola, publicam guir, a «chave» referente á deste domingo.

Visitada	*Visitante*
Benfica-Porto	
Académica-Atlético	
Salgueiros-Beira Mar	
Leixões-Sporting	
Covilhã-C. U. F.	
Torriense-Boavista	
Vianense-Espinho	
Alhandra-Setubal	
Montijo-C. Piedade	
Olivais-Oriental	
Lusitano V. M.-Lamego	
Elvas-Portalegrense	
Faro Benf.-S. Domingos	

TELEVISOR
Sensacional Campa
de descontos de 15 % a
SÓ NA CASA
M. L. FERREIRA
R. de D. Estefania 48
GRAVADOR

ltados da jornada

eonato da Primeira Divisão

... ...	2 — Sporting	1
... ...	0 — Cuf	2
es	1 — Lusitano	0
... ...	1 — Porto	1
se	1 — Guimarães	0
ca	2 — Atlético	2
s	0 — B. Mar	4

eonato da Segunda Divisão

NORTE:

Peniche, 0
1-C. Branco, 0
Real, 0
-Espinho, 0
3-Cernache, 0
-Boavista, 1
ajoanense, 0

ZONA SUL:

Montijo, 0-C. Piedade, 0
Olivais, 2-Oriental, 4
Barreirense, 2-Portimon., 1
Alhandra, 0-Setúbal, 1
Lusit. V.R., 5-C. Maior, 1
D. Beja, 3-Sacavenense, 3
Seixal, 2-Farense, 2

raço, provocando
.
ou o castigo má-
o 2.º golo dos vi-

, Torres passou o
este, libertando-se
e, rematou «baten-
do este vinha ao

rto de hora, am-
ntaram modificar
no final: Académi-

OS - EIRA MAR

olta: 0-3)

go no campo Eng.

— Adelino; Neca
os, Chau e Ribei-
Benje, Silva Pe-

Bastos; Valente
, Liberal e Jura-
to, Diego, Chaves

lvaro Rodrigues

iniciaram o jogo
adamente, mas a
e impediu que se
intentos dos lo-

s aveirenses que
primeira grande
uando aos dez mi-
o fora das redes,
ado.
am os portuenses
ataque e embora
nores técnicos, as
monstravam mais
até um dos seus
io — a rematar á
ver a bola emba-

eia hora, o Beira-
ve prestes a mar-
el em recarga a
ida por Adelino,

42 minutos, o Sal-
duma grande pe-
stos, atento, con-
remate de Benje.
rvalo o resultado
, com as equipas
olos.
jogo, aos três mi-
os ficou reduzido
devido á expulsão
ediu a pontapé o

ferioridade dos lo-
teve-se em toada
que aos dez mi-
r se colocou em

utor do golo, com
ge, a que Adelino
m os punhos, mas

assaram a tornar-
s e aos 19 minu-
a sua vantagem
golo de Miguel,
Chaves.
depois, o mesmo
nte passe a Die-
Beira-Mar a ven-

os a tentar obter
ainda os aveiren-
am o seu triunfo,
de Diego, aos 40

ltado não se alte-
Beira-Mar venceu

A classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	21	50-15	34
Porto	21	41-11	34
Benfica	21	54-31	30
C. U. F.	21	31-25	26
Atlético	21	39-29	24
Belenenses	21	40-31	23
Olhanense	21	30-36	19
Académica	21	38-39	19
Lusitano	21	26-29	18
Guimarães	21	37-37	17
Leixões	21	34-52	16
Covilhã	21	23-36	14
Beira-Mar	21	32-49	14
Salgueiros	21	16-71	6

RÁDIO — TV — KAISER

Modelo KFS 4/43 TN 110°

de luxo ao preço sensacional de 4.990$00

AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
nfica-Porto			x	
Académica-Atlético ...			x	
Salgueiros-Beira Mar ..				2
Leixões-Sporting		1		
Covilhã-C. U. F.				2
Torriense-Boavista				2
Vianense-Espinho		1		
Alhandra-Setubal				2
Montijo-C. Piedade ...			x	
Olivais-Oriental				2
Lusitano V. M.-Lamego		1		
Elvas-Portalegrense ...			x	
Faro Benf.-S. Domingos		1		

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania 48-1.º E

GRAVADORES

Os «guias» Farense e Barreirense

jogaram «em casa» e voltaram a triunfar

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

OLIVAIS - ORIENTAL

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa.

S. L. OLIVAIS — Balby; Mário Silva e Raul; Nunes, José Maria e Gomes; Oliveira, Necas, Magalhães, Artur e Silva.

ORIENTAL — Arnaldo; Silva e Costa e Martins; Justino, Alfredo e Cruz; Evora, Lopes, Cordeiro, Rivera e Faustino.

Ao intervalo, 1-1, golos de Necas, aos 20 minutos e de Lopes, aos 39.

Na segunda parte, e com a saída de Magalhães por indicação do árbitro, o Olivais não aguentou o ímpeto dos orientalistas que marcaram mais três golos, aos 13, aos 30 e aos 35 minutos, por Evora (2) e Rivera.

O Olivais fez o golo, aos 15 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

No final: Olivais, 2-Oriental, 4.

BARREIRENSE - -PORTIMONENSE

BARREIRO, 1. — Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Evaristo Silva, de Lisboa.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Carvalho; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Bandeira, Mascarenhas, José António e Pisco.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e João Luís; Arquimínio, Rebelo e Vítor; António Manuel, Grilo, Medina, Camalcho e Tónica.

Ao intervalo, 1-1, golos de Mendes, aos 4 minutos, pelos locais, e de Medina, aos 24, pelos visitantes.

Na segunda parte, o Barreirense fez 2-1, golo da autoria de Bispo, aos 6 minutos. No final: Barreirense, 2- Portimonense, 1.

ALHANDRA - -V. SETÚBAL

ALHANDRA, 1. — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por José Luís Calado, de Santarém.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Licas, Mega, Inácio, Melo e Humberto.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Graça, Galaz e Alfredo; Mateus, Carriço, Suarez, Dimas e Quim.

No fim da primeira parte: Alhandra, 0-Setubal, 0.

Na segunda parte, aos 16 minutos, Mateus marcou o unico golo do desafio. Portanto, ao fim: Alhandra, 0-Vitória de Setubal, 1.

BEJA - -SACAVENENSE

BEJA, 1. — Jogo no Estádio Eng. José Frederico Ulrich, arbitrado por Lourenço Simões, de Évora.

DESP. DE BEJA — Alves; Honório e Madaleno; Perdigão, Baios e Helder Lino; Baioa, Dionísio, Fernandes, Ernesto e Faustino.

SACAVENENSE — José Maria; Fernandes e Anibal; Francelino, Veiga e José Martinho; Rocha, Marcos, Romão, Muralha e Lito.

Ao intervalo, 1-1, golos de Faustino, aos 4 minutos, e Muralha, aos 39 minutos.

Na segunda parte cada equipa obteve dois golos, os locais por Beiroa, aos 20 minutos, e Ernesto aos 29. Pelo Sacavenense marcou Lito, aos e 7 e aos 42 minutos.

No final, empate: 3-3.

BRAGA - -SANJOANENSE

BRAGA, 1. — Jogo do Estádio 28 de Maio.

BRAGA — Vítor; Antunes e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Palmeiro, Gabriel, Barbosa, Carlos e Teixeira.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almenda; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Lima, Augusto, Gomes e Grilo.

Ao intervalo, 1-0, golo de José Maria do Braga, aos 33 minutos.

Na segunda parte, os locais marcaram mais três golos, por Carlos, Palmeira e Teixeira, aos 26, 31 e 38 minutos.

No final: Braga, 4-Sanjoanense, 0.

LUSITANO V. R. - -CAMPOM.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 1 — Jogo no campo F. Gomes Socorro, arbitrado por Manuel Neto, de Lisboa.

LUSITANO V. R. — Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Armando; César, Garuga, Marco, Araujo e Ramirez.

CAMPO-MAIORENSE — Augusto; Conceição e Faria; Manuel Carlos, Rovisco e Silveira; Ernesto, José Mário, Ludovico, António José e Castiglia.

Ao intervalo: 1-1. Golos de Joaquim Mário, aos 8 minutos e por César, aos 12.

No segundo tempo, os algarvios fizeram mais 4 golos, sem resposta.

No final: Lusitano V. R., 5-Campomaiorense, 1.

SEIXAL - FARENSE

SEIXAL, 1 — Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aniceto; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

FARENSE — Mário; Reina e Betinho; Vítor, Ventura e Dias; Djunga, Apolinário, Vinagre, Eduardo e João Bento.

Ao intervalo, 1-1. Golos de Carvalho, aos 2 minutos, e Betinho, aos 35 minutos.

Após o recomeço, aos 27 minutos, Cambalacho fez 2-1 para o Seixal, e aos 28 minutos, Ferreira, na própriabaliza, estabeleceu o empate, fazendo 2-2, resultado com que terminou a partida.

No próximo domingo

Atlético - Benfica

— e —

Sporting - Salgueiros

Os Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem no próximo domingo, com os seguintes encontros respeitantes á 22.ª jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

1.ª Divisão

F. C. Porto-Lusitano (2-0), Atlético-Benfica (1-2), C. U. F.-Académica (1-0) V. Guimarães-Spt. Covilhã (2-4), Beira-Mar-Olhanense (2-6), Sporting-Salgueiros (1-1) e Leixões-Belenenses (3-6).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Boavista-Peniche (0-2), Spt. Espinho-Torriense (2-1), Sanjoanense-Vianense (1-0), Castelo Branco-Spt. de Braga (1-3), Cernache - Oliveirense (1-3), Vila Real-Marinhense (1-2) e Caldas--Feirense (0-6).

ZONA SUL — V. Setubal-Sacavenense (2-0), Campomaiorense - -Alhandra (0-2), Farense-Lusitano V. R. (1-2), Portimonense-Seixal (1-2), C. Piedade-Barreirense (0-3), Oriental-Montijo (0-4) e S. L. Olivais-Desp. Beja (3-4).

II TROFÉU MARTINI

O Sporting não foi feliz em Matosinhos, em frente ao Leixões. Sofreu a segunda derrota na prova, e, se nesta a sua posição ficou um tanto mais ameaçada, o mesmo não sucedeu na competição do «II Troféu Martini», em que desfruta de vantagem tal que os resultados escassos não lhe causam preocupação.

Todavia, nas jornadas seguintes F. C. Porto e até o Benfica (e por que não?) podem arrebatar-lhe o comando.

Classificação:

	Bolas F.	C.	D.
1.º — Sporting	50	15	35
2.º — F. C. Porto ...	41	11	30

ZONA NORTE

CALDAS - V. REAL

CALDAS DA RAINHA, 1. — Jogo no campo da Mata, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

CALDAS—Rita; Rogério e Quim; Vasco, João e Orlando; Bispo, Mirita, Tomé, António Pedro e Cardoso.

VILA REAL — Vítor; Quim e Blatas; Morais, Patilha e Bibelino; Amaral II, Sarmento, Santos, Abílio e Amaral I.

Ao intervalo 1-0, golo de Mirita aos 19 minutos.

Após o recomeço, aos 40 minutos, Orlando fez o 2.º golo do Caldas.

No final: Caldas, 2-Vila Real, 0.

MONTIJO - -C. PIEDADE

MONTIJO, 1. — Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Faustino e Barrigana; Serralha, Valentim e Zezinho; Mora, Celestino, Sena, Garrula e Pataca.

C. DA PIEDADE — Silva; Castro e Ernesto; Correia, Rocha e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, também não se marcaram golos, pelo que o resultado final foi o empate, 0-0.

VIANENSE - -ESPINHO

VIANA DO CASTELO, 1 — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», arbitrado por Joaquim Silva, do Porto.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Jurado; Palleceres, Pepe, Amaral, Passos e Quintino.

ESPINHO — Amado; Padrão e Alberto; Alcobia, Valter e Vladimiro; David, Pinhal, Silva, Bouçon e Luciano. No fim da primeira parte: Vianense, 0-Espinho, 0.

Na segunda parte, aos 15 minutos, Mário, marcou o primeiro golo dos vianenses, e aos 19 minutos, Pinho fez o segundo tento. No final, portanto: Vianense, 2- Espinho, 0.

OLIVEIRENSE - -C. BRANCO

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 1 — Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por Costa Martins, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branca e Armindo; André, Pinho e Costa; Vaz, Suarez, Santos, Hernani e Pires.

CASTELO BRANCO — Carujo; Angelo e Inácio; Wilson, Silva e Bruno; Mateus, Lagarto, Graça, Ramos e Cunha Velho.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, o Oliveirense obteve um golo, que lhe deu o triunfo.

No final: Oliveirense, 1-Castelo Branco, 0.

FEIRENSE - PENICHE

FEIRA, 1 — Jogo no campo do Montinho, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

FEIRENSE — Martin; Vasco e Campanhã; Lopes, Dinis e Ernesto; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

PENICHE — Aurélio; Medeiros e Tito; Aníbal, Franco e Lídio, António Maria, Manuel Jorge, Carapinha, Duarte e Correia Dias.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Feirense, golos de Lopes e Eduardo, aos 20 e 35 minutos.

No segundo tempo, Brandão, aos 37 minutos, elevou a conta para 3-0, que se manteve até final.

MARINHENSE - -CERNACHE

MARINHA GRANDE, 1 — Jogo no campo da Portela, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

MARINHENSE — Serrano; Remígio e Artur; Vaz, Zeca e Reis; Isidro, Ferrão, Coutinho, Guilherme e Telmo.

CERNACHE — Vítor; Rocha e Manuel Costa; Matiota, Severino e Chico; Duarte, Saul, Isaac, Herculano e Jerónimo.

Ao intervalo, 2-0, golos de Isidro e Coutinho, aos 11 e 40 minutos.

Na segunda parte, o Marinhense obteve mais um golo, pelo que o resultado final foi: Marinhense, 3--Cernache, 0.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 38 pontos; 2.º, Setubal, 34; 3.º, Farense, 29; 4.º, Seixal, 27; 5.º, Cova da Piedade, 25; 6.º, Montijo, 20; 7.º, Alhandra e Lusitano, 18; 9.º, Portimonese e Beja, 16; 11.º, Oriental, 15; 12.º, Campo-maiorense, 14; 13.º, Olivais, 13; 14.º, Sacavenense, 11.

ZONA NORTE — 1.º, Feirense, 31 pontos; 2.º, Braga e Marinhense, 28; 4.º, Sanjoanense, Boavista e Vianense, 23; 7.º, Espinho, 22; 8.º, Peniche e Oliveirense, 21; 10.º, Castelo Branco, 20; 11.º, Torriense, 17; 12.º, Caldas, 14; 13.º, Vila Real, 13; 14.º, Cernache, 10.

PROVAS DE GOLFE

F. C. Cabral - L. Castro Freire ganharam a Taça «D. Katya de Andrade»

No campo do Estoril concluiu-se esta tarde o torneio da taça «D. Katya de Andrade», tendo a prova sido ganha pela formação F. Costa Cabral-L. Castro Freire, com 69 pontos, á frente de Visconde de Soveral-P. Calissendorf, com 64 pontos. Concorreram 17 pares.

BASQUETEBOL

No jogo realizado hoje no Porto e que, devido ao tempo, não pôde efectuar-se ontem á noite, o Barreirense venceu o F. C. Porto, por 55-41.

Ao intervalo o resultado era de 21-19, favorável ao F. C. Porto.

CICLISMO

Vila-franquense, Baixa da Banheira e Sporting ganharam as provas de preparação para «amadores»

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul efectuou-se hoje uma prova de preparação para corredores-amadores, sem distinção de categorias.

O percurso comum foi o seguinte: Lisboa-Loures-Malveira, Vila Franca do Rosário, Gradil, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Bucelas, Loures, Lisboa, no total de 94 quilómetros. A meta foi localizada na rua circular do estádio Alvalade.

Concorreram 54 ciclistas representando o Sporting, Benfica, Alpiarça, Vilafranquense e Baixa da Banheira, além de três individuais.

As classificações, aprovadas separadamente, ficaram assim estabelecidas:

Seniores — 1.º, José Soares Pedro, Vilafranquense, 2 h. 39 m. 15 s.; 2.º, Evaristo Pereira, Sporting, 2 h. 40 m. 30 s.; 3.º, Virgílio de Oliveira, Sporting, 2 h. 43 m. 55 s.; 4.º, Vítor Gomes, Benfica, 2 h. 44 m. 15 s.; 5.º, António Maria Branco, Alpiarça, 2 h. 44 m. 20 s. média do vencedor, 35,416 quilómetros.

Juniores — 1.º, Arménio Augusto, B. Banheira, 2 h. 39 m. 25 s.; 2.º, Amilcar Mateus, ind., m. t.; 3.º, Armando Pedro Oliveira, Sporting, m. t.; 4.º, João Manuel Centeio, Alpiarça, 2 h. 39 m. 30 s.; 5.º, Lino Marques, Sporting, 2 h. 40 m. 25 s.

Iniciados — 1.º, José Mendes Ferreira, Sporting, 2 h. 39 m. 50 s.; 2.º, António Bandeira, Sporting, 2 h. 40 m.; 3.º, Luís Birrento Gonçalves, Sporting, 2 h. 40 m. 55 s.; 4.º, Humberto Amaro, Benfica, 2 h. 43 m. 55 s.; 5.º, Francisco Luís, Sporting, 2 h. 44 m. 20 s.

No total das três categorias completaram a prova 50 corredores.

A equipa do Flamengo passou por Lisboa

No avião da Panair, passou por Lisboa a equipa de futebol do Flamengo, que se dirige a Roma, onde defrontará a selecção italiana de futebol, em encontro preparatório da representação da Itália para o Campeonato do Mundo.

A caravana do Flamengo é constituida pelos srs. dr. Vinicius de Carvalho, Aristobaldo da Silva, Luis Ruiz, dr. António Plozi, Jorge Leal, Flávio Costa, antigo treinador do F. C. Porto e os jogadores Ary e Mauro, guarda-redes; Vanderley e Jobert, Décio, Jordan, Luis Carlos, Paulino, defesas; Ronald e Nelsinho, médios; Joel, Henrique, Dida, Jay, Miranda e Higino, avançados.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Luso-Casa Pia	5-1
Faro e Benfica-S. Domingos ...	4-1
Silves-Aljustrelense	4-0
Torres Novas-Estoril Praia ...	4-2
Juventude-União Sport	5-0
«O Elvas» - Portalegrense	1-1
Bairro Latino-Gil Vicente	1-2
S. C. Estrela-Estremoz	1-0
Gin. Alcobaça-S. Caldas	2-1
Amora-Sesimbra	2-0
Lusitano-Lamego	1-0
Varzim-Lusitania	6-1
Vit. Lisboa-Costa da Caparica	1-0
F. Benfica - Palmense	4-3
Comérc. Industria-Ferroviários	1-1
União Lamas - Leça	1-2
Monção-Freamunde	3-2
«Os Leões»-Tramagal	1-1
Guarda-Mortágua	1-1
Gouveia - Gouveenses	2-0
Norte e Soure-U. Coimbra	2-1

A bênção dos bacalhoeiros

(Continuação da 3.ª página)

cio, em sua representação. No transepto e na primeira fila de cadeiras, viam-se os srs. governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Lisboa; almirantes Newton da Fonseca, director-geral de Marinha; Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada; Henrique Tenreiro, Lopes Alves, antigo ministro do Ultramar; general Barbieri Cardoso, comandante-geral da G. N. R.; brigadeiro Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; eng.º Jorge Coimbra, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; José Gomes de Carvalho; comodoros Valente de Araujo, director da Escola de Pesca, e Melo de Carvalho, do Gabinete de Estudos das Pescas.

Ainda no cruzeiro do lado do Evangelho formavam os alunos da Escola de Marinha Mercante de Caxias e em frente os alunos da Escola Profissional de Pesca e a fanfarra do Corpo de Marinheiros, que á elevação tocou a marcha de continência.

Ainda em cadeiras, no corpo da igreja, viam-se os comandantes dos lugres, com as suas tripulações e famílias dos pescadores e ao centro, abrindo alas e empunhando velas acesas, os alunos da fragata «D. Fernando», com opas vermelhas e cabeções brancos.

No fim da missa o sr. arcebispo de Mitilene proferiu uma homília.

Terminada a alocução organizou-se um pequeno cortejo até á entrada principal dos Jerónimos.

Precedido da cruz alçada e ciriais o sr. arcebispo de Mitilene, com mitra e báculo e seguido dos referidos membros do Governo, comandantes dos lugres e outras individualidades e ledeado pelos alunos da fragata «D. Fernando», dirigiu-se para o pequeno adro da igreja e frente aos lugres que flutuam no Tejo, embandeirados em arco, ali procedeu com o ritual liturgico da praxe á bênção dos lugres. Entretanto dentro do templo prosseguiram as orações pela boa viagem e pesca abundante da frota.

Após a cerimónia da bênção o prelado voltou á capela-mor onde depois de uma curta oração se desparamentou abandonando em seguida o templo, no que foi acompanhado até ao seu automóvel pelas entidades oficiais.

Dois pescadores na Presidência do Conselho

Dois pescadores — António Abres da Florência Murraças e Gualdino Balbino Estrelinha — ambos do navio «Elizabeth», acompanhados pelo armador sr. Luís Ferreira de Carvalho foram á Presidência do Conselho apresentar os habituais cumprimentos de despedida ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

O 68.º ANIVERSÁRIO

dos Bombeiros de Leiria

LEIRIA, 1. — A Corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou hoje, com diversas cerimónias, o seu 68.º aniversário. Pelas 10 e 30, efectuou-se no respectivo quartel, formatura geral com estandarte e guiões, seguindo-se o hasteamento da bandeira, no mastro de honra.

Os bombeiros foram depois, em romagem de saudade ao cemitério local, onde depositaram flores nas campas dos camaradas falecidos, cujos restos mortais se encontram num talhão privativo. Seguidamente, na Sé Catedral, celebrou-se missa sufragando a alma dos bombeiros falecidos, oficiada pelo rev. cónego Manuel Lopes Perdigão.

Realizou-se, depois, um almoço de confraternização e, á noite, a fachada do quartel encontrar-se-á iluminada.

No propósito de aumentar o quadro, a direcção dos Bombeiros dirigiu convite a todos os jovens de Leiria, dos 14 aos 18 anos, que queiram frequentar a Escola de Cadetes.

Guedes de Amorim

partiu para o Médio-Oriente

No avião da Panair, partiu hoje, para uma demorada visita a diversos países do Médio Oriente, o ilustre escritor Guedes de Amorim, que percorrerá o Egipto, Líbano, Síria, Jordania e Israel, onde recolherá elementos para a publicação de dois livros históricos religiosos. De regresso, passará algum tempo em Itália.

No aeroporto, estiveram a despedir-se, além de colegas, muitos dos seus amigos.

Um aspecto do bairro hoje inaugurado

FAMÍLIAS DE PESCADORES DA COSTA DE CAPARICA

RECEBERAM HOJE HABITAÇÕES NOVAS E PRÉMIOS PECUNIÁRIOS

Integrada no programa das comemorações das bodas de prata da Junta Central das Casas dos Pescadores, realizou-se esta tarde, na Caparica, a cerimónia da inauguração da 2.ª fase do Bairro dos Pescadores e da distribuição de prémios pecuniários ás famílias de pescadores mais numerosas.

Assistiram á cerimónia os srs. ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social, governador civil de Setubal, almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; almirante Newton da Fonseca, director-geral de Marinha; comodoros Duarte Silva, Valente de Araujo e Ilídio Barbosa; presidente da Camara Municipal de Almada e respectiva vereação; presidente da Junta de Freguesia da Costa de Caparica e respectivos vogais; funcionários superiores dos organismos das Pescas; reitor do seminário de Almada e mais entidades do concelho e convidados.

A guarda de honra foi prestada pelas corporações dos bombeiros voluntários de Almada, Cacilhas, Trafaria e Costa de Caparica; ranchos Marisol e Infantil da Casa dos Pescadores de Costa de Caparica, Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa de Caparica, banda de musica da Casa dos Pescadores da Costa de Caparica e alunos das escolas primárias. As entidades oficiais foram também aguardadas por muito povo.

A concentração dos convidados e autoridades fez-se junto ao bairro, e a cerimónia principiou com a bênção liturgica do bairro pelo padre Jacinto Gonçalves Pedro. Seguiu-se o corte da fita simbólica e o descerramento da lápida comemorativa da inauguração e do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Depois, houve uma sessão em que falaram diversos oradores, que salientaram o significado da cerimónia. Finda a sessão procedeu-se á distribuição das chaves aos pescadores contemplados com as moradias.

A construção da segunda fase do bairro custou cerca de 1500 contos, tendo o Ministério das Obras Publica por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, comparticipado com 450 contos. A urbanização foi feita pela Camara de Almada.

O bairro compõe-se de 44 casas distribuídas por cinco blocos, dois com 12 fogos cada, com dois quartos, sendo seis em rés-do-chão e seis em primeiro andar; dois blocos com oito fogos cada, de três quartos, sendo quatro em rés-do-chão e dois em primeiro andar. Cada um dos fogos possui, além do numero de quartos indicados, instalações sanitárias e sala comum e logradouro. Todas as casas estão providas de água, esgoto e electricidade.

Prémios ás famílias mais numerosas

Por fim, procedeu-se á entrega dos prémios ás famílias mais numerosas. Receberam prémios Alberto Bernardino Luís e Jacinta Violete da Conceição Brites, com seis filhos, da Fonte da Telha; João Lourenço Ferreira da Silva e Argentina Rosa de Oliveira, com sete filhos, da Trafaria; Agostinho João da Cunha Russo e Maria Elisa Simões, com sete filhos, de Almada; e Manuel dos Santos Cambalacho e Camila Maria Ferreira, com nove filhos, da Costa de Caparica.

O I SALÃO

de Arte Fotográfica do Benfica

Nos salões do S. N. I., mantém-se patente ao publico, até ao próximo dia 15, o I Salão de Arte Fotográfica, promovido pela secção cultural do Benfica. Dela fazem parte os srs. dr. André Roman Navarro, Orlando Setimelli, Barata Moura e Horácio Cruz. Deram-lhe ainda a sua valiosa colaboração os srs. Américo da Silva Marques e Fernando Taborda.

VIDA SOCIAL

PROF. LUÍS PINTO COELHO

O sr. prof. Luís Pinto Coelho, embaixador de Portugal em Espanha, partiu hoje para Madrid.

MALCUNYNSKY

No avião da Air-France, procedente do Equador, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa o grande pianista Malcunynsky, que permanecerá alguns dias em Portugal, antes de seguir para Nice.

O PORTO PELO TELEFONE

Fernando Farinha homenageado

PORTO, 1 — Revestiu-se de grande brilho a festa dedicada ao fadista lisboeta Fernando Farinha para comemorar as bodas de prata da sua carreira artística.

O Pavilhão dos Desportos registou uma grande enchente, apesar da chuva que durante toda a noite caiu abundantemente. O espectáculo reuniu dezenas de artistas da Rádio e da TV — e daí o êxito absoluto da festa.

Além de arte, houve também momentos de emotividade, nomeadamente quando o empresário Rocha Brito, se viu envolvido numa justa homenagem dos artistas portugueses que o quiseram distinguir oferecendo-lhe uma medalha de ouro.

Fernando Farinha recebeu também o seu justo galardão — a medalha dos Artistas — e ouviu palavras de amizade e admiração.

José Castelo escreveu a propósito uns versos que foram lidos pelo locutor Leite Pereira. Depois, o «Carlos dos Jornais», figura típica da capital, também o saudou em quadras improvisadas — e finalmente o homenageado, mal contendo a sua emoção, dirigiu á cidade do Porto, o seu agradecimento, abraçando na pessoa de Rocha Brito os espectadores portuenses.

Domingos Parker, o organizador do espectáculo e mentor nesta cidade dos melhores programas de «music-hall», foi igualmente distinguido pela assistência. Receberam ainda medalhas o locutor Henrique Mendes, a fadista Fernanda Baptista, o cantor José António e o conjunto Raul Nery.

A festa anual dos Gaiatos do Padre Américo no Coliseu do Porto

No próximo dia 5 de Abril, á noite, realiza-se no Coliseu do Porto o costumado espectáculo anual integralmente concebido e realizado pelos Gaiatos do Padre Américo.

Mal surgiu o anuncio do dia certo em que a festa se realiza, gerou-se logo, da parte do publico, um entusiasmo verdadeiramente extraordinário. E' que a cidade do Porto já não pode deixar de receber, ao menos uma vez por ano, a simpática visita dos «gaiatos». E a sala do Coliseu enche-se de um publico carinhoso, o mesmo de sempre. Ora isto é mais uma prova de como a Obra do Padre Américo está bem viva no coração de todos.

VIDA MUSICAL

O 33.º aniversário da Banda da Carris

No próximo sábado, dia 7, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, haverá um sarau comemorativo do 33.º aniversário da fundação da Banda da Carris, que executará alguns numeros do seu reportório sob a regência do maestro Joaquim Luís Gomes. O programa do sarau inclui uma parada de artistas do teatro, rádio e TV.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de Hebil na S. N. B.-A.

No primeiro andar do salão da Barata Salgueiro abriu hoje ao publico a exposição do pintor Hébil que no seu atelier de Coimbra mantém uma actividade constante, embora não seja frequente o seu contacto com os amadores de Arte em Lisboa.

O artista expõe óleos e monotipias naquela sua acentuada personalidade que caracteriza toda a sua obra pictórica. Domina a técnica e a sua fantasia liberta-se, como no quadro que intitulou «Nebulosa», e que tem o n.º 21, ou em «A Mulher e a Pomba». Em ambos estes casos um colorido audacioso — como em «O Eco» — fazem do conjunto autêntico grito. Em nenhum dos casos, mas, sobretudo, em «A Nebulosa», a harmonia se perde.

Os tons sólidos da «Natureza Morta» são de salientar. Em «Naufragio» e «Beira-Mar» há largueza de composição e vigor de atitudes. Salientemos, ainda, nesta boa exposição, «Abandono» e «Primavera», onde as carnações foram bem tratadas e o sentir erótico, represado no segundo caso e á vontade no primeiro, domin...

Mas há problemas estéticos que Hebil põe ousadamente e domina em «Carga» e «Alegria», ambos eles numa emoção trágica, estranha e dominadora, feitos, ao mesmo tempo, com um realismo quase de crueza. — R.

Tapeçaria de Bruxelas do século XVI

Numa das salas do Museu Nacional de Arte Antiga está patente a exposição dos trabalhos do restauro de uma tapeçaria de Bruxelas do século XVI, pertencente ao Museu Regional de Lamego.

A beneficiação da tapeçaria foi feita na Oficina de Conservação de Têxteis, do Instituto de Restauro, anexo ao Museu de Arte Antiga.

A exposição, da qual faz parte, além da tapeçaria, a documentação fotográfica dos trabalhos e outros elementos do processo de restauro, está aberta ao publico até ao próximo dia 8 de Abril.

O presidente da TWA em Lisboa

Procedente de Nova York, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Tellingast, presidente da TWA, que seguirá, na próxima terça-feira, para Espanha.

Amanhã, ás 19 e 30, recebe, no Ritz, os representantes da Imprensa, Rádio e TV, a quem fará declarações sobre o congresso da sua companhia, em Espanha.

Como sempre, recomendamos aos interessados a conveniência de se munirem de bilhetes com tempo, nos locais do costume: dias uteis, no Espelho da Moda, á Rua dos Clérigos, 54, e todos os dias, nas bilheteiras do Coliseu do Porto, com os telefones 23981 e 25196, respectivamente.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: A revista «Bate o pé». (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E. P. (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Aventura em Marselha» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ratoeira humana» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Rochedos humanos» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A grande aventura de Arséne Lupin» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tira daí o sentido» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Diálogo das Carmelitas» (12 anos)
ODEON-CINE — Ás 21 e 15: «Tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Todos contra mim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Gigantes da floresta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Férias em Roma» e «A hora zero» (12 anos).

Duas procissões em Lisboa

A procissão do Senhor dos Passos, esta tarde, em Belém, revestiu-se da pompa tradicional.

Com a presença de muitos fiéis, idos de vários pontos da cidade, desfilou pelas ruas o préstito, precedido do guião e cruz paroquial, do pendão, atrás do qual caminhavam as crianças vestidas de «anjinhos», outras com hábitos de penitência, conduzindo os símbolos do martírio de Jesus. Depois, no andor florido, a imagem do Senhor dos Passos, precedida do de Nossa Senhora da Soledade. Conduzia o Santo Lenho o prior da freguesia de Belém, com os respectivos acólitos.

Incorporou-se no piedoso cortejo a banda de musica da Casa Pia de Lisboa. Das janelas, decoradas com colgaduras e vistosos panejamentos, foram lançadas flores sobre as imagens. A tradicional cerimónia do Encontro decorreu em frente da igreja de Santa Maria de Belém. A procissão saiu do templo cerca das 16 horas e percorreu o seguinte itinerário: Largo dos Jerónimos, Rua de Belém, Praça Afonso de Albuquerque, Calçada da Ajuda, Largo do Museu Agrícola do Ultramar, Calçada do Galvão, Bairro de Belém, Largo das Escolas — Ruas n.ºs 1 e 6, Bairro dos Jerónimos e Largo dos Jerónimos.

Após a recolha ao templo, houve sermão do Calvário, pelo rev. Paulo Abel Guerra, professor do Colégio São João de Brito.

*

Foi, também, imponente a procissão do Senhor dos Passos em Santa Engrácia, que, durante a tarde, percorreu as principais artérias da freguesia e, na qual, se incorporaram individualidades de relevo. Sob o pálio, conduzia o Santo Lenho o prior, com os respectivos acólitos.

A cerimónia do Encontro foi em frente da capela do Vale de Santo António, perante muitos fiéis, que entoavam canticos religiosos. A procissão prosseguiu, depois, com os respectivos «anjinhos», que conduziam os instrumentos do martírio e eram acompanhados pelos componentes da Irmandade. Incorporou-se, também, a banda de musica da P. S. P. As ruas estavam engalanadas, vendo-se as janelas também ornamentadas.

No templo houve, depois, sermão da Paixão e as cerimónias próprias da solenidade.

Conferência sobre a N. A. T. O. pelo general Valluy

O general Valluy, secretário-geral da Associação do Tratado do Atlantico, fará amanhã, ás 19 horas, na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 13), uma conferência intitulada: «L'O. T. A. N. —PRINTEMPS 1962».

AS PROVAS DA A. F. L.

SÉRIE A
Santa Iria-Desp. Olivais ... 1-5
Oriental-Odivelas 2-2
Vtória-Vialonga 1-0
SÉRIE B
Santa Catarina-Amoreiras 4-3
S. Vic. Beira-Malveira 1-2
Sintrense-Cascais 3-1

DUAS SENHORAS HOSPITALIZADAS
devido a um acidente com um automóvel

Próximo de Alverca, um automóvel conduzido pelo sr. Silvério Alves, residente no Beco da Galheta, n.º 4-2.º andar, despistou-se e caiu numa ribanceira. O condutor saiu ileso do desastre, mas sua mãe, D. Francisca de Jesus, de 82 anos, de Pampilhosa da Serra; sua mulher, D. Maria das Graças Alves, de 57 anos; e sua enteada, D. Irene das Graças Meche, de 37 anos, que seguiam no carro, tiveram de ser transportadas ao Hospital de S. José, onde ficaram internadas as duas primeiras senhoras, recolhendo a terceira á residência, depois de ter recebido curativo.

EM ESTADO GRAVE
por ter caído no Estádio da Luz

A's 16 horas, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, um indivíduo, de identidade ainda desconhecida, que caíra numa escadaria do Estádio da Luz. Aparenta 40 anos, veste fato de ganga e camisola aos quadrados. O seu estado é grave, tendo sofrido várias contusões na cabeça.

O EMBAIXADOR norte-americano em Moscovo vai ser substituído

WASHINGTON, 1 — Correm boatos, em círculos geralmente bem informados, de que o presidente Kennedy encara a possibilidade de nomear embaixador dos Estados Unidos em Moscovo Jacob Beam, veterano diplomata de carreira.

Jacob Beam sucederia a Llewellyn Thompson e assumiria, provávelmente, a responsabilidade de continuar os contactos diplomáticos com a União Soviética sobre a questão de Berlim. O novo embaixador em Moscovo poderia ocupar o seu posto no dia 31 do próximo mês.

O ultimo lugar desempenhado além-Atlântico por Beam foi em Varsóvia, Entre os deveres que ali lhe competiam, contava-se uma longa série de encontros com o embaixador da China comunista, a fim de discutir a libertação dos prisioneiros norte-americanos na China. — (R.).

UMA FÁBRICA de açúcar de beterraba a instalar no vale do Mondego

Várias individualidades portuguesas e espanholas reuniram-se ontem para assinalar, festivamente, a assinatura da escritura da constituição de uma sociedade luso-espanhola, que vai instalar uma industria de açucar de beterraba no vale do Mondego.

Assistiram, entre outros, o secretário de Estado da Agricultura, dr. Pereira de Campos; embaixador de Espanha, D. Ibañez Martin; governador civil de Leiria, sr. Olímpio Duarte Alves; e os srs: D. Juan Schawartz, ministro-encarregado de assuntos comerciais da Embaixada espanhola; deputados dr. Santos Bessa, Augusto Simões e eng. Egberto Pedro; eng. Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna; Albano Sarmento, Fernando Pessoa, Alves da Silva, Álvaro Cruz, Coelho Jordão, dr. Costa Cabral, etc.

A propósito do valor e importancia do empreendimento, falaram os srs.: António da Silva Fonseca, D. Luís Segura, dr. Mário Malheiro Dias, o embaixador de Espanha e, por fim, o secretário de Estado da Agricultura, que felicitou os homens que tiveram a iniciativa de instalar a fábrica, que representará um factor de peso na vida industrial do País e demonstração da utilidade da cooperação luso-espanhola nesse campo da actividade económica.

Eis a classificação:

SÉRIE A — 1.º Oriental (9-5), 8 pontos; 2.º, Vitória (5-4), 7; 3.º Desp. Olivais (8-6), 6; 4.º Vialonga (5-5), Odivelas (6-7) e Santa Iria (3-9), 5 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Sintrense (8-5), 8 pontos; 2.º, Malveira (9-6), 7; 3.º, Santa Catarina (6-7), 6; 4.º, Cascais (3-4), S. Vicente (3-4) e Amoreiras (7-10), 5 pontos.

Prova distrital de Principiantes

Continuou hoje a prova distrital de principiantes tendo-se realizado os encontros respeitantes á 8.ª jornada. Os resultados:

SÉRIE A
Alhandra-Olivais 1-1
Desp. Olivais-N. Povoense 1-1
Vilafranq.-Sacavenense 4-1
Alverca-Oriental 5-1
Sporting A-Torriense 7-0
SÉRIE B
Laranjeiras-Fut. Benfica... 3-0
Belenenses-Casa Pia 2-1
Atlético-Sporting B 1-1
S. Vic. Beira-Benfica 0-13
Palmense-Algés 1-1

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Sporting A (51-0), 24 pontos; 2.º, Alhandra (14-7), 21 ; 3.º, Torriense (17-9), 20; 4.º, Olivais (13-9), 17 ; 5.º, Sacavenense (7-20), 16; 6.º, Vilafranquense (14-13), 15; 7.º, Alverca (11-21), 14; 8.º, Desp. Olivais (5-22), 13; 9.º, Povoense (4-16), 11; 10.º, Oriental (2-21), 9 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (56-2), 23 pontos; 2.º, Sporting B (18-7), Atlético (14-4) e Belenenses (15-5), 19; 5.º, Algés (11-17), 16; 6.º, Casa Pia (12-15) e Palmense (1-7), 15; 8.º, S. Vicente da Beira (3-26) e Laranjeiras (6-24), 12; 10.º, Futebol Benfica (1-39), 10 pontos.

HANDEBOL DE ONZE
O Benfica campeão Nacional sem derrotas

As equipas lisboetas deslocaram-se ao Porto, onde disputaram esta manhã os ultimos jogos do Campeonato Nacional de handebol de onze, com os seguintes resultados:

Salgueiros, 7-Benfica, 9
F. C. Porto, 6-Sporting, 12

O Benfica sagrou-se assim campeão, obtendo o título máximo, sem derrotas e mercê do seu triunfo, o Sporting colocou-se no segundo lugar.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Benfica, 12 pontos, 68-38. 2.º, Sporting, 6, 53-51. 3.º, Salgueiros, 6, 53-57 e 4.º, F. C. Porto, 0, 51-79.

O Oriental mantém-se na I Divisão

A A. H. L. marcou para esta tarde no Estádio Nacional, o segundo jogo de passagem da II para a I Divisão, entre o Glória e o Oriental.

Tal como sucedera no primeiro jogo, o Glória não compareceu, pelo que o Oriental se mantém na I Divisão.

RAGUEBI
A terceira jornada do Campeonato Nacional

Em jogo da terceira jornada do campeonato nacional de raguebi, disputado esta manhã, o Benfica e o C. D. U. L. empataram, 3-3. A equipa da Agronomia faltou ao desafio com o Belenenses e os «azuis» marcaram os respectivos pontos de vitória.

A hora do nosso jornal sair está a disputar-se em Coimbra o jogo Académica-Direito.

Os encontros da 3.ª jornada do «Nacional» de juniores de futebol

Com os jogos correspondentes á terceira jornada, prosseguiu esta manhã, o 22.º Campeonato Nacional de Juniores.

A seguir á jornada de hoje, o campeonato será interrompido, a fim de os nossos juniores se deslocarem á Roménia, para participarem no Torneio Internacional.

Sporting, 2-Barreirense, 2

SPORTING — Raimundo; Mena e Constantino; Canário, Rodrigues e Carlos Pinto; Mota, Carlos Manuel, Teixeira, Marques e Cruz.

BARREIRENSE — Silva; José Manuel e Miguel; Martinho, Vaz e Canoeiros; Barreto, Libertino, Garrento, Filipe e Vladimiro.

Ao intervalo, o Sporting vencia por 2-1.

Os autores dos tentos dos lisboetas foram Teixeira e Cruz, aos 27 e aos 20 minutos. Os golos dos barreirenses foram obtidos por Libertino e Barreto, aos 25 e aos 55 minutos. No final: Sporting, 2-Barreirense, 2.

Cuf, 1-Torriense, 0

BARREIRO, 1. — (Pelo telefone). — Jogo no campo de Santa Bárbara. As equipas:

C. U. F. — Gil; Leonel e Vítor; Palma, A. Maria e Garolas; Clemente, Tristão, Verdial, Diamantino (Tavares) e Mendes.

TORRIENSE — Jordão; Aniceto e Ferreira; Campos, Jorge Alves e Morais; Pedroso, Serafim, Belmiro, Penetra e Noé.

Embora os cufistas estivessem melhor ao ataque na primeira parte, ao intervalo o resultado estava em 0-0, na segunda parte o jogo teve períodos de muita movimentação e Verdial, aos 31 minutos, fez o unico golo do encontro.

Atlético, 0-Belenenses, 1

ATLÉTICO — Ventura; Valdemar e Acácio; Pinho, Lobo e Gomes; Candeias, Horta, Fonseca, Marinho e Vítor (Santos).

BELENENSES — Augusto; Bernardino e Serra; Luís, Quaresma e Cardoso; Moreira (Gabriel), Albino, Azevedo, Gonçalves e Godinho.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte manteve-se a superioridade do Belenenses que aos 20 minutos marcou o unico golo da partida por intermédio de Albino.

Benfica, 8-C. da Piedade, 1

BENFICA — Melo; Fernandes e Brás; Gervásio, Maçarico e Baptista; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Festas.

C. DA PIEDADE — Rosa; Teixeira e Arménio; Galhó (Azevedo), Martins e Tomé; Jacinto, Terruta, Costa, Vitorino e José António.

Ao intervalo 2-0, golos de Guerreiro e Arcanjo, aos 15 e 39 minutos. Na segunda parte o Benfica continuou a exercer o maior domínio.

Aos 6 minutos Arcanjo fez 3-0 e aos 18 minutos Gervásio marcou o 4.º golo da sua equipa.

Costa, de grande penalidade, e Guerreiro, aos 17, 35, 36 e 37 minutos elevaram o marcador para 8-1 favorável ao Benfica resultado com que terminou o encontro.

Outros resultados

Vila Real-Amarante 3-0
Guimarães-Sanjoanense 2-1
F. C. Maia-Leixões 1-4
Beira Mar-Académico 4-0
F. C. Porto-Oliveira Douro ... 2-0
F. C. Caldas-Spt. Nacional ... 7-1
Académica-Nazarenos 3-1
Spt. Covilhã-Torres Novas 0-3
Campo-maiorense-«Os Leões»... 1-1
Juventude-Portimonense 1-6
Olhanense-Beja 4-0

As classificações

1.ª série — 1.º, Vianense (5-3), 2 pontos; 2.º, Vila Real (4-4), 2; 3.º, Amarante, 2.

2.ª série — 1.º, Leixões (10-4), 6; 2.º, F. C. Maia (5-6), 2; 3.º, Sanjoanense (5-7), 2; 3.º, Vit. Guimarães (3-6), 2.

3.ª série — 1.º, F. C. Porto (4-1), 5; 2.º, Oliveira do Douro (6-7), 3; 3.º, Beira Mar (6-4), 2; 4.º, Académico (4-8), 2.

4.ª série — 1.º, F. C. Caldas, 6; 2.º, Académica, 4; 3.º, Nazarenos, 2; 4.º, Nacional, 0.

5.ª série — 1.º, Torres Novas (12-1), 6; 2.º, Campo-maiorense (5-7), 3; 3.º, Spt. Covilhã (4-7), 2; 4.º, «Os Leões» (2-8), 1.

6.ª série — 1.º, Sporting (8-3), 4; 2.º, Cuf (3-6), 4; 3.º, Torriense (4-1), 3; 4.º, Barreirense (2-7), 1.

7.ª série — 1.º, Benfica (11-4), 4; 2.º, Belenenses (4-3), 4; 3.º, Cova da Piedade (4-10), 3; 4.º, Atlético (2-4), 1.

8.ª série — 1.º, Olhanense (6-1), 4; 2.º, Portimonense (12-3), 4; 3.º, Juventude (2-7), 1; 4.º, Beja (1-10), 1.

VOLEIBOL

Realizaram-se os jogos referentes á 2.ª jornada da 2.ª volta do Torneio de Abertura em juniores.

Benfica, 3-Sporting A, 2
(5-15, 15-13, 10-15 15-11 e 16-14)

Belenenses, 3-Sporting B, 0
(15-9, 15-2 e 15-10)

A uma jornada do fim o Belenenses pode considerar-se o virtual campeão do Torneio de Abertura.

FICOU FERIDA num desastre de viação
a esposa do actor Armando Cortez que saíu ileso

Esta tarde, no Largo de São Sebastião da Pedreira, colidiram um táxi e um carro particular, este conduzido pelo actor Armando Cortez, que ia acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Ofélia Guimarães Henriques Cortez, de 34 anos, residentes na Avenida João Crisóstomo, 62-2.º-Esq.º.

Resultou do embate, do qual saiu ileso aquele artista, ter ficado ferida a senhora, que foi conduzida, para tratamento, ao Hospital de Santa Maria.

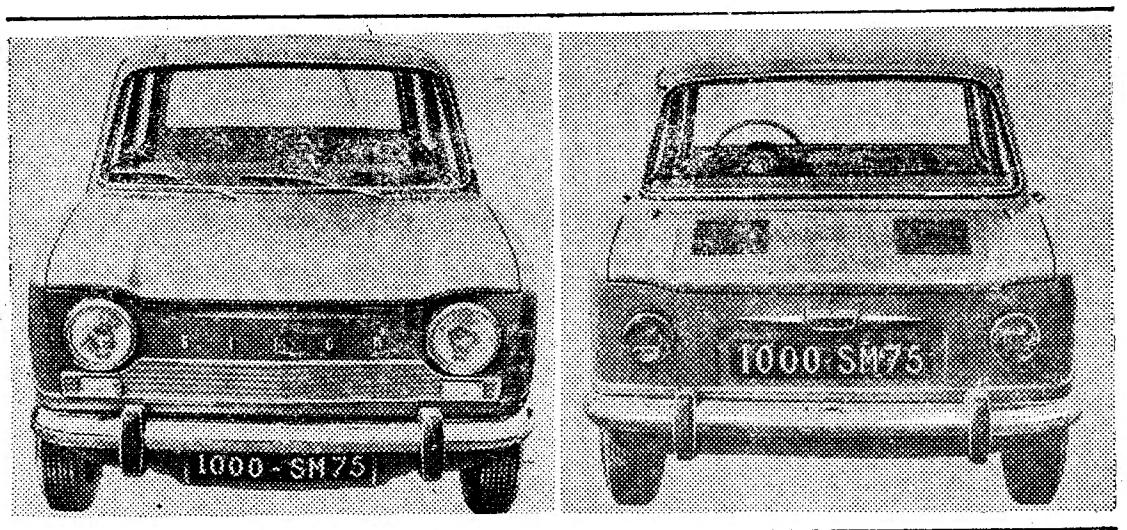
simca 1000 É ECONÓMICO

robusto e equilibrado

O robusto motor de 5 apoios, controlado por 4 mudanças sincronizadas, é verdadeiramente incansável.
A sua forte carroçaria de aço, auto suportada, totalmente protegida contra a ferrugem e intempérie, é moldada em linhas aerodinâmicas e sóbrias, dando ao SIMCA 1.000 um equilíbrio estético extremamente elegante, e o máximo de visibilidade.

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa



OSSO

SM1

APA

O presidente da Costa Rica, em primeiro plano, á sua chegada a Lisboa

Passou por Lisboa o presidente da Costa Rica

Em avião especial da Força Aérea espanhola, chegou, ás 12 e 30, ao Aeroporto de Lisboa, o presidente eleito da Costa Rica, dr. Francisco Orlich, vindo de Espanha, onde esteve de visita, acompanhado pela esposa, ministro da Presidência costarriquenho e outros membros do seu séquito. Aguardavam-no, para lhe apresentar cumprimentos, o embaixador da Espanha em Lisboa e um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O presidente da Costa Rica parte, ao fim da tarde, para Nova York, de regresso ao seu país.

A Rádio indonésia anunciou a ocupação de uma ilha holandesa

DJAKARTA, 1 — Rádio Djakarta numa emissão radiodifundida hoje revelou que a ilha de Waigeo, a cerca de 40 km da costa ocidental da Nova Guiné, fora «libertada» dos holandeses.

A emissora indonésia, citando a «Rádio de Libertação», no território da Nova Guiné, afirmou que a ilha caira por completo em poder «do povo, devido a patriótica resistência deste ao domínio holandês».

A emissora acrescentou que em recentes recontros em Waigeo, os holandeses não conseguiram fazer recuar as unidades armadas do povo.

«Os holandeses retiraram, com grande numero de baixas» — disse ainda Rádio Djakarta.

Segundo informações divulgadas pelos holandeses, esta semana, indonésios que desembarcaram em Waigeo trocaram tiros com forças holandesas, perdendo pelo menos um homem. O contra-almirante Leendert Reeser, comandante das forças holandesas na Nova Guiné, declarou em Hollandia, anteontem, que os indonésios fugiram para a selva e estavam a ser perseguidos. — (R.).

O informador disse: «Posso desmentir categóricamente que forças indonésias continuam em operação na ilha de Waigeo. Na semana passada, um pequeno grupo de indonésios rendeu-se naquela ilha sem disparar um tiro». — (A. N. I.).

DESMENTIDO FORMAL DO MINISTÉRIO DA DEFESA DA HOLANDA

HAIA, 1 — Um informador do Ministério da Defesa holandês desmentiu hoje «categóricamente» as notícias divulgadas pela emissora oficial de Djakarta sobre a ocupação da ilha de Waigeo por forças indonésias.

FOI ASSINADO EM GENEBRA O ACORDO DE DESARMAMENTO — anunciou a Emissora de Moscovo (mas era apenas «1 de Abril»!)

MOSCOVO, 1. — Rádio Moscovo anunciou esta manhã que recebera «importante notícia de Genebra: Fora assinado o acordo de desarmamento geral e completo, depois do que se procedeu á imersão, no lago, dos foguetões «Polaris». Infelizmente, esta manifestação pacífica custou a vida a um almirante americano, que se atirou á água e se afogou».

A emissora acrescentou mencionar o comunicado de Genebra que o almirante era o representante de um grande accionista da companhia que fabrica os foguetões «Polaris».

Pouco depois, Rádio Moscovo declarou aos seus ouvintes que a notícia se tratava de uma brincadeira de 1 de Abril e o locutor acrescentou: «Mas não deixem de ter esperanças: o acordo será assinado. Então rir-nos-emos destas vítimas da nova paz instaurada definitivamente na Terra». — (F. P.).

Atacada pela O. A. S. uma base de helicópteros perto de Sidi-Bel-Abbès

ORAN, 1 — Um comando da Organização do Exército Secreto, armado e uniformizado, atacou uma base de helicópteros da Força Aérea, perto de Sidi-Bel-Abbès.

Durante o combate, que foi prolongado, morreu um tenente da O. A. S. Seis membros da organização foram aprisionados.

Entretanto, realizou-se vasta operação de «contrôle», esta manhã, no centro de Argel. Foram apreendidas cerca de trinta armas, entre as quais espingardas de guerra, várias cargas de plástico e o equivalente a duas camionetas de panfletos e documentos.

Participaram na operação importantes forças da ordem. Foram revistadas todas as divisões dos prédios situados dentro da zona, incluindo o palácio da Justiça, a «Mairie», a Prefeitura e o hotel Alleti.

Dois navios de escolta chegaram a noite passada ao porto de Argel. — (A. N. I. e F. P.).

O PRÓXIMO REFERENDO

ARLES, 1 — Num discurso aqui pronunciado para expor as razões do «sim» socialista no próximo referendo, Gui Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., declarou em substancia: embora seja preciso dizer «sim» ao cessar-fogo é difícil estar de acordo com o chefe de Estado quando pede aos franceses para lhe darem um voto de confiança pessoal. Dissemos «sim» á autodeterminação, «sim» a Lugrin, «sim» a Évian mas dissemos «não» noutras ocasiões.

O antigo presidente do Conselho criticou fortemente a O. A. S. E, a terminar, lançou um apelo á compreensão, relativamente aos europeus da Argélia. — (F. P.).

IRÁ A ANGOLA UMA DELEGAÇÃO DO SENADO DO BRASIL

Em viagem aérea para Roma, chegou a Lisboa uma missão do Senado Federal do Brasil, que, a convite do Governo e do Parlamento da Itália, visitará aquele país, durante dez dias, devendo ser recebida pelo Papa. Presidida pelo sr. dr. Auro Moura Andrade, presidente do Senado Federal, filho de portugueses, acompanhado de sua esposa e dois filhos, é constituída pelos srs. drs. Fausto Cabral, «leader» do Partido Trabalhista Brasileiro; Ary Viana, presidente da Comissão de Economia; Camilo Nogueira Gama, membro da Comissão de Justiça; Vivaldo Lima, presidente da Comissão das Relações Exteriores; João Lima Teixeira, vice-«leader» da maioria; Matias Olímpio Melo, Argemiro de Figueiredo e António Novaes Filho, secretários do Senado; Gaspar Veloso, presidente da Comissão de Finanças; Daniel Krieger, «leader» da U. I. N.; deputado Alfredo Farat; embaixador Camara Canto, antigo ministro do Brasil em Lisboa, grande amigo de Portugal e, actualmente, chefe do Departamento da Administração do Itamarity; e prof. Ataliba Nogueira, da Faculdade de Direito de São Paulo. São acompanhados, na maioria, pelas esposas e pelos filhos. No aeroporto, apresentaram-lhes cumprimentos de boas-vindas os srs. dr. Lencastre da Veiga, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; ministros drs. Donatello Grieco, encarregado de Negócios; Manuel Guillon, cônsul-geral do Brasil; pessoal superior da Embaixada e do Consulado, L. Marinho Alves, director da «Panair» em Portugal, etc.

O dr. Moura Andrade, figura marcante na política brasileira, que esteve indigitado para o cargo de primeiro-ministro, quando da renuncia do presidente dr. Jânio Quadros, manifestou grande alegria por passar pelo nosso País, recordando a ultima visita que nos fez, e disse que, no regresso de Itália, depois do meado deste mês, a missão ficará em Portugal pelo menos dois dias.

Aludiu aos objectivos da visita da mesma a Itália, que é estudar a posição brasileira ante os factos internacionais, de extrema importancia, pois o Senado tem, pela Constituição brasileira, condução conjunta com o presidente da Republica, dr. João Goulart, na política internacional. Entre esses objectivos, está na agenda pessoal do presidente do Senado o estudo das posições portuguesas, por isso, irá a Angola uma delegação constituída por três senadores brasileiros, um dos quais Vitorino Freire, possivelmente no regresso de Itália. E o dr. Moura Andrade acrescentou:

— Queremos ver, testemunhar e examinar directamente este problema, para uma tomada de posição na política internacional, pelo grande interesse que temos em que se mantenha a civilização portuguesa e brasileira nos rincões onde floresceram o espírito e a acção dos descobridores portugueses. O problema será analisado com todo o cuidado, com toda a serenidade, sem nenhum espírito preconcebido, para buscarmos os verdadeiros fundamentos de justiça de uma posição brasileira que se harmonize com as tradições dos nossos países.

E prosseguindo:

— Tenho esperança de que estes factos possam evoluir até o ponto em que um entendimento leal e franco entre Brasil e Portugal reponha os assuntos em termos que correspondam aos sentimentos dos dois povos, respeitando os princípios cordiais da política internacional do Brasil, mas afirmando com coragem que somos uma só comunidade. E tenho as maiores esperanças e certezas nesse entendimento e na nossa Comunidade de povos!

Janet Leigh trocou Tony Curtis por um milionário brasileiro

NOVA YORK, 1 — Procedente do Rio de Janeiro, chegou a esta cidade o milionário brasileiro Jorge Guinle, que se hospedou no mesmo hotel em que reside a artista de cinema Janet Leigh.

Corre insistentemente que Guinle se vai casar com aquela artista, cuja separação do marido, Tony Curtis, foi recentemente anunciada.

Jorge Guinle, interrogado acerca do seu romance de amor com Janet Leigh, limitou-se a dizer: «Vou ter um drinquezinho com ela e foi por isso que vim a Nova York.—(A.N.I.).

INCIDENTES na Síria

(Continuação da 1.ª página)

guarnição militar de Homs e que foram enviados reforços de Damasco.

Homs é a terra natal do ex-presidente Kudsi.

RÁDIO DAMASCO TRANSMITE APELOS A' UNIDADE

Entretanto, Rádio Damasco tem transmitido apelos para «cerrar fileiras».

As notícias do conflito verificaram-se poucos dias depois do Exército sírio ter assumido o Poder mercê de um golpe de Estado no dia em que completava seis meses a revolução que pôs termo á união da Síria com o Egipto. — (R.).

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

(Continuação da 1.ª página)

conferências com dirigentes militares e chefes políticos sobre a formação do novo Governo. Calcula-se que a lista de ministros seja anunciada nos primeiros dias desta semana.

A ESPOSA DE FRONDIZI DESEJA JUNTAR-SE AO MARIDO

Elena Faggionato Frondizi pediu aos dirigentes militares autorização para ir viver com o marido, o presidente deposto, na ilha de Martin Garcia, para onde foi levado depois de ter sido destituído das suas funções e preso pelas Forças Armadas. Diz-se, sem confirmação oficial, que o pedido da senhora Frondizi será deferido. — (A. N. I. e F. P.).

UM FURACÃO fez 17 mortos numa cidade norte-americana

MILTON (Estados Unidos), 1.—Morreram dezassete pessoas, incluindo cinco crianças, outras duzentas e cinquenta ficaram feridas e duzentas casas foram total ou parcialmente destruidas devido a um furacão que varreu esta cidade da Florida. — (A. N. I.).

CHUVA DE DINHEIRO

Na próxima 6.ª feira, 6 de Abril, os 9.120 contos dos prémios da Lotaria Especial de «Assistência a Cegos» vão provocar uma verdadeira chuva de notas do Banco. Os bilhetes são apenas 40.000 e o primeiro prémio é de 3.000 contos. Todos devem, portanto, adquirir bilhetes ou fracções aos balcões da «CASA DA SORTE», a casa dos prémios grandes.

Terreno para construção

Gaveto, no centro da cidade, permitindo 6000 m2 de construção em oito pisos, mais dois no sub-solo para garagens com acesso separado. De excepcional interesse para grandes Companhias e Construtores qualificados.

Só se trata com os próprios. Carta a D-78

Agência Havas, Rua do Ouro, 242

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O Governo centro-esquerda italiano, dirigido por Amintore Fanfani, deu início ao seu programa de reformas sociais. Ontem, o Conselho de Ministros decidiu aumentar a reforma mínima dos operários para 10 mil liras (450 escudos) por mês. Por seu turno, encontra-se em estudo um projecto de lei proibindo os patrões de despedirem as suas empregadas quando estas se casam.**

● Mais de 140 jovens musicos tomarão parte no segundo concurso internacional Tchaikovsky, que amanhã de inicia. Os Estados Unidos estarão representados por 30 competidores, a França por 20 e a Russia por 26.

● **O Governo indiano continua metódica e progressivamente a introdução do sistema métrico na India. Assim o quilograma passa a ser adoptado oficialmente a partir de hoje como unidade de peso e o seu uso passa a ser obrigatório excluindo-se todas as outras unidades. Há alguns anos a India adoptou o sistema decimal para a moeda.**

A DEFESA DE TÓQUIO far-se-á com mísseis

TÓQUIO, 1. — A Junta de Defesa (que no Japão substitui o Ministério da Defesa) decidiu começar em fins deste mês a construção de quatro bases de lançamento de mísseis «Nike-Ajax», num raio de 150 quilómetros em torno de Tóquio — anuncia o diário «Mainichi», acrescentando que o Governo está a lutar com a oposição de socialistas e comunistas para a efectivação deste plano. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica e de um anticiclone centrado sobre a cadeia do Atlas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 11°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS: na atmosfera, 15°,5; na água do mar, 14°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 15°,5; mínima, 14°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°; mínima, 10°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, diminuindo gradualmente de nebulosidade, vento moderado de Sudoeste, rondando para Oeste. Aguaceiros ocasionais. Pequena descida de temperatura.

A Espanha venceu

o jogo de hóquei em campo que disputou em Lisboa com a nossa selecção

Realizou-se, esta manhã, no Estádio Universitário, o segundo encontro internacional de hóquei em campo, entre as selecções de Portugal e da Espanha.

Ao desafio assistiram os srs. ministro da Educação Nacional, director-geral dos Desportos, secretário do ministro da Educação Nacional, inspector da modalidade, além de vários dirigentes espanhois e portugueses.

A manhã chuvosa impediu que o publico comparecesse em elevado numero, ao mesmo tempo que prejudicou a acção dos jogadores das duas equipas, que tinham dificuldade em controlar o esférico e, por isso, gizar, convenientemente, os lances.

Com direcção de Carlos Coppel e Carmindo Neves, as equipas apresentaram:

PORTUGAL — Daniel; João Silva e Armando de Almeida; Eduardo de Sousa, Carlos Amaral e Fernando de Sousa; Carlos Silva, Perna, Xavier, Rogério Ramos (cap.) e Alvaro.

ESPANHA — Del Coso; Talon e Solaum; Ventallo, Dinares e Calzado; Macaya, J. Amat, F. Amat, Dualde e Vidal.

O desafio começou com vantagem para os espanhois que, aos 5 minutos, beneficiaram de uma grande penalidade, marcada por Dualde e defendida por Daniel.

Na resposta, os portugueses tiveram duas boas ocasiões desperdiçadas por morosidade no remate.

Seguiram-se lances alternados de ataque das duas equipas, salientando-se os defensores no corte das jogadas de maior perigo. De resto, a feição da primeira metade foi sempre de equilíbrio, embora os atacantes espanhóis se mostrassem mais perigosos.

No segundo tempo, logo no primeiro minuto, Carlos Silva teve um bom remate que passou ao lado.

A pressão dos visitantes cedo, porém, se começou a acentuar, obrigando a defesa contrária a trabalho aturado. Assim, aos 10 e 11 minutos, João Silva e Fernando de Sousa salvaram dois golos.

Finalmente, aos 13 minutos, a culminar com a sua maior pressão, os espanhóis, no seguimento de um «canto», abriram o activo, por intermédio de Dualde.

Os portugueses cusaram o tento e ainda não se tinham refeito quando Jaime Amat elevou a marca para 2-0, ponde termo a uma situação confusa dentro da área de remate.

Três minutos depois, no melhor lance dos visitantes o resultado passou para 3-0, com um magnifica remate de Dinares.

Os portugueses tiveram, ainda uma boa ocasião de alcançarem o ponto de honra quando Carlos Alberto se escapou á defesa atirando, forte, ao lado.

Os espanhóis tiveram ainda nova oportunidade, por falha de Fernando de Sousa, e Rogério Ramos, pouco depois viu um seu remate defendido por Coso, não aparecendo ninguém para a recarga.

Foi expressiva

manifestação de apreço a homenagem prestada a Alexandre Vieira

Alexandre Vieira

Há nomes que se gravam na admiração grata e perdurável dos homens, penetrando na sua sensibilidade e no desejo mais íntimo dos seus corações. Alexandre Vieira é um desses nomes — e, sem duvida, aqueles que hoje o abraçaram em significativa homenagem, num almoço de jubilosa confraternização na Casa das Beiras, se sentiram mais enriquecidos após o amplexo, mais lançados para um promissor futuro, mais esperançados em construi-lo.

Entre as pessoas que se associaram á homenagem, junto de Alexandre Vieira, ou manifestando-lhe todo o apreço e admiração incluem-se Ferreira de Castro, Julião Quintinha, Assis Esperança, Pinto Quartin, Cristiano Lima, Mário Domingues, Manuel da Fonseca, César dos Santos, António Borga, João Gomes, Grácio Ramos, José Antunes, D. Georgina Monteiro, António Palma, dr. Mário Ferreira, António Fernando Sanches e muitas senhoras, etc.

Presença, enfim de escritores, jornalistas, advogados, impulsionadores do cooperativismo, operários e outros trabalhadores, os quais, irmanados pelo mesmo sentimento de preito e adesão, ali foram homenagear uma prestigiosa figura de velho dirigente, operário, jornalista, que foi director do diário «A Batalha», idealista generoso e fraterno, fervoroso militante do cooperativismo, atento aos problemas sociais, orgulhosamente do povo na sua lide diária a distinguir um homem de valor e um brilhante espírito.

Foi lida uma expressiva mensagem de justo preito de admiração e reconhecimento, em que se exaltaram nos precisos termos o valor, a nobreza de carácter, a dignidade da sua vida e da sua obra de alto sentido social e fraterna compreensão humana — tudo o que faz de Alexandre Vieira uma figura prestigiosa e respeitada.

«Somos um eco — leu-se —, mas um eco bem forte, das classes trabalhadoras portuguesas, a cujas reivindicações Alexandre Vieira tem dedicado toda a sua vida, até ao ponto de correr sério risco de perder a saude para sempre».

Homenagem bem expressiva representa um justo testemunho de grato apreço pelas qualidades de um homem exemplar — quiçá a melhor e mais cativa prova de admiração por Alexandre Vieira e o que ele representa de honrados esforços e fraterna dedicação em prol do semelhante.

A BARDOT VAI DEIXAR

temporàriamente o Cinema

SENA (Itália), 1. — A actriz Brigitte Bardot rodará em Sena, este mês, algumas sequências da sua nova película «Il riposo del guerriero», sob a direcção de seu antigo marido Roger Vadim.

A artista contracenará com Robert Hossein.

Segundo notícias provenientes de França, aquela película será o ultimo filme da BB, que parece disposta a abandonar o Cinema, durante algum tempo, para se dedicar á educação de seu filho Nicolas, nascido do casamento com Jacques Charrier. — (A. N. I.).

RAUL SOLNADO

será o protagonista do filme

«O milionário»

O produtor cinematográfico Felipe Solms e o director de produção Manuel Queirós deslocaram-se propositadamente ao Porto, a fim de fecharem contrato com o actor Raul Solnado, que desempenhará o papel de protagonista, no filme «O milionário», a dirigir por Perdigão Queiroga.

As equipas de Portugal e de Espanha, de hoquei em campo que hoje se defrontaram

General Costa Lopes

O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Leonel da Costa Lopes, que atingiu o limite de idade e passa á situação de reserva, recebe amanhã, ás 15 e 30, no seu gabinete, os cumprimentos de despedida dos oficiais e sargentos daquela corporação. A' noite, no restaurante Montes Claros, haverá um jantar de homenagem.

REBOCADOR

para o ultramar

Na quarta-feira, ás 16 e 15, no estaleiro da Navalis (porto de Lisboa), com a presença de alguns membros do Governo e outras entidades oficiais, proceder-se-á ao lançamento á água de um rebocador construido para o Ministério do Ultramar.

NOVA PELÍCULA DE ORSON WELLES

ROMA, 1. — Orson Welles inicia em meados deste mês as filmagens do seu novo filme — «O processo» — baseado na obra de Kafka, do mesmo nome.

Os principais papéis serão desempenhados por Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Elsa Martinelli, Arnold Foà e pelo próprio Orson Welles. — (A.N.I).

Dará saldo positivo

a exploração da R.T.P. em 1962 segundo se prevê no último relatório do seu conselho de administração

Sob a presidência do engenheiro José Aires Santa Clara Gomes, representante do Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, efectuou-se a assembleia geral ordinária da Radiotelevisão Portuguesa, que aprovou o relatório e as contas e o parecer do conselho fiscal e procedeu á eleição dos seguintes corpos gerentes: *Assembleia:* presidente, Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal; 1.º secretário, Emissores Associados de Lisboa; 2.º secretário, Rádio Clube de Angra; vice-presidente, Eduardo Evangelista do Carvalhal; 1.º vice-secretário, João Augusto F. da Silva Martins; 2.º vice-secretário, José Maria Nascimento Cordeiro; *Conselho de administração:* Rádio Clube Português, Rádio Renascença, Lda. e António Manuel Santiago Barjona de Freitas Weinholtz de Bivar; *Conselho fiscal:* Rádio Clube de Moçambique e Emissores do Norte Reunidos.

Falaram os srs. engenheiro Santa Clara Gomes, dr. Luís de Ataíde Pinto de Mascarenhas, presidente do conselho de Administração, engenheiros Francisco da Cunha Leal e João Augusto de Figueiredo da Silva. Foi homenageada a memória do major Jorge Botelho Moniz tendo sido aprovado, por unanimidade, um dito e o louvor a todo o pessoal da Empresa, com citação dos empregados que no exercício das suas missões profissionais arriscaram a vida em Angola e na India Portuguesa: Horácio Caio, António Silva, José Neves da Costa e José Serras Fernandes.

No relatório do conselho de administração, diz-se o seguinte:

«A apreciação dos resultados dos exercícios verificados desde o início da exploração do serviço regular que teve lugar em 7 de Março de 1957, mostra que ultrapassada a fase dos grandes saldos negativos, cujo máximo se verificou em 1958, a nossa Empresa evolui seguramente a caminho da estabilidade económica. Na realidade, sendo de 12 964, 22 047, 21 070 e 14 787 contos os saldos negativos verificados, respectivamente, em 1957, 1958, 1959 e 1960, é apenas de 9220 contos o saldo do exercício de 1961.

Este resultado permite, em seguimento da previsão feita já no relatório do ano de 1960, que se fortaleça a esperança de o próximo exercício apresentar saldo positivo, uma vez que está definido que se mantenha a actual duração das emissões».

Assembleia geral

da Adega do Moscatel de Setúbal

PALMELA, 1. — Sob a presidência do sr. Mário Vinhas, efectuou-se a assembleia geral da Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setubal para discussão e aprovação do relatório e contas do exercício findo.

Não obstante as dificuldades existentes, muito em especial no que se refere á venda da produção da campanha de 1960, a qual, por necessidade, foi entregue á Junta Nacional do Vinho, os resultados económicos são bastante animadores, pois foram pagos mais de 1200 contos a 187 lavradores associados. A produção total, na gerência em apreço, foi de 51 780 litros de vinho branco e 3 264 849 de vinho tinto. Entretanto, projectam-se novos investimentos económicos que possibilitem a expansão das actividades viti-vinícolas do referido organismo cooperativo.

Os documentos foram, por ultimo aprovados por unanimidade.

A cançonetista Juanita Alvarez, depois de se manter alguns anos afastada da vida artística, voltou á actividade e seguiu para Espanha, onde cumprirá vantajosos Contratos. Oportunamente deslocar-se-á, também, a Angola e Moçambique

650 TURISTAS VÊM A LISBOA

a bordo do «Empress of Canada»

Chega a Lisboa, depois de amanhã, em viagem de cruzeiro, trazendo a bordo 650 turistas, a mais moderna unidade da Canadian Pacific — o paquete «Empress of Canada».

Sob o comando do comodoro C. L. de H. Bell, o luxuoso barco, que desloca 27.300 toneladas, largou do porto de Nova York, em 9 de Fevereiro ultimo para um cruzeiro de 2 meses, visitando 31 portos de 19 países incluindo a Madeira e Lisboa, onde se demorará dois dias e meio e virá consignado á firma James Rawes & Co. Ltd.

E' este o terceiro paquete da Canadian Pacific a visitar-nos este ano, o que equivale a dizer, que apenas com os seus barcos, aquela organização traz a Lisboa, em 3 meses, cerca de 2200 turistas, o que é excelente contributo para a expansão turística de Portugal através do Mundo.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

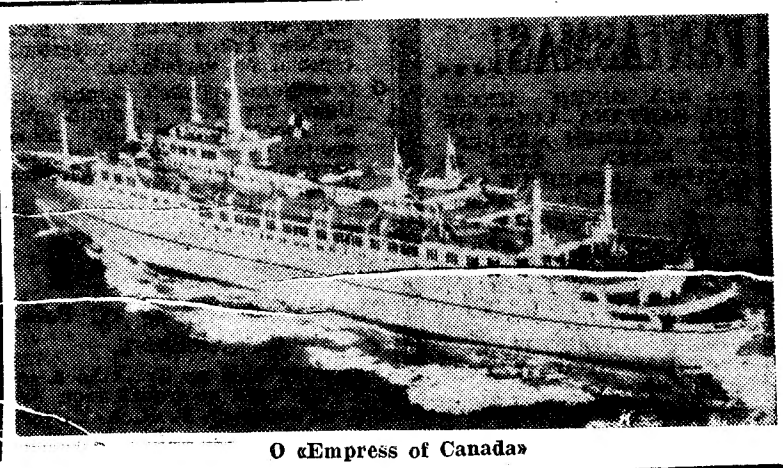
3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**



O «Empress of Canada»

TEATROS E CINEMAS

«Estrelas da Ópera de Paris», no Tivoli

Quando as luzes se apagaram a sala mergulhou em profundo silêncio A orquestra atacou os primeiros acordes de uma composição de Couperin e, tal como na corte do rei Sol de que a musica evocava o esplendor, também na sala do Tivoli se encontrava a galanteria, o coquetismo tornado virtude, que ali acorreu para, deslumbrado, mais uma vez receber a arte de Paris.

No fundo azul-e-rosa, com nuvens brancas sempre em movimento, dado com toda a pujança pelo cicloráma, estampou-se o perfil de uma liteira e de três bailarinos. Dançava-se «Pastoral», bailado coreografado por George Skibine, no estilo da escola clássica francesa, pretendendo esta obra ter sido propositadamente composta para comemorar o 3.º centenário da fundação da Academia de Dança, pelo rei Luís XIV, aniversário celebrado este ano. Skibine, evocando, manteve-se fiel ao preciosismo da época, embora tenha fugido á tentação de recriar uma dança palaciana. O que nos apresentou, neste primeiro trabalho, não foi uma forma ou um facto, mas uma ideia, caminho que nos parece particularmente vantajoso. Tal como iria acontecer no bailado de fecho do programa, interpretaram esta primeira peça as seis «estrelas» que nos visitam — Marjorie Tallchief, Jacqueline Rayet, Christiane Vlassi, George Skibine, Peter Van Dijk e Attilio Labis.

Entrámos, então, no pormenor. Foi a vez de cada um dos pares nos deliciar com a sua arte. Coube a Marjorie Tallchief e a George Skibine iniciar esta fase dançando o célebre «pas de deux» do «Pássaro de Fogo», com coreografia de Serge Lifar. Ao fundo da cena uma árvore e, junto dela, o «Pássaro» (Marjorie); o príncipe Ivan Tsarevitch tenta capturar a ave. Esta foge e, após breve luta, inicia uma dança de suplica. Depois disso arranca uma das suas penas e oferece-a ao príncipe. Este, rendido, aceita. A carreira dos dois bailarinos está feita e pouco haverá a dizer de novo acerca desta magistral interpretação, sobretudo da parte de Marjorie Tallchief, cuja musicalidade e técnica são espantosas.

A fechar a primeira parte do programa apresentaram-nos um «ballet sinfónico» coreografado por Van Dijk sobre a «Sinfonia incompleta», de Schubert, que nos traria o momento mais alto da tarde pois Jacqueline Rayet e Van Dijk (também dançou) são duas figuras que se desprendem, neste trabalho, das coisas terrenas. É justamente quando se vive momentos como este que se compreende a força desta arte maravilhosa. E é preciso, na verdade, ser um poeta para entender, como Van Dijk, a linha melódica e o seu desenvolvimento dramático transformando-os, pelo sortilégio da forma e da atitude, num hino ao amor, á criação e á beleza. É isto, simplesmente, a coreografia de Van Dijk — linha recta ou curva desenvolvendo-se em direcção ao infinito. E se em arte a simbologia da linha e do volume podem ser som e gesto aí temos o corpo humano transformado no mais poderoso meio de transmissão do sentimento. Não admira, pois que este bailado e a sua intérprete feminina tenham ganho o Grande Prémio da Coreografia, de 1961, e tenha conduzido Van Dijk a um lugar cimeiro entre os coreógrafos contemporaneos.

A segunda parte do espectáculo abriu com um «pas de deux» do bailado «Sylvia». Simultaneamente compromisso entre os temas clássicos e os temas romanticos, «Sylvia» desenvolve-se num clima de poesia elegíaca, fluída e transparente. O «pas de deux» que Christiane Vlassi e Attilio Labis dançaram é, na verdade, um hino ao amor. Simplificado, pela falta de um corpo de baile, narra-nos o encontro entre Sylvia, a ninfa, e o pastor Amyntas, seu apaixonado. Diante da estátua de Eros, o pastor é descoberto a admirar a ninfa. Os deuses do Olimpo revoltam-se porque a divina conquistou o amor de um mortal. Este bailado, como as suas outras interpretações, convenceram-nos de que Attilio Labis é o mais bailarino dos três que nos visitam. A sua elevação é algo de espantoso, pela amplitude, facilidade e correcção.

O bailado seguinte foi a nota de modernismo do programa, um modernismo tranquilo, não estridente. Coreografado por Skibine sobre musica de André Jolivet, mostra-se fiel á técnica clássica sem grandes inovações, antes se movimentando dentro do academismo disfarçado com roupagens modernas.

A ultima peça do programa foi um «ballet blanc», denominado exactamente «Suite en blanc», estreado em 1943 e coreografado por Serge Lifar sobre musica de Lalo. Peça de estilo neo-clássico, parece-nos um mero exercício de virtuosismo, sem duvida de grande interesse neste aspecto, mas com o grave inconveniente de poder desumanizar o bailado pela sedução do publico por esta espécie de exercício ginástico que, sendo indispensável, não é a essência do bailado ou da dança. Interpretado pelos seis artistas, foi um belo fecho para este excelente programa que o Tivoli nos apresentou.

Preenchendo um intervalo entre dois bailados a orquestra sinfónica, sob a direcção de Daniel Stirn, tocou a abertura da ópera «La Gazza Ladra», de Rossini, tendo sido também dado por ela o fundo musical para os bailados. — *L. d'O. N.*

6ª SEMANA TRIUNFAL AS 21.45 H.
NO VARIEDADES
Telef. 326037
COM A IRRESISTIVEL FARSA PORTUGUESA
AQUI HÁ FANTASMAS!...
com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA
ADULTOS
M. 17 ANOS

António Silva no «Prof. Hermes»

Atrás do reposteiro

- Chega amanhã a Lisboa a companhia do Teatro Maria Vitória, que esta noite realizam o ultimo espectáculo no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Bate o pé!». Na terça-feira recomeçam os ensaios da revista que em breve subirá á cena no Maria Vitória e ainda sem título definitivo, pois «Lisboa em festa» foi posto de parte por já se ter representado, há alguns anos, uma revista com esse título.
- A cançonetista Simone de Oliveira, sem duvida um dos valores mais expressivos do *broadcasting* nacional, foi convidada por Vasco Morgado para fazer parte do elenco de uma companhia de revista.
- Toni de Matos actua na próxima sexta-feira na R. T. P., interpretando alguns dos seus grandes êxitos num programa especial de variedades.
- O conjunto «Thilo's Combo», dirigido por Tino Krasman, que actua com grande êxito numa «boite» da linha do Estoril, vai gravar em breve o seu primeiro disco.

No Trindade

Carreira triunfal de «O Pai», de Strindberg

Termina hoje no Trindade a semana dedicada ao trabalhador. Assim, os sócios da F. N. A. T., têm ainda oportunidade de assistir, esta noite, á representação da obra-prima de Strindberg «O Pai», beneficiando do preço unico de 10$00, em relação aos lugares de plateia e 1.º balcão.

A notável peça, apresentada por um extraordinário elenco, do qual fazem parte Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Maria Albergaria, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Irene Cruz e Francisco Nicholson, prossegue na sua triunfal carreira, todas as noites, ás 21 e 45 horas. Espectáculo para adultos.

No Variedades

Espectáculo de gargalhada com a farsa «Aqui há fantasmas!...»

Mantém-se o grande êxito de gargalhada da farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», que Ribeirinho e Henrique Santana apresentam no Variedades.

Espectáculo de irresistível comicidade, plena de graça e optimismo, que justifica sucessivas enchentes, é valorizado por um notável elenco no qual se distinguem Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha e António Silva, ao lado de Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana, artistas estimados do publico que constituem admirável e alegrt companhia, todas as noites calorosamente aplaudidos.

Hoje, duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, para maiores de 17 anos.

No Capitólio

«Corrupção», filme de extraordinária categoria

Êxito extraordinário constitui a transposição para a tela de «The Big Heat», a famosa novela publicada no «Evening Post» tanto pelo seu brilhante argumento policial como pelo «suspense» das situações criadas. Além disso, a realização de Fritz Lang e a invulgar interpretação de Glenn Ford e Glória Grahame dão ao filme a classe dos «magníficos».

É assim um êxito invulgar o grande filme «Corrupção», que, esta semana, o Capitólio apresenta ao seu publico.

Fritz Lang, Glenn Ford, Glória Grahame brilham a grande altura como principais intérpretes de «Corrupção» obra de invulgar interesse, que constituiu um dos maiores «records» de bilheteira nos Estados Unidos.

No Monumental

Grandes atracções na magnífico espectáculo de «music-hall»

Assinalado triunfo contstituem os espectáculos de «misic-hall», no Manumental, em que reunem, pela primeira vez, os três nomes populares da Rádio e da TV, Pedro Moutinho, Artur Agostinho e Henrique Mendes os quais, só por si, constituem um verdadeiro espectáculo. Além disso, um famoso e sensacional agrupamento das mais lindas bailarinas da Europa, o «Jazz Ballet Rodney», sob coreografias de Rodney Vas, que nos dá alguns momentos dos mais belos em bailado moderno, apresentados em palcos portugieses.

Reune ainda o admirável espectáculo apresentado por Vasco Morgado, alguns dos melhores valores da Rádio e da Televisão: Simone de Oliveira, António Calvário, Alice Amaro, Luís Guilherme, Maria Fernanda Soares, Artur Garcia e Marina Neves e a Orquestra de José de Magalhães. Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas; aos domingos, ás 16, e aos sábados, em tardes populares, para maiores de 17 anos.

ABC
JOSÉ MIGUEL
Apresenta Às 20.45 e 23 horas
A GRANDE E POPULAR REVISTA

JOSÉ VIANA
SAÚDE E TOTOBOLA!
com JOSÉ VIANA, LEÓNIA MENDES, HELENA TAVARES VÍTOR LIMA, MARIA DA NAZARÉ e BARROSO LOPES
(ADULTOS)

Novo êxito

do Teatro Moderno de Lisboa, com «Humilhados e Ofendidos»

Saudado e aplaudido entusiásticamente pela crítica e pelo publico, o segundo espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa, com a peça «Humilhados e Ofendidos», de André Charpak, sobre o romance de Dostoiewsky, em tradução de Manuel de Lima, assinala um êxito notável.

Incluem-se no elenco, do qual fazem parte Carmen Dolores, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Costa Ferreira e Armando Caldas, Clara Joana e Morais e Castro, dois jovens artistas a quem o T. M. L. confioi dois papeis de responsabilidade e que os souberam interpretar de forma a merecerem da crítica o seguinte comentário: «Morais e Castro representou com apreciável correcção — como Clara Joana na personificação de Katia. De uma coisa não temos duvida: estão ali dois valores, duas promessas que, se quiserem trabalhar a sério, se hão-de afirmar com brilhantismo».

Enquadrada em cenários de Octávio Clérigo e com guarda-roupa de Anahory, «Humilhados e Ofendidos» foi superiormente encenada por Fernando Gusmão.

As actividades do Teatro de Ensaio

Os elementos do Teatro de Ensaio reuniram-se com a respectiva direcção, durante o «Dia Mundial do Teatro», sendo traçado o programa para o corrente ano.

Integrado na missão de divulgação de teatro junto da população dos bairros da periferia da capital, da iniciativa da Camara Municipal, vai iniciar, no próximo dia 7, a sua actividade representando a comédia de Varella Silva, «Amanhã há récita», na Academia Filarmónica Verdi. Além desta peça ainda serão representados os originais portugueses «Ave de rapina», «O grande juri», uma peça infantil e uma comédia que aguarda autorização do autor para entrar em ensaios.

Durante as comemorações do seu aniversário, o Teatro de Ensaio estreará o original de Martinés Beltrán, «Diálogo com a morte», e realizará o II Salão Fotográfico e o III Concurso de Originais de Teatro.

No intuito de estimular a valorização dos seus elementos, foi divulgado o regulamento da atribuição de prémios internos para encenadores, cenógrafos, figurinistas e intérpretes e criou-se um elenco base, cuja direcção artística foi entregue a João Sarabando. Os restantes elementos vão ensaiar imediatamente originais com características experimentais e de ensaio, para apresentar em espectáculos de divulgação de teatro moderno.

UMA AVENTURA VIBRANTE!
COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
Telef. 31997
HOJE, AS 21.30 — (M/ de 12)
GIGANTESCA SUPERPRODUÇÃO EM TOTALSCOPE e EASTMANCOLOR
UMA ESPADA NA SOMBRA
com TAMARA LEE
No programa o maravilhoso documentário «LISBOA»
2.ª feira, ás 21.30

IMPÉRIO

«Confissão de Carnaval», um filme de grande interesse

A marca de William Dieterle, o magnifico realizador de «Nossa Senhora de Paris», «Cartas de amor», «A vida de Zola», «O retrato de Jennie», «Paraíso proibido», etc., na direcção do novo filme do Império, «Confissão de Carnaval», cuja acção decorre durante o festejado e libertino Carnaval de Moguncia, é, por si só, garantia de um êxito. Fotografado em excelente eastmancolor, «Confissão de Carnaval» conjuga na sua história três factores, paixão, ciume e crime, tanto do agrado do publico que tem enchido a grande sala da Alameda.

Baseado num *best-seller* de Carl Zuckmaeir, primorosamente conduzido e técnicamente impecável, «Confissão de Carnaval» constitui um espectáculo denso de emoção e premente de interesse, que mantém o espectador preso da maior expectativa até ás sequências finais.

Hans Sohnker, Gity Daruga, Gatz Hans Sönhker, Gitty Daruga Gotz George (um dos inesquecíveis intérpretes de «A Ponte»), Christian Wolff e Friedrich Domin são alguns dos personagens principais deste filme que a crítica recebeu entusiásticamente.

Completam este programa do Império o curiosíssimo documentário de Miguel Spiegel «Trabalho e Progresso», pelo que se torna conveniente não entrar na sala depois de começada a sessão.

ODEON

O famoso filme «A Noiva», em quarta semana de lotações esgotadas

Se os grandes êxitos se medem pelo tempo de permanência no cartaz, o do famoso filme «A Noiva» enfileira entre os mais extraordinários da temporada, não só por ter entrado em quarta semana, mas, também, por continuar a registar lotações esgotadas desde que encetou a sua sensacional carreira no Odeon. Perante esta incontestável manifestação de caloroso interesse, confirmada por mais de 60 mil espectadores — tantos são os que já

viram «A Noiva» —, torna-se impossível prever a retirada do mesmo filme do cartaz. Este facto, digno de se salientar pelo que representa como suprema consagração das condições de espectáculo maravilhoso reunidas em «A Noiva», mais acentua a certeza de que estamos em presença de um acontecimento invulgar. Delineada sobre o tema da célebre canção em que o filme se inspira, a acção diverte, encanta e emociona, á medida que caracteriza o romance de duas vidas presas na teia de um sonho de amor impossível de realizar. Muitos são os momentos do filme que ficam a perdurar; e, entre eles, pelo seu admirável relevo dramático, a sequência da melodia «A Noiva», que representa, pelo brilho da sua plasticização, o mais belo lance musical do filme. No desempenho distinguem-se, com exemplar sobriedade, a formosa «vedeta» Elsa Daniel e António Prieto, que interpreta algumas admiráveis canções, incluindo «A Noiva».

Sessão cultural

no Instituto Italiano

Amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Italiano de Cultura, será exibido o segundo programa de filmes a cores sobre a Itália Central e Meridional. O espectáculo, organizado pelo E. N. I. T. e pelo Instituto Italiano de Cultura, repetir-se-á na terça-feira, á mesma hora. A entrada é livre.

AO ÚLTIMO FIGURINO

20-R. GARRETT-26

INAUGUROU A ESTAÇÃO

PRIMAVERA-VERÃO 1962

Grande sortido sedas, lãs e algodões

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide, 26.

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

ATE' A' SUA PARTIDA PARA PARIS ONDE TOMARA' PARTE NO

Festival de Teatro das Nações

O

TEATRO MODERNO DE LISBOA

APRESENTARÁ' ÁS 18.30 (ADULTOS) NO

IMPÉRIO

APENAS AMANHÃ e 3.ª FEIRA A NOTÁVEL PEÇA DE ANDRÉ CHARPAK

HUMILHADOS

OFENDIDOS

SEGUNDO O ROMANCE DE DOSTOIEWSKI

com CARMEN DOLORES * ROGÉRIO PAULO * RUI DE CARVALHO * MORAIS E CASTRO * COSTA FERREIRA * CLARA JOANA e CARLOS CABRAL

Encenação de FERNANDO GUSMÃO

— BILHETES A' VENDA —

O PÚBLICO ACLAMA!

O já famoso e fantástico

JAZZ BALLET RODNEY

MUSIC-HALL

numa iniciativa de VASCO MORGADO

As mais lindas bailarinas da Europa num espectáculo de rara beleza

No PROGRAMA — SIMONE DE OLIVEIRA, ANTÓNIO CALVÁRIO, ALICE AMARO, LUÍS GUILHERME, M.ª FERNANDA SOARES, ARTUR GARCIA e MARINA NEVES

Apresentação de: Pedro Moutinho

NO TEATRO MONUMENTAL T. 555133

2 SESSÕES 20,45 e 23 h.

Adultos M/ 17 anos

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 8 DE ABRIL, AS 16 HORAS, O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO! IMPONENTE FESTIVAL TAURINO A FAVOR DO ORFANATO-ESCOLA SANTA ISABEL COM AS FIGURAS MÁXIMAS DA ACTUALIDADE

Miguel Baez, LITRI, Manolo Vasquez, César Giron, Gregório Sanchez, Jaime Ostos e José Júlio

6 BONITOS NOVILHOS DO EX.MO SR. D. DIOGO D'AFFONSECA PASSANHA (ANTES SOLER)

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 4.ª-feira, 4, ás 11 horas

PREÇOS DESDE 25 ESCUDOS — MAIORES DE 6 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)

A mais ambiciosa superprodução francesa dos ultimos anos!

AMORES CÉLEBRES

com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin — Jean-Paul Belmondo — Annie Girardot, etc.

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme excepcional EM 3.ª SEMANA

CARNE DA MINHA CARNE

com Troy Donahue e Connie Stevens

Um conflito para o coração da mulher e para a inteligência do homem!

CONDES — Telefone 322523

A's 14,45, 18,15 e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA da mais emocionante história de todos os tempos

Em Dyaliscope e Eastmancolor

O CONDE DE MONTE CRISTO

Louis Jourdan — Yvonne Furneaux Pierre Mondi

ROMA

A's 14.45, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme empolgante 3.ª SEMANA

O CONDE DE MONTE CRISTO

Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade

Com Louis Jourdan—Yvonne Furneaux — Pierre Mondi

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

As grandezas e misérias de uma grande civilização

A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU

Alguma coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico.

A VOZ DO OPERÁRIO

A's 21 horas (M. 17 anos)

KATIÁ

OS QUE SABEM MORRER

3.ª-feira — OLHOS NEGROS (17 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

4.ª SEMANA

O maior êxito do ano e do Mundo

OS CANHÕES DE NAVARONE

Em Cinemascope e Eastmancolor c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A caricatura de um crime

O FIO DA MEADA

(Colorido)

Em complemento — «UM ROUBO NA CIDADE» — da «Scotland Yard».

ODEON — Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

4. SEMANA! SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto

Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma extraordinária produção de FRITZ LANG

CORRUPÇÃO

com Glenn Ford e Gloria Grahame

O filme é reexibido ás 18 horas.

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

O MILAGRE DE MALAQUIAS

com Host Boilman — Richard Munch — Christiane Nielsen

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos)

O BARÃO DA SERRA

O VALE ERA VERDE

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

CHEGOU UM ANJO

PARIS PALACE HOTEL

IMPÉRIO — Telefones 555134

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Grande êxito do notável filme de William Dieterle

CONFISSÃO DE CARNAVAL

Fotografia em Eastmancolor

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

TOTÓ-FABRIZI e os meninos de hoje

Os meninos: Ela é loira e bonita: Ele tímido e bom rapaz, os pais dos meninos, dois pontos!

Com Chistine Kaufmann, Franca Marzi, e Rina Morelli

POLITEAMA — Telef. 326305

As 15, 18.15 e 21.30

EM 4.ª SEMANA O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!

OS CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas

CINEMASCOPE TECNICOLOR

(Maiores de 17 anos)

ALVALADE

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M 17 anos)

AMORES CÉLEBRES

Um espectáculo de raro requinte e encantamento com os maiores nomes do cinema e do teatro de França.

Com Brigitte Bardot — Alain Delon — — Dany Robin e outros

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

ESTA TERRA É MINHA

A GUERRA PRIVADA DO MAJOR BENSON

TERRASSE — Telefone 320912

A's 21 (M. 17 anos)

BONECA DE LUXO

OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

UMA MULHER DE ROUPÃO

com Yvonne Mitchell — Sylvia Syms — Anthony Qwayle

Sousa

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES para PRIMAVERA / VERÃO

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

TRINDADE

Tel. 320000

A's 21.45 h. Adultos

SEMANA DO TRABALHADOR

(ÚLTIMO DIA)

ALVES DA COSTA

e

BRUNILDE JÚDICE

em

O PAI

de STRINDBERG

ATENÇÃO:

ESTUDANTES E SÓCIOS DA F. N. A. T.: 10$00

A VILA DE SOURE possui um teatro mas não vê espectáculos

SOURE, 1. — Embora antigo, existe nesta vila um teatro por cujo palco passaram os maiores vultos da arte dramática do nosso País e onde muitos amadores tiveram oportunidade de representar boas peças de autores consagrados. Com a crise que atingiu o teatro, há muito tempo que na nossa casa de espectáculos se não assiste a representações que, além de satisfazerem os apaixonados do bom teatro, criariam novos adeptos da educativa arte de Talma.

Muito louvávelmente, está presentemente a dar-se incremento ao teatro em Portugal. Não seria altura de preparar a casa de espectáculos local e convidar algumas companhias a visitar-nos, como se fazia no passado, e interessar a juventude pelo teatro?

PEQUENO MAGAZINE

OS técnicos e as florestas

Segundo cálculos experimentais respeitantes ás necessidades do potencial-homem para as florestas, vão ser precisos 300 000 técnicos para tratar das florestas de todo o Mundo. Actualmente empregam-se nesses trabalhos apenas 75 000 homens.

No ultimo congresso mundial florestal, afirmou-se que o Mundo irá precisar nos fins do século, ou mesmo antes, de pelo menos o dobro da madeira industrial agora consumida, o que envolve mais premente procura de técnicos florestais devidamente treinados.

A APATIA NO TRABALHO

Um recente trabalho do prof. Chris Argyris, da Universidade de Yale, analisando as relações entre empregados e gerentes de empresas, chega á conclusão de que estes necessitam de conhecer a psicologia humana e a evolução do indivíduo moderno. As empresas estrutu-

radas de forma convencional baseiam-se na pressuposição de que os seres humanos agem de forma racional na mira de alcançarem justo escalão de retribuições, aceitando, uma situação em que põem apenas algumas das suas qualidades pessoais. Mas tal pressuposto colide com a natureza dos elementos evoluídos da sociedade actual. O indivíduo normal reage de duas formas: ou luta contra a organização em que exerce a actividade, ou aceita-a, tornando-se apático e desinteressado. Ao fim de algum tempo, esta apatia gera a incapacidade para o trabalho de criação, diminuindo o rendimento da empresa. O prof. Argyris diz ainda que este problema existe por culpa das respectivas gerências, onde se torna necessário haver o mesmo espírito evoluído.

A RUSSIA «INVADE» O BRASIL

Em 15 de Maio próximo, inaugura-se em Petrópolis, no Hotel Quitandinha, uma exposição comercial e industrial da União Soviética, com mais de 6 mil amostras, que ocupará uma área de 12 mil metros quadrados.

=×=

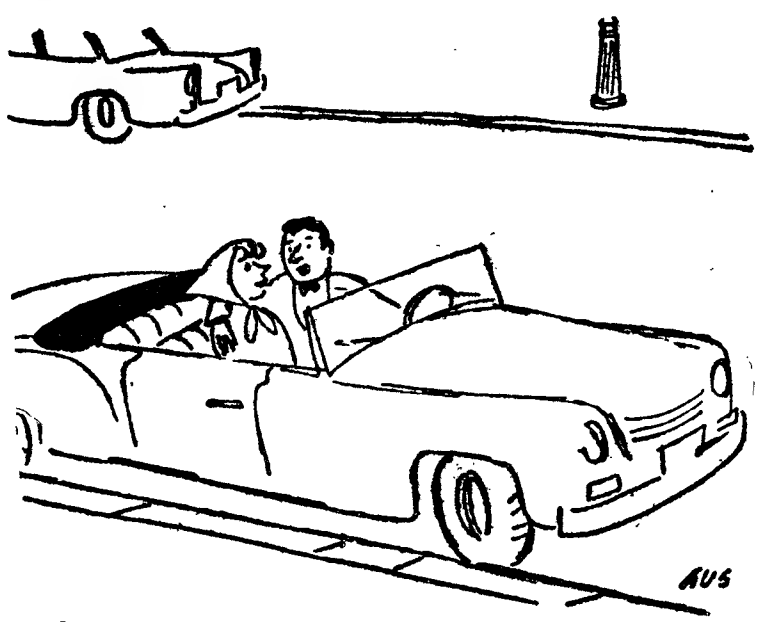
NOVAS FIBRAS INDUSTRIAIS

Uma firma brasileira — «Fibras Duras do Nordeste» — TIDUSA — vai investir 40 milhões de cruzeiros numa industria de fios, cordas, feltros e almofadas, feitos á base de fibra de casca de coco.

=×=

Curiosidades

Perante a média estimada para a América Central — 2,4 toneladas — o consumo médio anual de papel de jornal em Cuba — 7 toneladas por mil habitantes é relativamente elevado.



— Agora que eu provei a pureza das minhas intenções acompanhando-a á sua porta, espero que você me acompanhe até minha casa.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	L 3	E 4	C 5	D 6	J 7		K 8	O 9
A 10		I 11	G 12	H 13	N 14	D 15	A 16	K 17	C 18
O 19		H 20	I 21	B 22	G 23	D 24	N 25	C 26	F 27
G 28		B 29		I 30	F 31	C 32	F 33		J 34
	M 35	J 36	L 37	E 38	I 39		F 40	H 41	
G 42	K 43	C 44		G 45	H 46	G 47	N 48	A 49	
B 50	K 51	H 52		M 53	A 54	K 55	G 56	M 57	A 58
D 59	N 60		L 61	O 62	K 63		A 64	L 65	
A 66	I 67	E 68	O 69	E 70		E 71		J 72	B 73
J 74	K 75	C 76	N 77	L 78	M 79	L 80	B 81	JERRY D. Reserva	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

PROBLEMA N.º 28

A — Embates — — — — — — — — 66 10 58 1 54 49 16 64

B — Ave pernalta — — — — — — — 50 81 22 73 2 29

C — Lavrando — — — — — — — 18 44 76 26 32 5

D — Estrela Alfa da constelação da Lira — — — — 15 6 24 59

E — Rebocos — — — — — 68 38 71 70 4

F — Proprietário — — — — 27 33 40 31

G — Local de uma célebre vitória napoleónica — — — — — — — — 42 12 56 23 45 47 28

H — Inferior — — — — — — 52 46 20 41 13

I — Brandão — — — — — 30 39 11 67 21

J — Ração para o gado — — — — — 72 36 74 7 34

K — Monolitos — — — — — — — 51 8 55 63 17 43 75

L — Sensual — — — — — 61 3 65 37 80 78

M — Água congelada — — — — 79 53 35 57

N — Folhagem — — — — — 48 14 77 25 60

O — Nocivos — — — — — 69 9 62 19

SOLUÇÃO

A — Colisões; B — Sovela; C — Arando; D — Vega; E — Atoas; F — Dono; G — Marengo; H — Menor; I — Tocha; J — Penso; K — Estelas; L — Quente; M — Neve; N — Ramas; O — Maus.

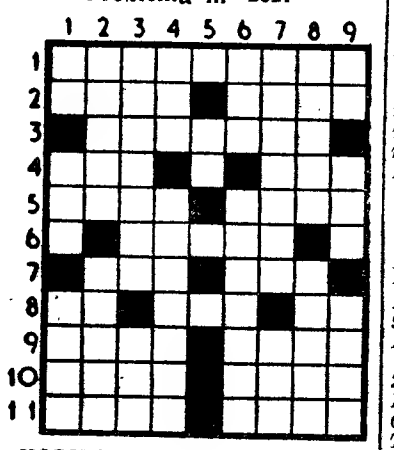
QUADRA

Ilusões são caravelas
Navegando a todo o vento
No mar negro sem estrelas
Que se chama o pensamento.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2627



HORIZONTAIS: 1 — Frade da Ordem do Carmo. 2 — Espaço. Rio da China. 3 — Miséria. 4 — Nome dado a diversos reis lendários da Dinamarca. Senhora. 5 — Habilidade. Levantas. 6 — Artigo definido. Pôs em rumo uma embarcação. 7 — Cidade da França. Cause dor. 8 — Pronome Pessoal. Cólera. Pronome pessoal. 9 — Alegria. Ratar. 10 — Cidade da Inglaterra. Sulcar. 11 — Divisão de uma casa. Curo.

VERTICAIS: 1 — Entre nós. Rio de Portugal. Algarismo. 2 — Levantar ferro. Barbante. 3 — Faz. curva para dentro. Nome de um astro. 4 — Ilha inglesa no Mar da Irlanda. Hidrocarboneto de hidrogeneto de amilo. 5 — Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. 6 — Pátria. Cobriras de iodo. 7 — Intrometo-me. Agora. 8 — Soara. Estimular. 9 — Figura. Membro de [illegible]. Engano.

Solução do problema n.º 2626

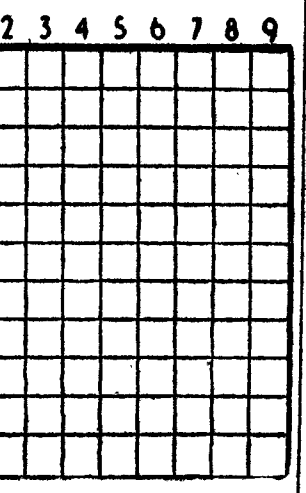
HORIZONTAIS: 1 — COMER. ATÉ. 2 — Electo. 3 — ADOECER. 4 — Tet. Orara. 5 — Eco. IV. 6 — Sã. Atesta. 7 — JEJUAR. 8 — Grau. Agi. 9 — Til. 10 — Avezariam. 11 — Lá. Are. Ia.

VERTICAIS: 1 — Chatos. Gral. 2 — Decair. Vá. 3 — Meote. ATÉ. 4 — Ele. Ajuiza. 5 — Recoite. Lar. 6 — Cerveja. Ré. 7 — Atra. Sugai. 8 — Tó. Ratai. Ai. 9 — SARAR. Uma.

(Provérbio: COMER ATÉ ADOECER; JEJUAR ATÉ SARAR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4672



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santana, Madeira. 2 — Pronome pessoal (pl.). Bairro de Lisboa. 3 — Empregara. 4 — Autor que usa nome que não é o seu. 5 — Planta hortense que se usa em culinária. Vira. 6 — Olhava. Vai para fora. 7 — Preposição e artigo. Filtra. Senhor. 8 — O cargo de ministro. 9 — Dama da rainha D. Constança, por quem D. Pedro I se apaixonou. Troços. 10 — Nesse lugar. Genro de Maomé. Apelido. 11 — Limpou com areia.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Calcular. 2 — Harmonize. Símbolo químico do níquel. 3 — Caruma seca. Base. 4 — Esmonco. Emparelhar. 5 — Prefixo de privação. Pedras de moinho. Ve. 6 — Nome de um mês. Pátio. 7 — Ligações. Gemido. 8 — Rezas. Artigo definido. 9 — Oferecei. Elegantes.

Solução do problema n.º 4671

HORIZONTAIS: 1 — Sege. Leão. 2 — Al. São. Ir. 3 — Artigos. 4 — Sé. Ru. 5 — És. Lio. Tá. 6 — Rala. Saem. 7 — Oro. Gap. 8 — Dá. Vau. Ri. 9 — Talma. 10 — Trás. Arca. 11 — Oó. Aos. As.

VERTICAIS: 1 — Sá. Heródoto. 2 — Ela. Sara. Ró. 3 — Rs. Ló. Tá. 4 — Estela. Vasa. 5 — Ai. Mal. 6 — Logros. Umas. 7 — Ou. Ag. Ar. 8 — Ais. Tear. Cá. 9 — Or. Campinas.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

DINHEIRO

A

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(AUTORIZADA POR PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS A EXERCER A ACTIVIDADE DE MEDIADORA, AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 43 767)

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

Sede em Lisboa: Av. da Liberdade, 3 * Sucursal no Porto: Pr.a da Liberdade, 12

Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

POR RETIRADA PARA ALEMANHA

Mobílias e antiguidades

VENDEM-SE HOJE ATÉ À MEIA-NOITE

Baratíssimo por urgência, vende-se bom recheio mobiliário e objectos antigos de colecção e também alguma mobília modesta. Mob. quarto embut. Luís XV, sala de jantar e escritório Renascença luxo, camas casal e pessoa só, roupeiros, mobiliário diverso autêntico séc. XVII, armas, objectos vitrina, quadros bons autores, carpetes, lustres crital, mobiliário rico de salão e modesto, utilidades, loiça C.a das Índias e outras, televisor, frigorífico, máq. lavar, fogão e esquentador a gás, máq. costura, arcas cânfora, pratas antigas e modernas, objectos de arte, jogos de maples e sofá-cama, colecção de relógios e mais coisas. Rua Gonçalves Crespo, 35, 1.º, esquina Conde Redondo.

CONTO DE DOMINGO

VINGANÇA

Texto de MARIA ALICE DE SEIXAS

Ilustração de CARLOS BOTELHO

INDA não sabia bem como aquilo fora. Sabia só que acumulara raivas durante anos e anos... Desde que se conhecia, desde as suas pedinchices, sempre tivera aquela raiva crescente, sempre ruminara vinganças e desejara chegada uma ocasião em que pudesse saciá-las, matar aqiela sede imensa que começara ao ouvir o primeiro «Cigani...tó...tó...!».

Uma vez, ainda catraio, agarrara, desesperado, uma pedra do chão e atirara-a, com furia assassina, a um miudo que, passando por ele, muito descaradamente murmurara o tal «Cigani...tó...tó...!». Mas, com grande pena sua, a pedra não atingira o alvo, e o garoto ainda mais troçara, agora em gargalhadas sonoras:

— Eh! Eh! «Cigani...tó...tó...!». «Cigani...tó...tó...!».

E uma ira imensa se acumulara, à espera de melhor ocasião.

De outra vez, que pedinchara a um senhor todo bem posto, com um «pequeno» «chic» pela mão, conseguira reprimir-se ao ver o mesmo trejeito maldoso na fisionomia do tal «menino ricaço»; mas se lhe tivesse ouvido o «Cigani...tó...tó...» — ah! — ele fosse cão se não lhe esmurrasse um olho e lho não pusesse negro! Mas não, nada percebera, embora estivesse bem atento; e antes de se afastar, sobranceiro, cuspinhara raivoso, deitando ao «tal» um olhar carregado de ameaças e desafios.

E fora crescendo.

Por fim já era orgulho que ele sentia, um orgulho de raça amaldiçoada, de pária escorraçado, de animal perseguido.

Agora deitava a mão a quanto apanhava: — era ainda um meio de vingar as afrontas que tinha acumulado durante tanto tempo: desde garotinho que mal se sustinha nas pernas.

E a troça já não era com o irreverente «Cigani...tó...tó...»: agora, quando passava por algum canalha, o dito era mais contudente:

— Eh! Cigano de uma figa! Vai roubar o teu pai, ladrão!

E ele espumava de raiva, vinganças a crecerem-lhe no peito forte, punhos e dentes cerrados, numa ansia de sangue: «Aquilo ainda havia de acabar mal — oh se havia! — Mas também pagavam-nas todas... Ora que o cegassem e depois se veria!...».

★

E naquele dia assim fora. Por acaso era mentira, por acaso era. Vendera muitos cavalos roubados, muitos!, e logo por sorte — ou por azar, sabia lá! — nunca houvera ninguém que tivesse o descaramento de lhe dizer que o cavalo era roubado. Também, que se o tivesse, ele havia de lhes responder bem, mas bem!...

Mas naquele dia, não, com mil diabos! O cavalo era seu, muito seu, e resolvera vendê-lo, pronto! Ninguém tinha nada com isso.

Mas um tipo que ali andava, muito aperaltado, cravinho atrás da orelha, aquele mesmo que já por duas ou três vezes passara junto a ele cuspira, malicioso, deitando uma piscadela aos companheiros, seguida de um — «Hem! Oh, pás?!» — esse mesmo, quando ele lhe perguntara: «o senhor quer alguma coisa?» rira, muito alvar, e continuara na mesma.

Daí a bocado, depois de conferenciar com os companheiros, viera, muito sonso, muito fanfarrão:

— Hem?! Ó seu cigano, quanto é que você quer pelo cavalo que roubou?

Ele sentira a mesma ira assassina a crescer-lhe no peito, mas acalmara.

— O senhor é melhor não se meter, ouviu? O cavalo é meu, não o roubei.

O outro rira, divertido, batendo muito com as mãos nos joelhos e bradando para os outros:

— Eh! Eh! Eh! Não o roubou! Eh! Eh! Eh! Vocês ouvem esta? Eh! Eh! Eh!

Os camaradas riam também, a secundá-lo, muito canalhas.

Ele exasperara-se, resmungara qualquer coisa por entre os dentes fortemente cerrados, fazendo-os ranger — e agarrara as abas do casaco do patife que o desafiara.

O «tal» sacudira-lhe as mãos, chasqueando, trocista:

— Tira daí! Tira a mão, menino!...

E ele com a raiva a crescer, o olhar cheio de brumas, fizera ressoar uma bofetada sonora, linda, na cara nojenta do malandrim.

Juntara-se gente, tudo contra ele, contra o cigano, o ladrão. A luta era forte, que o outro não se ficava.

E de repente passou-lhe pelos olhos uma nuvem de sangue. Num relampago viu ali vingada e bem vingada a sua ira de tantos anos. E rápido, ainda com o outro agarrado, meteu a mão ao bolso...

...Ele não sabia bem como aquilo fora. Ouvira gritos, muitos gritos, e sentira as mãos molhadas em qualquer coisa viscosa. Depois, um vulto que se meteu pelo meio, fardado, lhe bradara: — Está preso! — e ele compreendeu então.

Vingara-se! Vingara naquele homem tudo o que centenas deles tinham acumulado em anos sucessivos de humilhações e afrontas.

E não estava arrependido. Que o enforcassem! Queria lá saber! Estava vingado, e isso lhe bastava. O resto... ora... ao menos já não sentia no peito aquela opressão, aquela ansia de sangue... Agora sentia uma satisfação, uma enorme satisfação voluptuosa... E ao mesmo tempo lembrava-se... aquele era mais ou menos da sua idade, quem sabe se também teria, como ele, um miudo de meses que chilreava, alegre... E a testa cobriu-se-lhe de suores frios. Ele já se vingara, mas aquilo que sentia não era propriamente a satisfação da sua vingança, não... Também não era medo do que lhe poderia acontecer agora... — medo?! quem se atrevia a pensar que ele tinha medo? — não, realmente medo não era... mas também não sabia o que poderia ser aquilo... E pensava no seu miudo, e no miudo que, provàvelmente, o outro também teria, na sua Amparito, a sua mulher, a cigana mais guapa que havia na tribo, e na mulher que o outro já não voltaria a ver...

...Mas pronto! Estava feito, estava feito, acabou-se!...

Reuniões científicas

Sociedade de Geografia

A Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa reuniu-se, sob a presidência do dr. Fernando Castelo-Branco, tendo a sr.ª D. Margarida Ribeiro apresentado uma comunicação acerca dos vestígios lusitano-romanos que encontrou na herdade do Escatelar, no termo do Montijo. Entre outros materiais, salientou o achado de um denário de Adrinus, de restos de construção e do fragmento de um mosaico, com decoração policromada e geométrica. A partir destes achados, a autora concluiu que aí deve ter existido uma vila romana, com intensa actividade agrícola. Esta comunicação foi comentada pelos srs. E. Prescott Vicente e drs. Fernando Castelo-Branco, Moreira Junior e Cunha Serrão.

No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar, efectuou-se uma reunião extraordinária do corpo clínico, na qual o engenheiro Miguel Mota, colaborador do Centro de Estudos do Instituto de Alta Cultura instalado no Serviço de Física Médica daquele estabelecimento, apresentou uma comunicação, intitulada «Os cromosomas do homem».

Presidiu á sessão o director, coronel médico dr. João Pedro de Faria, que fez a apresentação do conferente e referiu a actividade já notável desse sector de investigação.

Em seguida o engenheiro Miguel Mota procedeu a uma revisão histórica dos primeiros trabalhos sobre os cromosomas na espécie humana, referindo-se, por fim, á técnica da cultura dos leucocitos, ao incremento dado aos estudos de cromosomas humanos e a algumas aberrações cromosómicas associadas a determinados sindromas.

Dizem os leitores...

Os exemplos vêm de cima

Subordinada ao tema em epígrafe, recebemos do sr. Armando Dourado Eusébio a carta que a seguir publicamos e que nos parece, além do mais, ter flagrante actualidade:

«Muitas coisas se escrevem e ordens são transmitidas aos vários Serviços do Estado que a hora é grave e é necessário poupar.

No entanto, o que acontece em relação a despesas com o movimento de automóveis adstritos aos vários Serviços do Estado, incluindo neste numero os carros ao serviço do Ministério do Exército, Marinha, Manutenção Militar e todos os demais serviços autónomos ou não?

Salvo, felizmente, muitas e honrosas excepções, os carros dos vários Serviços são utilizados como se fossem propriedade própria, servindo muito mais os interesses dos indivíduos e seus familiares do que o serviço para que foram autorizados.

A prova do que afirmo está nas ruas de Lisboa, nas estradas do País, nas praias e termas, enfim por toda a parte.

Há muito saiu a Lei n.º 2 057, de 11 de Junho de 1952 e, subsequentemente, a Portaria n.º 14 132, de 20 de Outubro de 1952, que pretendeu moralizar todos estes desmandos, mas a disposição legal é letra morta.

Que eu saiba, a unica latitude que existe é para os carros da Presidência da Republica; a esses pertence de direito legal a sua utilização e ninguém faz reparo que eles estejam em qualquer parte; para os outros, não.

Havendo como há restrição de despesas, porque é que essa restrição não é compreendida pelos empregados superiores que abusam de um direito que ninguém lhes concedeu?

Também não se compreende que os funcionários militares tenham o direito ao consumo de gasolina por preço inferior á venda ao publico. Se se entende que esse é um direito pela função que ocupam, então igual direito deve ser concedido aos funcionários civis; uns e outros servem o Estado.

Da vida moderna faz hoje parte o automóvel, sendo a sua utilização para muitos serviços quase imprescindível, é necessário, porém, que o seu uso seja de facto em favor dos Serviços e não de interesses particulares de funcionários de qualquer categoria.

Não há necessidade de novas leis. É preciso que se faça cumprir a existente. Mal vai aos poderes publicos quando os seus funcionários superiores não acatam a Lei. Com que autoridade moral podem fazer acatar as suas determinações aos subordinados?

Os carros são dos Serviços e para os Serviços e isso é que os senhores que os utilizam ou determinam a sua utilização, não devem esquecer e, se o esquecem, a Lei deve ser dura para todos eles. Comece a moralidade por cima, porque os bons e os maus exemplos copiam-se.

Que haja quem mande, e tenha autoridade para tal, que ponha cabo a tantos desmandos. Os sacrifícios que se estão a pedir a todos, através de legislação especial, não revertam para fins diferentes do que são pedidos. Que quem tem consciência e responsabilidade não o esqueça».

As entrevistas na Rádio e TV

Um nosso leitor escreve-nos, estranhando a forma como se apresentam alguns programas de Rádio e Televisão, a insistência em determinado tipo deles, como por exemplo a enorme frequência dos chamados «programas desportivos», e principalmente a feição que tomam as entrevistas. Quanto á TV. pensa ser um exagero a apresentação de quatro rubricas semanais sobre desporto, em prejuizo de programas instrutivos, de divulgação cultural e recreativos. Diz, a propósito:

«Gostava que os entendidos em programações me explicassem por que razão, durante as entrevistas da Rádio e da TV., falam mais os entrevistadores do que os entrevistados. Às vezes, é uma coisa aflitiva. O locutor ou apresentador faz longas e monótonas considerações, gasta alguns minutos de *conversa fiada*, depois faz a pergunta objectiva. Então, o entrevistado já pouco tem que dizer e limita-se a uns segundos de falas. Volta o monocórdico entrevistador á baila e, não para facilitar respostas, mas para fazer um alarde tolo e inconveniente aos seus *conhecimentos* sobre o assunto em questão, volta ás longas e enfastiosas considerações até chegar á pergunta. Novamente, o entrevistado fica limitado a uma breve frase de resposta. Quer dizer, em Portugal, o entrevistado passa para um segundo plano, sendo o primeiro tomado pelo homem que entrevista. Acaso, os responsáveis por estes programas não têm olhos nem ouvidos que se fartem com tal disparate?

«E, para maior monotonia, quanto á Televisão, nem sequer se tem a preocupação de mudar de apresentadores ou entrevistadores, para variar. Em certo tipo de programas, as mesmas caras cansam, como enfastiam as mesmas «piadas» e ares de estrião improvisado. E já nem falo num certo senhor que está a ser uma autêntica «praga» na nossa Televisão, parecendo que monopolisou todos os programas. Já aborrecem as suas graças de revista de terceira ordem e o seu ar grosseiro, chocante, como se fosse o senhor e patrão da R. T. P. A verdade é que há locutores e apresentadores de programas, com presença distinta, sóbrios de conversa agradável sem lançarem mão da graça baixa e do trejeito reles. Já que são os teleouvintes a pagarem, ao menos que se lhes evite «chumbadas» dessas...

Autocarros para o Bairro das Colónias

A administração da Carris dirigiu-nos a seguinte carta que evidencia o interesse da Companhia em satisfazer, na medida do possível, as sugestões do publico:

«*Sr. Director:* — Em 14 do corrente, publicou o «Diário de Lisboa» uma local sob o título «Autocarros para o Bairro das Colónias», repetição de uma outra publicada em 18 de Junho passado.

A informação que então prestámos ainda se mantém, por não ter sido ainda determinada, por quem de direito, a regularização do transito na área daquele Bairro».

O aproveitamento

das lezírias ribatejanas para fomento da produção leiteira

Na Junta Nacional dos Produtos Pecuários, efectuou-se mais um colóquio sobre «A técnica e a melhoria da qualidade do leite alimentar entregue ao consumo», orientado pelo dr. Homero Barreto das Neves que, no uso da palavra, esclareceu o valor dietético do leite, indispensável á alimentação racional dos povos, acentuando que tudo se deve fazer para a obtenção de leite da mais alta qualidade higiénica, defendendo-o logo na produção.

Por fim, e como contributo para a resolução da permanente crise que se verifica no abastecimento á capital daquele precioso líquido, o autor apresentou a sugestão de que, como forma de ampliação da área da bacia leiteira de Lisboa, fossem aproveitadas também, para a criação do gado leiteiro, as férteis lezírias ribatejanas, tão pouco economicamente exploradas com o gado bravo, e que oferecem óptimas condições forrageiras e vasto campo para estabulação livre.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — LISBOA

Problemas instantes
da Ordem dos Engenheiros que urge resolver

São comuns ás profissões liberais muitos dos problemas que, na organização das classes nos vários sectores do trabalho, adquirem, a par dos anseios de melhoria de situação económica, importancia fundamental no plano dos interesses morais em que se incluem as aspirações de valorização dignificadora relativa á importancia da função exercida no conjunto das actividades produtivas e á posição social correspondente.

A organização profissional—aglutinando em corporações distintas aqueles que, pela habilitação para a actividade nos diversos ramos de especialização científica e técnica, adquirida nos estudos superiores e aperfeiçoada na intensa preparação e na experiência — processa-se a um nível mais elevado correspondente aos valores, méritos e capacidades dos que constituem essas chamadas profissões liberais, definição a qual por si só inculca misteres específicos e a autonomia no seu exercício. São assim agrupados em Ordens — organismos representativos e de defesa dos interesses morais e materiais das respectivas classes — médicos, advogados, engenheiros, havendo outras profissões relegadas, incompreensívelmente, ao plano da organização sindical, como a dos arquitectos, que, lógica e justamente, deveriam ser incorporadas em Ordens respectivas.

Os referidos problemas, de incidência imediata nos aspectos concernentes ao prestígio da classe, mantêm acuidade flagrante, pela imperiosa necessidade das soluções apropriadas aos diversos casos, relativamente á Ordem dos Engenheiros, que, por efeito de um anquilosamento paralisador, tem estagnado em apática indolência — num impressionante contraste com o dinamismo da profissão —, daí resultando, em consequência de factores anormais impeditivos da continuidade da acção administrativa, que uma parte viva, influente, do organismo, a Secção Regional de Lisboa, não corresponda aos seus objectivos, em eficiência e amplitude.

Para corrigir tal anomalia, impõem-se as providências ajustadas ás realidades, de forma que o organismo possa desempenhar a sua importante missão, pelo aproveitamento de valores á margem de limitações incompatíveis com a conjugação de esforços e dedicações, indispensável para a satisfação dos anseios da classe.

O «Diário de Lisboa», que dedica atento cuidado a todos os problemas de interesse nacional — e nesses se incluem os das classes trabalhadoras —, ocupa-se agora, com a mesma preocupação de contribuir para o esclarecimento indispensável ao estudo que conduza ás soluções requeridas, do caso da Ordem dos Engenheiros, através da exposição seguinte, na qual se condensam os aspectos principais das aspirações da classe, directamente relacionadas ás deficiências do seu organismo representativo apontadas nas considerações formuladas por vários engenheiros, intimamente ligados ao assunto.

Aspectos principais do problema

A exposição de engenheiros interessados na reforma, ou adaptação actualizadora, da Ordem respectiva, aponta as deficiências fundamentais e assinala objectivamente os principais aspectos sobre os quais deve incidir a arejadora e proficua renovação do organismo;

«Instituída em 24 de Novembro de 1936, a Ordem dos Engenheiros tem, pois, vinte e cinco anos e alguns meses de existência.

«Haverá quem pense, muito naturalmente, ter sido suficiente um quarto de século para se consolidar a estrutura de um tal organismo, alargando o seu campo de acção, desenvolvendo e aperfeiçoando as suas funções, de modo a corresponderem a tudo o que se exige em prol do prestígio dos componentes da classe.

«Ao considerarmos o problema sob o ponto de vista da «evolução normal das coisas», tal maneira de ver justificar-se-ia plenamente. Infelizmente, a realidade é muito diferente da normalidade. O anómalo, o precário, o transitório têm tal tendência a instalar-se entre nós, que chegamos a interrogar-nos se, afinal, não terá de ser mesmo assim. Será por isso que a Ordem dos Engenheiros não só não atingiu a sua plena maturidade, mas tem permanecido numa lamentável e estática indolência. Referimo-nos especialmente ao que se passa na Secção Regional de Lisboa (onde estão inscritos apróximadamente 70 por cento de todos os engenheiros portugueses), a qual se encontra práticamente paralisada desde 1956, quando foi promulgado um novo estatuto. Uma comissão directiva, encarregada pelo sr. ministro das Corporações de pôr em execução esse estatuto, considerou a situação normalizada e concluída a sua missão ao ser investido um engenheiro no cargo de bastonário da Ordem, em 1960.

«O caso da Ordem dos Engenheiros estava, porém, muito longe de ter terminado. Poder-se-ia dizer até que apenas começara, pois, a partir das primeiras eleições realizadas ao abrigo do novo estatuto, têm sido interpostas no Tribunal do Trabalho sucessivas questões contra aquele organismo, baseadas em ilegalidades cometidas na aplicação do referido estatuto.

«O Conselho Regional de Lisboa, cuja eleição foi objecto de uma dessas questões, terminou o seu mandato no fim de 1960; e os componentes eleitos, que já deviam ter tomado posse dos seus cargos, há mais de um ano, não o puderam fazer por não haver sido homologada a respectiva eleição. Com efeito, nova questão foi interposta no Tribunal do Trabalho, baseada desta vez em ilegalidades cometidas pela Mesa da Assembleia Regional. Entretanto, o Conselho Regional cessante, segundo as suas próprias palavras, está na situação de demissionário, embora não se tenha demitido de facto, e vai apresentando, como lhe é possível, os seus relatórios.

«Na realidade, estamos perante esta situação paradoxal: os eleitos aguardam a homologação e o sr. ministro das Corporações, a decisão do referido tribunal, assim se passando o tempo, que se perde sem os benefícios de uma actividade construtiva.

Divagações à margem das realidades

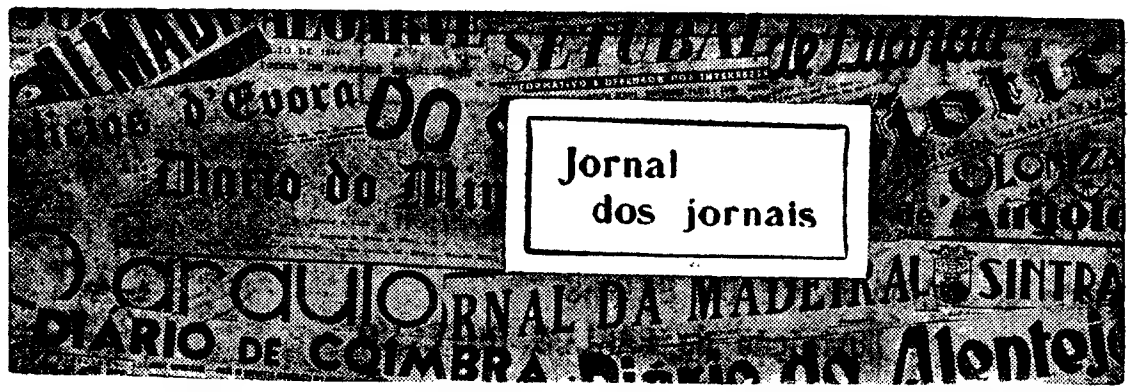
«Naturalmente que estes factos não deixam de impressionar os interessados na solução de tão importante problema para a classe; e a alguns espíritos insatisfeitos, debatendo-se na duvida e na incredulidade, ocorre a interrogativa: — Será isto possível?

«Possível é, ainda que a afirmativa cause surpresa, embora sem o efeito de grandes espantos, por se tornar o anómalo naquela «normalidade» já apontada que ilude as realidades. E tanto assim é que a aludida Secção Regional de Lisboa funciona correntemente, como se verifica pelo ultimo relatório do Conselho Regional, no qual se enumeram as suas actividades, verificando-se atingirem as receitas cerca de mil contos, ter havido duas palestras e três visitas de estudo, além do mais ali documentado.

«Haverá, talvez, alguns sonhadores, os quais pretendem que a Ordem se ocupe de problemas de natureza sindical e da Previdência; que fomente a discussão de alguns magnos problemas nacionais, tais sejam industrialização, produtividade, ensino da Engenharia, normalização da actividade dos corpos directivos, etc. Mas para que divagar sobre tão altos problemas, se os podemos relegar á apreciação das entidades competentes!...

«Não é isto um comentário irónico, mas um amargo desabafo, que corresponde a um estado de espírito motivado pela lamentável situação documentada em factos positivos.

«Além disso, tal situação cria-nos outros problemas que transcendem do ambito da classe para o plano superior em que a Engenharia se identifica com os interesses e o prestígio do País. Embaraçosa se torna, por exemplo, a situação quando temos de receber a visita de engenheiros estrangeiros. Graças á Deus, a Natureza dotou-nos com as qualidades de hospitalidade, simpatia e desembaraço que nos permitem encontrar sempre uma saída airosa para todas as dificuldades por mais complicativas que se nos apresentem. Pois, com tudo isso ainda não foi possível no quarto de século da sua existência, estruturar a Ordem dos Engenheiros de forma a carrilá-la no promissor futuro das realizações práticas ao nível das aspirações da classe, em prol da sua dignificação e para largo benefício dos interesses nacionais».



ADEGAS COOPERATIVAS

Não se podendo considerar muito risonho o futuro da vinicultura não será a altura de se pensar a sério na criação das duas adegas cooperativas previstas para o nosso concelho?

Há grandes e excepcionais facilidades financeiras e a de Rio Maior até já tem terreno.

Que falta?

Espírito de decisão e de sacrifício e meia duzia de «carolas» dispostos a lançar ombros a uma iniciativa de sucesso garantido.

Com os armazéns que a Junta Nacional do Vinho construíu em Rio Maior, em plena actividade, as duas adegas cooperativas completariam a armadura defensiva dos vinicultores do nosso concelho.

Vamos a isto!...

As adegas cooperativas são indispensáveis tanto aos pequenos, como aos médios e grandes vinicultores.

(«O Riomaiorense», de Rio Maior)

A LARANJA DO ALGARVE —RIQUEZA ABANDONADA

O sr. dr. Domingos Boronha, que não é algarvio mas que há muitos anos se fixou no Algarve, publicou no nosso prezado colega «Republica» um interessante artigo intitulado: «As laranjas do Algarve—Riqueza abandonada», no qual transcreve duas opiniões de estrangeiros sobre as nossas laranjas que são, sem duvida, das melhores do Mundo. Um seu amigo londrino, a quem enviou umas laranjas, respondeu-lhe nestes termos: Foi Sol *que entrou meu casa; nunca pensar laranja Algarve é tão boa mesmo melhor laranja Africa do Sul e Valência.*

E depois de lamentar o desleixo a que está votada a nossa citricultura, o autor do artigo conclui:

Recordamos, neste momento, o espanto de funcionários da Secção de Agricultura da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, de visita ao Algarve, de estudo e informação sobre o seu comércio de frutos, ao saber que a laranja algarvia só tinha saída para o mercado interno e que tudo, *absolutamente tudo* para a sua defesa e melhoria de qualidade estava por fazer! E ao entrarem em pomares de citrinos, paraíso dos insectos e da cochonilha,, com as árvores plantadas de qualquer maneira, desprotegidas do tempo, exclamaram: «Mas como é possível que aqui e ali, em quantidades apreciáveis, se possam ainda encontrar belos e atraentes frutos?!»

E é isto! Choramos, lamentamos a nossa sorte, lamuriando a toda a hora e ninguém pensa a sério nos problemas de fácil solução e que poderiam fazer progredir uma província com óptimas condições, no consenso geral, para ser uma das mais prósperas do nosso País, sendo, sempre, das mais belas.

Algumas tentativas têm surgido para a exportação de critinos, mas não podem vingar enquanto o problema não for estudado e solucionado na origem: na produção. Então, sim, o produto deve chegar em condições ao armazém que o lava, que o limpa, o selecciona e embala e aqui a fiscalização já tem trabalho menos ingrato para os serviços que representa e mais compreendida pelo exportador. Mas condenar um lote para a exportação no armazém do preparador sem que antes a sua acção leve os mesmos serviços a agir na origem, é matar no ovo as iniciativas nascentes que aqui e ali surgem para desaparecerem pouco tempo depois.

Mas a valorização dos critinos do Algarve poderia ir, ainda, mais longe, com a produção de sumos. Continuando na nossa análise do Boletim Oficial Cherifiano de Controle e Exportação, notamos que a exportação de sumos nos 11 meses de 1960 foi de 5943 toneladas no valor FOB de 31 200 contos e em idêntico período de 1961, de 5235 toneladas, no valor de 27 300 contos!

Só o muito amor que sentimos pela província, onde nos fixámos há bastantes anos e nos nasceu um filho é que nos leva a versar, sem a competência necessária, assuntos de interesse geral que andam na mente de muita gente, de bem intencionados, mas que se desencorajam ao profundá-los num estudo consciencioso das condições do meio.

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António).

NO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE COIMBRA É PRECISO COLOCAR LETREIROS
INDICATIVOS DOS SERVIÇOS QUE ALI FUNCIONAM

Várias pessoas nos têm chamado a atenção para o facto de no Palácio da Justiça não existirem pequenas tabuletas que indiquem os diferentes serviços a funcionar ali.

O interessado que desconheça «os cantos á casa» vê-se e deseja-se para encontrar a repartição que pretenda utilizar, andando para cima e para baixo, antes que encontre alguém que o informe, visto o porteiro ter atribuições que lhe não permitem estar sempre no seu posto.

O reparo é justo. Há necessidade, de facto, de uma indicação ou até de um gráfico á entrada do edifício, para as pessoas que assim o desejem se orientarem convenientemente, sem necessidade de perder um tempo que lhes é sempre precioso.

Para o assunto chamamos, portanto, as atenções de quem nele possa superintender, certos de que, em tal sentido, serão tomadas as necessárias providências.

(«Diário de Coimbra», de Coimbra).

HÁ ÁGUA
NOS MATOS
Romão e Safardão?

Dizem-nos — e não devemos duvidar do nosso informador — que no mato Romão há água que jorra com certa abundancia e que em três pedreiras do Safardão sucede o mesmo, só numa delas, e sem exploração apropriada, brotando cerca de 40 m3 por hora, de Dezembro a Agosto, com leve declínio do caudal nos restantes meses do ano.

A confirmar-se a informação que tivemos — e que aqui transmitimos á Camara Municipal —, o caso deve merecer toda a atenção, porque o problema das águas é dos que mais preocupam as entidades responsáveis e mais afectam a vida do concelho e porque daqueles matos, a uns três quilómetros da vila, poderia vir, pelo menos boa e fácil ajuda para a sua solução.

(«A Nossa Terra», de Cascais).

Pretende-se
dotar Faro com um novo hotel

Não faz sentido que a capital do Algarve que vai ter em breve o aeroporto, não possua uma condigna instalação hoteleira. O unico hotel da cidade cuja ampliação morreu sem aproveitamento, não chega para as necessidades triviais de Faro e com ele evidentemente não se pode contar para dar guarida aos turistas que permaneçam ou rumem para as praias. Em face disso e porque a cidade carece, mesmo sem aeroporto, de uma instalação hoteleira, deliberou a E. V. A. tomar a iniciativa da construção de um hotel na parte baixa da cidade, junto á doca cujo paredão norte — diga-se de passagem — não foi ainda reparado do aluimento provocado pelas dragagens que nela se fizeram. Inicialmente previsto para uns 50 quartos, o projecto foi ampliado para 130 quartos, parte deles ao nível do turista menos abastado, que é o mais numeroso. Vantajoso nos parece que o começo das obras não se dilate cronológicamente pois seria contraproducente e desprestigiante para o turismo algarvio receber turistas e não ter ao menos uma cama para lhes oferecer.

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António).

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

O DES... DAS ...
DE PRO... ASSIN... À EXP...

Neste período de ... atenções colectivas a ... blemas que afecta... agrícola portuguesa ... suas imprescindíve... oportuno assinalar ... que têm tomado as ... Proprietários. Destin... ganizações á explora... das disponibilidades ... tadas por empreend... dráulica agrícola; ... poderá alicerçar-se ... muito mais vasto de ... ral por métodos coop... do os mais diversos ... pouco se salientou ... Nacional quando dos ... s previstas leis de ... to e arrendamento ... rustica.

E' curioso assinala... opinião corrente desc... neralidade, estes fact... tema das Associações ... rios tem velhos an... nosso País. Em princ... culo foram constituí... ção oficial, as Associ... po de Fontes e Palh... do Canal de Fora, d... Marnoto, em várias ... concelho da Figueira ... depois surgiram as ... Proprietários dos Ca... beiras da Tolhada e ... a do Paul do Quint... concelho. Em 1914 e ... foram constituídas n... ções do género em zo... Soure e Figueira da ... partir de 1943, com ... mento das obras de h... cola sob a égide dos ... petentes do Ministéri... Publicas que o movim... sociações de Proprie... maior amplitude, sur... vamente muitas deze... miações de lavradores ... giões do País e, de... nas da Idanha, Vila ... ra, Vale do Sorraia, e...

A Direcção-Geral do ... dráulicos, inspiradora ... dessa acção valiosa, ... ficar notávelmente ... neste capítulo, como ... em informe há pouco ... seu boletim trimestra... de 1961, por exemplo ... em relação ao perío... a Setembro — foram ... mais 12 Associações, ... área de 987 hectares ... cerca de 2500 parcelas ... exploração. Em 30 de ... ano findo as Associa... prietários em funcion... já em numero de 53... fundiária abrangida ... tares e 17 053 parcelas ... exploração. A acção ... se domínio está a ala... diversas regiões do Pa... ra do Minho a Mond... Celorico da Beira, Gu...

E' uma crescente v... património agrícola ... que está a processar-s... te, através das obras ... do movimento associ... elas está ligado. Sobre ... em que se tem desenv... veitamento dos bene...

DISCOS — NOVID...

DEA FRANCO
★ NINGUÉM É DE NINGUÉM
★ PALHAÇADA
★ A NOITE DE NÓS DOIS
★ O AMOR E A ROSA
EPF 5.144

CONJUNTO DE BARTOLO VALENÇA
★ ACERTEI NO TOTOBOLA
★ MEU PERIQUITO
★ OLHA O FEIJÃO
★ O' CAPARICA
EPF 5.158

OS 3 DE PORTUGAL
★ AÍ ÁNINHAS
★ NÃO VÁS AO RIO
★ MIAU MIAU
★ ARITMÉTICA DO AMOR
EPF 5.161

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TRIO L...
★ ESPI...
★ PEPI...
★ ESTA...
★ COST...
EPF 5.16...

Horá...
★ N'HA...
★ MAR...
★ A LI... KA...
★ PRAI...
EPF 5.14...
★ A «M... MÓ...
★ COMO...
★ BATE...
★ TOAI...
EPF 5.14...

DOMENICO MODUGNO — ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA DE... ADDIO...» (1.° Prémio do Festival de S. Rem...

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO **CASA FIGUEIREDO**

GARVE

ONADA

la Embaixada dos
m Lisboa, de visita
studo e informação
ércio de frutos, ao
nja algarvia só ti-
o mercado interno
olutamente tudo
sa e melhoria de
por fazer! E ao
mares de citrinos,
tos e da cochoni-
ores plantadas de
, desprotegidas do
m: «Mas como é
e ali, em quanti-
se possam ainda
e atraentes fru-

amos, lamentamos
nuriando a toda a
pensa a sério nos
il solução e que
rogredir uma pro-
as condições, no
ara ser uma das
o nosso País, sen-
ais belas.
ivas têm surgido
de critinos, mas
enquanto o pro-
tudado e soluciona produção. Enuto deve chegar
armazém que o
, o selecciona e
scalização já tem
ingrato para os
senta e mais com-
exportador. Mas
para a exportação
eparador sem que
leve os mesmos
origem, é matar
as nascentes que
para desapare-
o depois.

ção dos critinos
a ir, ainda, mais
dução de sumos.
ossa análise do
erifiano de Con-
io, notamos que
mos nos 11 me-
e 5943 toneladas
31 200 contos e
do de 1961, de
valor de 27 300

or que sentimos
de nos fixámos
e nos nasceu um
a a versar, sem
essária, assuntos
que andam na
nte, de bem in-
ue se desencora-
os num estudo
condições do

arve», de Vila
ntónio).

O DESENVOLVIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES

DE PROPRIETÁRIOS AGRÍCOLAS ASSINALA NOVOS RUMOS À EXPLORAÇÃO DA TERRA

Neste período de mais decididas atenções colectivas aos grandes problemas que afectam a economia agrícola portuguesa e ao estudo das suas imprescindíveis soluções é oportuno assinalar o incremento que têm tomado as Associações de Proprietários. Destinam-se estas organizações á exploração associativa das disponibilidades de rega suscitadas por empreendimentos de hidráulica agrícola; mas sobre elas poderá alicerçar-se um movimento muito mais vasto de valorização rural por métodos cooperativos visando os mais diversos fins, como há pouco se salientou na Assembleia Nacional quando dos debates sobre as previstas leis de emparcelamento e arrendamento da propriedade rustica.

E' curioso assinalar — porque a opinião corrente desconhece, na generalidade, estes factos—que o sistema das Associações de Proprietários tem velhos antecedentes no nosso País. Em princípios deste século foram constituídas, com sanção oficial, as Associações do Campo de Fontes e Palhinha, Campos do Canal de Fora, do Frade, e do Marnoto, em várias freguesias do concelho da Figueira da Foz. Logo depois surgiram as Associações de Proprietários dos Campos das Ribeiras da Tolhada e da Carriçosa e a do Paul do Quinto, no mesmo concelho. Em 1914 e em 1922 ainda foram constituídas novas organizações do género em zonas rurais de Soure e Figueira da Foz. Mas foi a partir de 1943, com o desenvolvimento das obras de hidráulica agrícola sob a égide dos serviços competentes do Ministério das Obras Publicas que o movimento das Associações de Proprietários tomou maior amplitude, surgindo sucessivamente muitas dezenas de agremiações de lavradores em várias regiões do País e, designadamente, nas da Idanha, Vila Franca de Xira, Vale do Sorraia, etc.

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, inspiradora e promotora dessa acção valiosa, está a intensificar notàvelmente o seu esforço neste capítulo, como se documenta em informe há pouco divulgado no seu boletim trimestral. No decurso de 1961, por exemplo — e apenas em relação ao período de Janeiro a Setembro — foram constituídas mais 12 Associações, abrangendo a área de 987 hectares e englobando cerca de 2500 parcelas de terras em exploração. Em 30 de Setembro do ano findo as Associações de Proprietários em funcionamento eram já em numero de 53, com a área fundiária abrangida de 19 082 hectares e 17 053 parcelas agrícolas em exploração. A acção em curso nesse domínio está a alastrar ás mais diversas regiões do País, desde Vieira do Minho a Mondim de Basto, Celorico da Beira, Guarda, etc.

E' uma crescente valorização do património agrícola nacional: a que está a processar-se, seguramente, através das obras hidráulicas e do movimento associativo que a elas está ligado. Sobre as condições em que se tem desenvolvido o aproveitamento dos benefícios hidroagrícolas, realizados com tanto esforço e dispêndio, não faltaram nos ultimos anos, como é sabido, as críticas muitas vezes acerbas. Mas a este propósito é ainda oportuno recordar o que já anteriormente, e em sequência do que a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola repetidamente havia sublinhado, a Camara Corporativa salientou no parecer sobre o I Plano de Fomento:

«Do exame do problema em geral parece depreender-se que as obras de hidráulica agrícola projectadas para submeter á irrigação toda a área económicamente susceptível desta benfeitoria não foram acompanhadas de um plano que, em conjunto, estudasse e orientasse o aproveitamento agro-pecuário das terras beneficiadas, adentro das necessidades do País, não só no que respeita a produtos para consumo interno ou exportação, como no sentido de elevar e racionalizar o regime alimentar em geral e nomeadamente das populações das regiões em causa. Por outro lado, uma obra de hidráulica agrícola pressupõe três fases distintas, mas interdependentes: a obra propriamente dita, a adaptação ao regadio e a exploração. Parece á Camara Corporativa que tem faltado a necessária coordenação entre os organismos intervenientes, e assim é que a experimentação agronómica não foi acompanhando, na oportunidade e intensidade devidas, a execução da obra, com manifesto prejuízo de tempo, resultando daí não haver no momento em que os terrenos são «postos em rega» os elementos de orientação dos produtores necessários a uma acção imediata, sempre demorada pelos encargos e pelas dificuldades na exploração do regadio, apesar de o Decreto n.º 28 652 o prever».

São a assistência técnica e de créditos e a acção social agrária atrás aludida, e que o Decreto-Lei n.º 42 665, regulando o regime jurídico das obras de fomento hidroagrícola, expressamente determina — em especial, nos artigos 2.º e 4.º —, que fundamentalmente deverão proporcionar aos regantes da Idanha as condições necessárias para que se colha o maior rendimento das obras executadas — conclui-se em informe recente sobre uma exposição da Associação de Regantes e Beneficiários da Idanha dirigida á Secretaria de Estado da Agricultura. As Associações de Proprietários, cujo incremento se deixou apontado, devem constituir instrumento fundamental dessa política renovadora em marcha.

HOMENAGEM

ao general França Borges

Por motivo da passagem do terceiro aniversário da posse do sr. general França Borges na presidência da Camara Municipal de Lisboa, a vereação oferece-lhe amanhã, no Restaurante Vera Cruz, um jantar de homenagem.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A ÓRBITA

Desde sempre, os astros estão em órbita. Está na órbita o nosso planeta, o Globo. Também está na órbita o globo ocular.

Afirma-se que os olhos são o espelho da alma. Em tempos que já lá vão, as pupilas pouco contavam. Com excepção das Pupilas do Senhor Reitor.

O que contava era a órbita.

Na órbita das mulheres, as olheiras acentuadas e romanticas representavam o lirismo em voga. Na dos homens, o monóculo de vidraça traduzia o desdém, a intelectualidade, a civilização.

A órbita, realidade anatómica, servia para reflectir a alma de uma época, o clima da vida social.

Agora... Agora, as olheiras e o monóculo passaram á História. Por que eram símbolos de decadência? Para reabilitação das pupilas? Para restaurar a linguagem do olhar natural e franco, o espelho da alma pròpriamente dita?

Nada disso.

A íris, pobrezinha, habituou-se á protecção dos óculos. Parece motorizada: precisa de pára-brisas e de faróis de nevoeiro. Por neecssidade. Por snobismo. Por moda. Por sistema. Por asneira.

Há óculos redondos, elípticos, pantoscópicos, telescópicos, microscópicos. Modestos, solenes, ridículos. Sem aro ou com aro: de metal, de massa consistente, de falsa tartaruga – e de falsa miopia. Azulados, esverdeados, amarelados, encarvoados, disparatados. Os interlocutores miram a nossa pessoa através dessa bruma colorida. E quem olha directamente sente que a sua imagem será captada em azul (o que é tolerável) ou talvez chegue àquela retina em tons esverdeados, amarelados, encarvoados — disparatados.

O que dá origem a grandes mal-entendidos.

A semelhança das lojas de acessórios de automóveis — pára-brisas e faróis — os estabelecimentos de óptica proliferaram. Há oculistas por toda a parte. Até em terceiros andares. Astúcia comercial?! É possível. De tanto subir pela escada ingreme, os que têm a visão intacta—atingem o último patamar com a vista cansada.

Sem olheiras aparentes e sem monóculo insolente, a órbita perdeu por completo a expressão humana. Ganhou, porém, uma extraordinária importancia política.

De mês a mês, de semana a semana, certos Estados lançam coisas em órbita. Coisas. Coisas graves, que deixam de ser graves na competição infantil que se trava. Como se fossem balões de Santo António ou papagaios de papel.

— O meu papagaio aguenta-se há quinze dias!

— Oh, estúpido! Já te esqueceste do balãozinho que deu cinco voltas por cima da praça do mercado?!

— O meu papagaio é melhor!

— O teu papagaio não fala.

— E o teu balão é analfabeto.

— Queres que os balões saibam ler e escrever?

— Quero.

— Prefiro que os papagaios não saibam nada.

— Sabem mais do que julgas.

— E tu julgas mais do que sabes.

— Vou queixar-me á minha mãe.

— Anda lá! o meu pai há-de puxar-te as orelhas...

Assim se divertem as crianças. Quanto aos crescidos, com ou sem campanha de educação para adultos, perderam as olheiras, perderam o monóculo, perderam as ilusões, perderam a calma, perderam a vergonha.

O que lhes vale são os óculos, para fazer esquecer a órbita. Óculos fumados. Óculos cor-de-rosa. Ou da cor que se quiser.

BASTOS GUERRA

Sindicato Nacional

dos Empregados de Escritór do Distrito de Lisboa

Recebemos o relatório e as co tas da direcção do Sindicato Naci nal dos Empregados de Escritór do Distrito de Lisboa, a que pr side o dr. Álvaro Vieira Botão, r ferentes ao ano findo.

O relatório insere pormenoriz das informações sobre as seguil tes actividades: gestão administr tiva; cumprimento das leis de pr tecção ao trabalho; convenções c lectivas de trabalho; despacho d ordenados mínimos; actividades s ciais; formação profissional, e coi tas.

Aquele documento termina pe estas palavras:

«O ano de 1961 foi um ano d consolidação das actividades d Centro de Estudos de Organizaçã de Escritórios e do funcionament do «Roseiral» e do Centro de Apei feiçoamento Profissional, este aind no 2.º ano do período experimenta dos novos programas.

No plano da melhoria das con dições de remuneração dos empre gados de escritório apenas podemo registar a assinatura de três con venções colectivas de trabalho em bora tivéssemos concluído as ne gociações de 7. Porém, deixamo quase concluída, no fim do exer cício, a recolha dos elementos para o novo Despacho, que é a nossa grande esperança para 1962.

Estamos certos que este traba lho irá ter o melhor acolhimento das entidades oficiais, que tudo fa rão para o tornar, em curto prazo, uma realidade».

Valorização económica luso-espanhola

Parece estar novamente na ordem do dia o problema do intercambio luso-espanhol, que foi debatido na Imprensa dos dois países, quando da assinatura do acordo comercial, e voltou agora a aflorar nas crónicas das gazetas, a propósito das recentes declarações do sr. dr. Dias Rosas, actual secretário de Estado do Comércio.

As condições geográficas dos dois povos peninsulares, com fronteiras comuns ao longo de centenas de quilómetros e uma economia que depende das mesmas águas fluviais, dos mesmos portos de mar e das ligações ferroviárias, rodoviárias, marítimas e aéreas, impõem aos homens de cá e de lá da fronteira processos de trabalho que não dispensam o melhor entendimento e a mais estreita colaboração, tendo como objectivo comum a valorização económica dos dois povos.

Numa hora de apreensões, quando as ameaças pairam sobre os nossos destinos de povo independente, importa descobrir as melhores soluções para os problemas vitais da própria existência e sobrevivência dos oito milhões de portugueses que mourejam ao longo da estreita faixa do litoral atlantico, entre o mar e a Espanha, isto é, entre a vasta incomensurável estrada marítima do Atlantico e as terras vizinhas de além fronteiras.

Parece que a solução naturalmente indicada deverá consistir na constituição dum bloco económico que envolva as forças vivas dos dois povos da Península Ibérica, devendo esse bloco ser comandado por uma Superintendência Geral de Transportes e Comunicações, para melhor «contrôle» duma política aduaneira, fiscal e administrativa comum aos dois países.

Não só haverá que rever o actual regime de intercambio e as ligações ferroviárias e rodoviárias de Portugal e Espanha, como, acima de tudo, importa enquadrar o porto de Lisboa, «o cais jurídico da Península no Atlantico», como lhe chamou Oliveira Martins, no sistema económico que se preconiza, como base fundamental do ressurgimento pátrio.

Na verdade, a posição geográfica do porto de Lisboa, a pouco mais de duzentos quilómetros da fronteira, o seu apetrechamento técnico e a amplidão da sua área acostável, fazem do estuário do Tejo o ancoradouroe o entreposto natural não só de Portugal como da parte ocidental da Espanha, distanciada, como sé sabido, dos portos do Levante e do porto atlantico de Vigo.

Julgamos ser oportuno um estudo profundo das relações comerciais luso-espanholas, pondo em equação as condições geográficas dos dois países. A Superintendência Geral de Transportes e Comunicações, englobando todos os problemas que interessam ás duas nações, parece ser a fórmula mais aconselhável para a necessária *unidade económica* da Península sem prejuízo dos compromissos internacionais assumidos com o Mercado Comum.

A revisão das tarifas alfandegárias, a construção de uma auto-estrada Lisboa-Madrid e outras providências julgadas necessárias á execução do Plano, tudo será obra que a Superintendência Geral de Transportes e Comunicações deverá estudar e resolver, com o objectivo de estreitar as relações comerciais e turísticas entre Portugal e Espanha, dentro do espírito de bom entendimento que determina a orientação dos dois Governos.

JOÃO TERENAS

A SEGUIR: **LISBOA — CIDADE FRANCA.**

BERTA SINGERMAN dará um recital em Lisboa?

Notícias procedentes de Buenos Aires anunciam que Berta Singerman, a maior declamadora do Mundo, deve chegar a Lisboa dentro de breves dias para iniciar demorada «tournée» pela Europa. A grande artista, agora no apogeu da sua carreira, renovou por completo o reportório e acaba de registar dois êxitos sensacionais: im recital, ao ar livre, no México, perante 4000 pessoas e a sua presença no Carnegie Hall, em Nova York, onde foi aclamada, em delírio, por uma multidão que não necessitou de entender o espanhol, para se deixar empolgar pela sua arte incomparável.

Berta Singerman vem á Europa, para cumprir contratos em Espanha, França, Itália, Bélgica, Suíça e Holanda. Ao que sabemos, demorar-se-á pouco tempo entre nós, onde conta publico feil e entusista. Segundo notícias fidedignas, tudo indica que Lisboa poderá aplaudi-la, de novo, ao menos num recital. Berta Singerman incliirá nos seus reportórios europeus dois momentos de teatro extraordinários: «A voz humana», de Jean Cocteau, e «Cartas a uma desconhecida», de Stephan Zweig.

NOVIDADES

RAPSÓDIA

TRIO LOS IBÉRICOS

★ ESPERANZA
★ PEPITO
★ ESTANDO CONTIGO
★ COSTA BRAVA
EPF 5.162

Horácio Reynaldo

★ N'HA CODÉ
★ MAR DE LUA CHEIA
★ A LENDA DO RIO LUKALA
★ PRAIA DO XAI XAI
EPF 5.141
★ A «MUIÉ» E O AUTOMÓVEL
★ COMODONGO
★ BATE AGORA
★ TOADA DO RESVÉS
EPF 5.140

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BA DE CHEGA NOVA REMESSA DE DISCOS DA CÉLEBRE CANÇÃO «ADDIO... DIO...» (1.º Prémio Festival de S. Remo de 1962) O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO!...

A FIGUEIREDO — R. SANTO ANTÓNIO, 74 — PORTO

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JÓIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ANÚNCIO

Pessoal equiparado a militar pára-quedista
Concurso para a admissão de oficiais graduados médicos veterinários

Encontra-se aberto concurso para o provimento de duas vagas de oficiais graduados médicos veterinários pára-quedistas.

Os interessados deverão apresentar no Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo, N.º 25, os seguintes documentos, dentro de 60 dias a contar do dia 22 do corrente mês de Março, data da publicação do anuncio no Diário do Governo — n.º 69 — II Série.

— **Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Aeronáutica**
— **Certificado de registo criminal e policial**
— **Declaração a que se refere o Decreto n.º 27 003**
— **Certidão de Nascimento (teor)**
— **Publica Forma da carta de curso**
— **Curriculum vitae**
— **Outros documentos que o candidato julgue de interesse, abonatórios da sua competência profissional.**

Do requerimento deverá constar a morada, numero, data da emissão e arquivo de identificação do bilhete de identidade.

O Centro de Recrutamento N.º 1, fornecerá o boletim de inscrição e as informações que lhe forem solicitadas.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DE INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: ESC. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 48.000 OBRIGAÇÕES DE 4%-1962/73, AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 44.251, DE 24 DE MARÇO DE 1962, DAS QUAIS:

30.000 são reservadas ás Instituições de Previdência e as restantes 18.000 foram tomadas firme pelos Estabelecimentos de Crédito abaixo indicados, que as oferecem ao publico nas condições do presente anuncio

Estas obrigações, ás quais é dado o AVAL DO ESTADO, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

O juro é de 4% ao ano, ISENTO DE IMPOSTO e será PAGO AOS TRIMESTRES, em 1 de Janeiro, 1 de Abril, 1 de Julho e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Julho de 1962.

A amortização far-se-á em 10 ANUALIDADES IGUAIS. em 1 de Abril de cada ano, com início em 1 de Abril de 1964, mediante sorteios de 4.800 OBRIGAÇÕES POR ANO e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As obrigações subscritas são oferecidas ao par e integralmente pagas no acto da subscrição;

2.ª — As subscrições ficarão sujeitas a rateio, no qual não entram as reservadas ás Instituições de Previdência;

3.ª — A subscrição estará aberta, de 2 A 7 DE ABRIL do corrente ano, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO BORGES & IRMÃO**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **BANCO TOTTA-ALIANÇA**

Lisboa, 26 de Março de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FABRE LINE

Serviço regular PORTUGAL/América Central e Golfo do México

para **SAN JUAN DE PUERTO RICO, ST. THOMAS, PORT AU PRINCE, MIAMI, PORT EVERGLADES, TAMPA, HOUSTON, GALVESTON e NEW ORLEANS**

próximos navios :

m. s. «Recife» a carregar em 4 de Abril

m. s. «Caracas» a carregar em 2 de Maio

OS AGENTES GERAIS :
Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.
4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

Boa ocasião para uma visita a SEVILHA

aproveitando os bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos á venda em várias estações da C. P. por motivo da FEIRA DE ABRIL naquela cidade espanhola.

Os portadores de bilhetes por Vila Real de Santo António podem na mesma viagem visitar também o Algarve, pois os bilhetes permitem paragens nas estações intermédias do percurso.

Período de venda — de 5 a 30 de Abril
Validade para regresso — de 10 de Abril a 5 de Maio

Os preços e condições constam de cartazes afixados nas estações.

CHÁ DE HAMBURGO

E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR

Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias.
Este Chá genuino alemão está á venda nas Farmácias.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
AMBOIM 12 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 10 de Abril.
Infante D. Henrique 17 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques** e **Beira.** Carrega em Lisboa até 13 de Abril.
UÍGE 21 de Abril	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Abril
IMPÉRIO 24 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em **Lisboa** até 21 de Abril
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
SANTA MARIA 23 de Abril	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

Concurso para a admissão ao Quadro Permanente de Oficiais médicos da Força Aérea

1 — Faz-se publico que está aberto concurso para a admissão de oficiais milicianos ao Quadro Permanente de Oficiais médicos da Força Aérea, pelo prazo de sessenta dias, com princípio em 21 do corrente mês de Março, conforme foi anunciado no Diário do Governo, n.º 68 — II Série.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) — Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
b) — Ser solteiro ou casado com mais de 23 anos de idade, com consorte portuguesa;
c) — Ter a altura compreendida entre 1,62 m. e 1,90 m. e aptidão física verificada pela Junta de Admissão á Aeronáutica;
d) — Não ter mais de 35 anos de idade no dia 31 de Dezembro do ano do concurso;
e) — Estar legalmente habilitado para exercer a medicina;
f) — Ser oficial ou aspirante a oficial dos Quadros de Complemento de qualquer dos ramos das Forças Armadas;
g) — Dar garantias de acatamento dos princípios de ordem Política e Social estabelecidos na Constituição;
h) — Não ter estado incurso e condenado por crimes que inibam á admissão aos Quadros Permanentes de oficiais da Força Aérea.

2 — Quaisquer esclarecimentos sobre o concurso serão prestados pelo Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo, n.º 25 — Lisboa, onde serão recebidos os boletins de inscrição e os demais documentos para o concurso.

Lisboa, 23 de Março de 1962.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Fernanda Antonieta Hilton de Moura

Em Caxias, na sua residência, Rua de 7 de Junho, lote 4, faleceu a sr.ª D. Fernanda Antonieta Hilton de Moura, de 56 anos, natural de Lisboa. A extinta era casada com o sr. Abel de Moura, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, e mãe da sr.ª D. Janine Hilton de Moura.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, no cemitério Inglês, em Lisboa.

FUNERAIS

Eng.º Mário do Carmo Pacheco

No Hospital de Santa Maria, onde se encontrava em tratamento, faleceu, ontem, o sr. eng.º Mário do Carmo Pacheco, natural do Porto, onde residia, tendo-se realizado hoje, á tarde, o seu funeral.

Contava 74 anos e era licenciado em engenharia civil. Foi um artista plástico de muito mérito, tendo convivido com Diogo de Macedo, Armando de Bastos, Sousa Cardoso e Jorge Barradas, e muitos outros, com quem participou em numerosas iniciativas, tais como os «Salões dos Futuristas», os dos «Humoristas Portugueses», «Fantasistas», etc. Foi, também, um ilustre colaborador das revistas «Contemporanea», «Dionisos» e «Águia». No «Jornal de Notícias» tinha a seu cargo a crítica de artes plásticas e direcção artística daquele nosso prezado colega.

Como engenheiro, trabalhou nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, tendo dirigido a montagem do traçado da via férrea de Portimão a Lagos. Depois, passou a dedicar-se ao ensino, sendo nomeado, em 1930, director da Escola Industrial Infante D. Henrique, no Porto, cargo que lhe mereceu uma extraordinária dedicação e carinho, conquistando a admiração e amizade de professores e alunos. Durante 28 anos, foi um mestre e director inteligente, de trato afável e cativante, impondo-se, ainda, pelo seu carácter. Muito estimado e admirado entre os jornalistas nortenhos, foi director da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dirigindo, ao mesmo tempo, a «Gazeta Literária».

Foi o sr. eng.º Mário Pacheco o introdutor em Portugal do ensino da gravura fotoquímica.

O sr. eng.º Mário do Carmo Pacheco era casado com a sr.ª D. Maria Natália Vieira do Carmo Pacheco, irmão da sr.ª D. Helena do Carmo Pacheco de Miranda, pai das sr.as D. Maria Sofia e D. Natália Maria Vieira do Carmo Pacheco e dos srs. Rui, Duarte e Francisco Xavier Vieira do Carmo Pacheco; sogro das sr.as D. Maria Nazaré Cabral Peixoto do Carmo Pacheco e D. Laura Maria Alves Ribeiro do Carmo Pacheco; e tio da sr.ª D. Maria Helena Pacheco de Miranda Santos e dos srs. eng.º-agrónomo José Pacheco de Miranda e Manuel Pacheco de Miranda, director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias».

O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectuou-se, a meio da tarde, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério dos Prazeres.

A' família enlutada e, em especial, ao sr. Manuel Pacheco de Miranda, apresentamos sentidas condolências.

ROMAGEM

Dr. José Pontes

O dr. José Pontes, que foi um dos mais dedicados sócios do Ginásio Clube Português, beneficiando-o e oferecendo-lhe o seu apoio técnico, sempre util e oportuno, não logrou ser esquecido por aqueles que actualmente se encontram á frente do conhecido organismo desportivo.

Assim, na comemoração dos 87 anos de existência do clube, entenderam os corpos gerentes promover uma romagem á sua campa — a qual se efectuou esta manhã, pelas 11 horas, e bem testemunhou quanto o dr. José Pontes era querido e estimado.

Entre os inumeros circunstantes que ali compareceram, levados por um sentimento de saudade, estiveram presentes os membros da Direcção, srs. dr. Manuel Fradinho, presidente; dr. Enes Laje e Jervis Pereira, vice-presidentes; Álvaro Guilherme Alves, tesoureiro; e Sanches Osório, director das actividades ginodesportivas.

Junto á campa, usou da palavra o sr. dr. Manuel Fradinho, que recordou a actividade do dr. José Pontes — actividade que o levou a sócio honorário do Ginásio. Salientou o facto de o homenageado póstumo ter presidido ao Comité Olímpico Português e de ter sido membro do Comité Olímpico Internacional — e não olvidou igualmente as suas qualidades de carácter.

Ao princípio da tarde, os membros dirigentes reuniram-se num almoço de confraternização, de que foi orador oficial o sr. Mário de Noronha, presidente da assembleia geral.

A CONFERÊNCIA

DE D. JOSÉ MARIA PEMAN NO CINEMA TIVOLI

O catedrático espanhol D. José Maria Peman virá a Lisboa, a convite da sr.ª condessa de Barcelona, para proferir, no cinema Tivoli, no dia 5, ás 18 e 30, uma conferência intitulada «Dolor e Justicia de Portugal», cujo produto reverterá para as Obras do Movimento Nacional Feminino.

Os bilhetes para a conferência encontram-se á venda no Tivoli, a partir de amanhã.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A mesa da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo teve a amabilidade de nos comunicar que exarou na acta, em sessão ordinária, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada pelo nosso jornal áquela associação durante o ano findo.

—Da Sociedade União Sintrense recebemos uma carta na qual se agradece ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada á festa denominada «Noite das camélias», recentemente organizada por aquela colectividade.

«OS GALOS UNIDOS»

O grupo «Os Galos Unidos» comemora hoje, com diversos actos festivos, na sua nova sede, na Rua Augusto Santos, 3, o décimo terceiro aniversário da sua fundação.

Assistiram, além dos sócios e das suas famílias, representantes de várias colectividades.

Ernestina Vasques Salles Rosado

FALECEU

Dr. Martinho Pedro Dordio Rosado, Luísa Salles Rosado de Figueiredo Pereira Botelho, seu marido e filhos, Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, seu marido e filhos, Maria Ernestina de Salles Rosado Pires da Silva, seu marido e filhas (ausentes), Maria do Céu de Salles Rosado Barreiros, seu marido e filhos, irmãos, cunhados e demais família, participam que mandam celebrar missa do 7.º dia, pelo eterno descanso da sua muito querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada e Parente, no dia 2 de Abril, ás 11 horas, na igreja de S. Paulo. Desde já agradecem a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

(Não se fizeram participações por expressa determinação da falecida).

Linha de CASCAIS

O transporte de estudantes na linha do Estoril

Todas as questões do ensino estão entre nós por coordenar. A principal consequência nefasta desse facto verifica-se quando qualquer organismo, empresa ou entidade cria para uso próprio normas relativas a factos do ensino.

Não podiam fugir a essa prática as bitolas adoptadas pela Sociedade Estoril para o transporte dos estudantes. Assim, no seu regulamento, capítulo A, artigo 3.º, n.º 2, estipula que as tarifas para os escolares têm como normas, para obtenção de benefícios, o seguinte: até aos 12 anos *permite-se* ser estudante primário; até aos 19 anos estudante do ensino secundário (liceal ou técnico) e médio (Institutos); até aos 25 anos estudante do ensino superior.

Um aluno liceal que tenha 19 anos feitos e esteja no 7.º ano, já não pode usufruir dos benefícios. Quer isto dizer que a Sociedade Estoril não aceita a bitola adoptada pelo Ministério da Educação Nacional mesmo para os alunos que não sejam repetentes! (12 anos + 2 (1.º ciclo) + 3 (2.º ciclo) + 2 (3.º ciclo) = 19 anos). A lei (art. 274.º) permite a um aluno matricular-se com 18 anos feitos no dia 1 de Janeiro no 6.º ano!

Quanto ao ensino técnico ainda pior: entrada com 13 anos + 1.º ciclo preparatório (2 anos) + ensino formação (3/4 anos) + ensino médio (2/4 anos) = 20 ou 25 anos.

Quer dizer, que a Sociedade Estoril *permite* que se estude no ensino primário até aos 12 anos (5 anos para 4 classes) mas no ensino secundário já não *autoriza* 8 anos para os 3 ciclos liceais e mesmo técnicos. Como pode uma empresa negar o direito a um aluno, que o Estado autoriza legalmente a estudar, a obter regalias próprias para estudantes? Ou haverá uma pedagogia ferroviária de via reduzida?

O problema dos transportes dos estudantes é de principal importancia para a educação dos jovens. Não se compreende que qualquer empresa ou entidade possa adoptar bitolas diferentes contrariando as estipuladas pelo Ministério da Educação Nacional que as criou para aplicação do art. 43.º da Constituição Política (estabelece os graus de ensino nacional).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Serviço a domicilio» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Boneca de luxo» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O aventureiro dos mares» e «O amor subiu de preço» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Uma mulher de roupão» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Três vidas errantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Telef. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

No dia 3 de Abril, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, na reunião do Rotary Clube de Lisboa, o sócio sr. Remo Vergna fará uma palestra, intitulada «Feira de Milão».

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião do dia 4 de Abril, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, o dr. Barata Salgueiro fará uma palestra, intitulada «Problemas da surdez».

Concurso Literário

do quinzenário regional «Ecos de Manteigas»

MANTEIGAS, 1. — Reunido na sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, o juri dos prémios do Concurso Literário organizado pelo «Ecos de Manteigas», com prémios oferecidos pelo sr. Eurico Abrantes da Mota Veiga, no valor de 10 000$00, resolveu não atribuir o primeiro prémio (5000$00) em virtude de nenhum concorrente satisfazer plenamente as condições exigidas, e classificou «ex-aequo» com o prémio global de 2500$00, em segundo lugar, os concorrentes Maria de Fátima Biscaia Esteves de Carvalho, Manuel Lucas Saraiva e Germane Cleto, respectivamente, autores dos artigos «Mais Perto da Natureza», «Manteigas, a Serra da Estrela e o Turismo» e «Manteigas — Coração da Serra». O prémio especial «Poço do Inferno», no valor de 2500$00, foi também atribuído aos três artigos citados.

I Semana de Química

no Instituto Industrial

A Secção Pedagógica da Associação dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, em estreita colaboração com o corpo docente, e com prévia autorização do director, leva a efeito de amanhã a 7 de Abril, a I Semana de Química.

A' sessão de abertura, ás 17 horas, preside o sr. subsecretário da Educação Nacional, devendo estar presentes os srs. director-geral do Ensino Técnico, presidente da Associação Industrial Portuguesa e o presidente do Sindicato dos Agentes Técnicos.

MAIS JUVENTUDE

CONFIE NO MAIS MODERNO E PODEROSO PRODUTO REJUVENESCEDOR E REVITALIZADOR

ROYPAN

Dietético alimentar á base de Geleia Real, contém ainda as vitaminas B1—B2—B6—C e H.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios RYOPHARM DIETETIK K. G., MUNCHEN — ALEMANHA (Biologistas) e cujo fabrico é controlado por um técnico designado pelo Governo Alemão.

ROYPAN

Combate a fadiga, cansaço, depressão nervosa e esgotamento, que o atormentam, e restitui-lhe o vigor físico e mental que necessita, dando-lhe confiança em si próprio.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.

LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A — LISBOA — TELEFONE 5 26 61

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

Capital: 200 000 000$00

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar n.º 45-2.º, Dt.º

— LISBOA —

DELEGAÇÃO: Vila Pery — Moçambique

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — TÍTULOS — PAGAMENTO DE JUROS E DE OBRIGAÇÕES SORTEADAS

Emissão de 40.000 Contos — 1956 — 5%

Juros — Cupão N.º 11

Encontra-se a pagamento o juro destas obrigações, cativo de impostos, referente ao cupão acima indicado, cujo valor líquido a seguir se descrimina:

Juro de obrigações averbadas às instituições de Previdência	24$75
Juro de obrigações ao Portador	20$25

Amortização n.º 1

As obrigações desta emissão que estão a pagamento e foram sorteadas no dia 29 do corrente mês de Março, conforme anúncio oportunamente publicado, correspondem aos seguintes títulos: 103, 127, 234, 288 e 411.

Emissão de 35.000 Contos — 1957 — 5%

Juros — Cupão N.º 10

Encontra-se a pagamento o juro destas obrigações, cativo de impostos, referentes ao cupão acima indicado, cujo valor líquido a seguir se descrimina:

Juro de obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique	25$00
Juro de obrigações ao Portador	20$25

Emissão de 65.000 Contos — 1959 — 5%

Juros — Cupão N.º 5

Encontra-se a pagamento o juro destas obrigações, cativo de impostos, referente ao cupão acima indicado, cujo valor líquido a seguir se descrimina:

Juro de obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique	25$00
Juro de obrigações ao Portador	22$50

O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões referentes às obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique e Caixas de Previdência, efectuar-se-á na Sede desta Sociedade. O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á nas Sedes ou dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
AUGUSTINE, REIS & Ca.
PANCADA, MORAES & Ca.
PINTO DE MAGALHÃES, Lda.

NOTA: A diferença do rendimento líquido que se nota com vantagem para as obrigações da emissão de 1959, corresponde à redução do imposto de aplicação de capitais concedido para esta emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Lisboa 30 de Março de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HAVAS

PETER PAN

PETER PAN

extra leves * extremamente macias * agradáveis ao uso

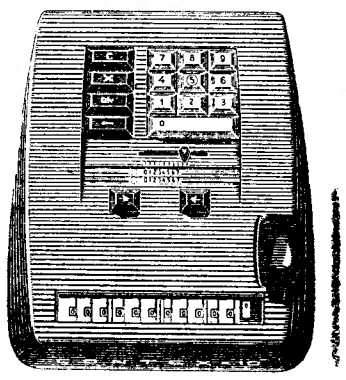
SpandeX

165$00
PREÇO FIXO

COMPLETO CONTROLE COM TOTAL LIBERDADE DE MOVIMENTOS * PERFEITAMENTE AREJADAS, EVITAM A TRANSPIRAÇÃO * INVISÍVEIS SOB OS TRAJES.

NO MUNDO INTEIRO * PETER PAN * A LINHA MAIS JOVEM

+ − × :



CONTEX-10
ÚNICA NO MUNDO
Vendida nos 5 continentes, a Contex-10 é uma máquina de calcular — quatro operações — ultra-rápida, 10 teclas
Custa Esc. 3.450$00 e é vendida com a garantia da
Soc. de Representações M. Simões Jr., L.da
Rua da Prata, 68 // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. Sto. António, 208 // Telef. 25582 (3 linhas) // PORTO

PRÉDIO

Vende-se com rendimento superior a 6 %, sito melhor local de Belém, de recentíssima e sólida construção, acabamentos esmerados, todas as comodidades, 9 inquilinos, com 4 casas assoalhadas, cozinha, dispensa, casa de banho, segurísima aplicação de capital, rendas limitadas. Documentação em ordem para escritura, não possui onus ou qualquer encargo. Por 1950 contos, sujeito a oferta. Exclusivamente com o próprio. Carta a este jornal, ao n.º 33.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

VISITE
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».
Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

dagol
TETOS DIFUSORES
«DAGOLUX»
ILUMINAÇÃO ATRACTIVA E EFICIENTE
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES
Dispomos para colocar em hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS e TERRENOS, em Lisboa e na Província, a longo prazo ou com amotizações facultativas. Ao juro da lei. Máximo sigilo.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO: Praça D. João I, 25-1.º — Tel. 26706 e 30181
LISBOA: Praça da Alegria, 58, 2.º — Tel. 362228 e 366812

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

GENERAL
FREDERICO LOPES DA SILVA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Viuva, filhos e mais família participam que mandam celebrar missa por sua alma na próxima segunda-feira, ás 18.30, na igreja de S. Mamede.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1932 publicava:

— *Ante a ameaça das casas de espectáculos fecharem as portas, o Governo francês diminuiu, consideràvelmente, os impostos que as oneravam.*

Só assim foi possível fazer face a uma crise, que há muito vinha assoberbando as empresas teatrais e cinematográficas, vítimas, duplamente, de uma tributação exagerada e do pouco interesse do publico pelos espectáculos.

Em Portugal, também essa crise, nos seus vários aspectos, se faz sentir, devendo o Estado intervir quanto antes, a fim de evitar não só a miséria da classe teatral, já visível, mas, ainda, o abastardamento de uma arte, que deve ser o principal elemento de cultura popular.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Falemos do conjunto «Os Três de Portugal»; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias italianas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Conjuntos típicos; 22: Radiodesporto; 22 e 40, Fados, por Adelaide Moura e Fernando Maurício; 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: «Sonata n.º 23, op. 57, em fá menor Appassionata», de Beethoven, pelo pianista Wilhelm Kempff; 18 e 30: Ciclo de musica de camara contemporanea: «Quinteto, op. 57», de Chostakovitch. pelo quarteto Beethoven, e ao piano Dimitri Chostakovitch; 19: Concerto de domingo: «Coriolano», abertura, de Beethoven; «Haroldo em Itália», sinfonia com viola solo, de Berlioz; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Dom João», poema sinfónico, de Ricardo Strauss; «Concerto em dó maior», de Mozart; «Sinfonia India», de Charles Chavez; 21: Noticiário; 21 e 15: «Sonata, op. 1, n.º 13, em ré maior», para violino e cravo, de Haendel; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pela cantora Edmée Sebran, com a colaboração do pianista René Gorget-Chemin, organizado pela Juventude Portuguesa, e realizado no Cinema Tivoli; 22 e 25: «Cinco andamentos para quarteto de cordas», de Webern, pelo Quarteto Juilliard; 22 e 40: Arias, pelo tenor Mário del Monaco; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 17 e 30: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21 e 1: «Mare Nostrum»; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde); 18 e 45, Passatempo Infantil: «Nariz em tudo»; «As Aventuras do Lobo Péssimo», interpretadas por Cecília Guimarães, Maria Salomé e Luís Cerqueira; episódios das séries «Supercarro» e «Fury»; 20 e 15, Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins, em Santiago do Chile; 20 e 30, TV Rural; 20 e 45, «Disneylandia»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22, «A Incrível História» — original de Olavo de Eça Leal interpretado por Jaime Santos, Susana Prado e Angela Ribeiro; 22 e 20, Poesia Canto e Dança — «O Grupo de Barcelinhos» (transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 40, Uma história filmada; 23 e 5, Domingo desportivo; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 — Ás 0 e 18 (3m,69); 13 e 02 (3m,71).
Dia 2 — Á 1 e 17 (3m,97); 13 e 15 (3m,97).
Dia 3 — Á 1 e 56 (4m,23); 14 e 30 (4m,19).

BAIXA-MAR

Dia 1 — Ás 6 e 20 (1m,09); 18 e 48 (1m,13).
Dia 2 — Ás 7 e 05 (0m,82); 19 e 37 (0m,87).
Dia 3 — Ás 7 e 50 (0m,61); 20 e 11 (0m,65).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Totó, Fabrizi e os meninos de noje».
SÃO JORGE — «O fio da meada».
ODEON — «A noiva».
CONDES — «O conde de Monte Cristo».
ROMA — «O conde de Monte Cristo»
OLIMPIA — «Cheyenne enfrenta a emboscada».
JARDIM CINEMA — «O prazer da hua companhia».
COLISEU — «Uma espada na sombra».
CINE MOSCAVIDE — «O mais belo espectáculo do Mundo».
ARCO-IRIS — «Cantinflas no inferno».
SALÃO LISBOA — «O águia negra».
ROYAL — «Esta terra é minha».
PROMOTORA — «A rainha do Tabarin».
LIS — «Chegou um anjo».
IDEAL — «O barão da Serra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«O pai».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Aqui há fantasmas».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23—«Saude e Totobola».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Blusões negros».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — Ballet Jazz Rodney.

CINEMAS

S. LUIZ — «Amores célebres».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone».
EDEN — «Carne da minha carne».
ALVALADE — «Amores célebres».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
AVIS — «A América vista por um Europeu».
IMPÉRIO — «Confissão de Carnaval».
CHIADO TERRASSE — «Boneca de luxo».
CAPITOLIO — «Corrupção».
RESTELO — «O milagre de Malaquias».
S. L. BENFICA — «O mundo da morte».
VOZ DO OPERÁRIO — «Katia».
CAMPOLIDE — «Mulheres perigosas».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada. R. do Vigário. 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R Andrade. 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Lusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira. 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América. lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança. Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho,** R. dos Fanqueiros. 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex.** Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha. 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Zenel,** Rua A. 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António. 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar. 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

FILATELIA

A extraordinária valorização dos selos portugueses

Quando, há duas semanas, aqui lançámos, em primeiríssima mão, a bomba sensacional de que a parte restante da famosa colecção de Burrus tinha sido adquirida por cento e quarenta mil contos — pensámos na distancia a que, de tais selos, estariam os de Portugal, aliás bem representados na colecção de Burrus, conforme tivemos ocasião de verificar e de admirar em 1953.

Mas eis que se conhecem os resultados do leilão da colecção de selos clássicos portugueses do dr. Urwic, efectuado pela casa Robson Lowe, de Londres.

E do que foi esta grandiosa venda de selos portugueses, revelamos três pequenos detalhes:

O primeiro, que apenas uma muito pequena parte desses preciosos selos veio para Portugal, por intermédio dos srs. dr. Almeida Dias, Manuel Marques Sena e cap. Leote.

O segundo, que a Manuel Marques Sena só foram atribuídos menos do que dez por cento dos lotes para os quais fez ofertas com base no catálogo...

E é o terceiro, que a grande maioria desses selos clássicos portugueses foi adquirida por um comerciante americano, que propositadamente se deslocou a Londres.

Será necessário acrescentar comentários?!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Os selos da Erradicação do Paludismo serão postos á venda em Macau em 7 de Abril próximo, sendo editado um sobrescrito especial pelos C. T. T. daquela nossa província ultramarina.

✲ Do dr. João Afonso Corte Real, secretário da secção do Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia de Lisboa, e escritor operosíssimo e muito distinto, recebemos, com dedicatória muito generosa, um exemplar do seu excelente «O Infante dos Descobrimentos Marítimos», agora editado em volume.

✲ No Congresso da Federação Portuguesa de Filatélia, realizado na passada quarta-feira, foram eleitos filatelistas eminentes, para assinatura da respectiva lista, os srs. dr. Almeida Dias, de Lisboa, e António Joaquim Corrêa Junior, do Porto.

✲ Terá lugar de 21 a 28 de Abril a 2.ª Exposição Filatélica do Benfica, cujo primeiro prémio será uma grande taça de prata, oferecida pelo dr. Vasconcelos Carvalho, para ser disputada em dez exposições, com dez miniaturas para os respectivos vencedores.

✲ Loulé passa também a ser abastecida pelos armazens gerais dos C. T. T., de todas as emissões extraordinárias, nos 1.os dias de circulação.

✲ Da Casa Filatélica S. Gabriel, agora com sede na Av. Duque de Avila, 32, 4.º, recebemos um sobrescrito de 1.º dia de circulação com a série de S. Gabriel.

✲ E' promovida pela Fraternal dos Antigos Escuteiros, R. de S. Paulo, 254, 1.º, em Lisboa, com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal, a 2.ª Exposição Nacional do Selo Escuteiro.

Os selos de S. Gabriel

Com a devida vénia, transcrevemos da revista «S. Gabriel», órgão da União Portuguesa de Filatelia Cristã, n.º 12, de Março corrente:

«O desenho da emissão de selos «Arcanjo São Gabriel» foi inspirado na obra de arte da pintura portuguesa do século XVI, o quadro «Anunciação» do pintor Gaspar Vaz, existente na igreja do Mosteiro de S. João da Tarouca (Lamego) e encontra-se reproduzido no livro «Primitivos Portugueses — 1450-1550» comentado pelo prof. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes».

A comparação de tal quadro com o desenho dos selos mostra que só por lapso este pode ter, sido anunciado como original do pintor Candido Costa Pinto...

A conferência do Porto

A conferência filatélica que ontem á noite realizámos no Porto, e á qual dedicaremos a crónica de domingo próximo, teve de notável, entre outras, a circunstancia seguinte, que muito nos comoveu, e jamais esqueceremos: De Lisboa, foram propositadamente ao Porto dois casais amigos, um dos quais o do vice-presidente do Clube Filatélico de Portugal, dr. António de Almeida Figueiredo, em representação da respectiva direcção. E foi, também, um dos mais ilustres portuenses residentes em Lisboa, o comodoro Carlos Henrique, presidente da Casa do Distrito do Porto. E, além de outros amigos nossos, designadamente de Matosinhos e de Espinho, compareceram também os membros da direcção da secção filatélica do clube dos «Galitos de Aveiro».

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Vem a Lisboa, a convite da Academia Portuguesa de Ex-Libris, o sr. conde de Colombi, advogado e bibliógrafo, presidente da Associação de Ex-Libristas Ibéricos, que proferirá, na sede da academia portuguesa, uma conferência sobre a arte no ex-libris, inaugurando nessa ocasião uma exposição de marcas de posse, da sua preciosa colecção.

Tanto a conferência como a exposição estão a despertar muito interesse entre os artistas e bibliógrafos.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA

Linha de SINTRA

UM CARPINTEIRO quase cego

Destinados ao carpinteiro Orlando da Costa Figueiredo, residente em S. Pedro de Sintra, em luta com a cegueira, recebemos mais os seguintes donativos: anónima, 200$00; e Palmira Albuquerque, 20$00; anónimo, 50$00.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Crime» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 15 e ás 21 e 15: «Os cinco reis» e «O santo do ringue» (12 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O filho de Sissi» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A 3.ª chave» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «No Sul do Pacífico» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21: «Arriscada aventura» e «Os recrutas também mandam» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Noites de Tanger» e «Bandeirantes em perigo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

INSTITUTO ALEMÃO

O professor Hans Kuhn, que vinha a Lisboa fazer duas conferências no Instituto Alemão, amanhã e no dia 4, teve que adiar a sua viagem, para data indeterminada, por motivo de doença.

Recintos de Diversões

E' no próximo dia 13 que, sob nova gerência, reabre o Salão Luso, com espectáculos de fados e variedades.

— Encontram-se desligados de compromissos os artistas Julio Vieitas, José da Cruz, Joaquim Silveirinha, Manuel Dias, Eduardo Franco, Ilda Ferreira, Maria Amélia Proença, Isaura Alice de Carvalho e o humorista Eduardo Franco.

— Acompanhada á guitarra por Adelino dos Santos e á viola por Santos Moreira, continua a actuar com agrado, na «Nau Catrineta», a artista Natércia da Conceição.

— Para á festa de Manuel Fernandes, que se efectua em 4 de Maio, no Pavilhão dos Desportos, deram a sua adesão Domingos Marques, Artur Ribeiro, Elsa Vilar, Helena Maria, Luísa Neves, Armando Guerreiro, Alice Amaro, Maria Salomé, o conjunto «Quatro de Espadas» e os locutores Manuel Seleiro e Luís Gonzaga.

DESPORTOS

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

A CHAVE DO «FERROLHO» SUÍÇO

FOI O «PELÉ» ADRIÃO (3 GOLOS) o ídolo dos desportistas chilenos

Por HERMANDEZ CUEVAS

SANTIAGO DO CHILE, 1 *Especial para o «Diário de Lisboa»)* — O português Fernando Adrião está a converter-se no ídolo do publico chileno. A notícia, ontem divulgada, de que se encontrava sob observação e talvez não alinhasse á noite, foi sentida como se tratasse da lesão de um «ás» chileno do futebol

Daí a ovação que acolheu o seu nome, anunciado no Pavilhão dos Desportos, ao iniciar-se o encontro entre Portugal e a Suíça. E pode afirmar-se que Adrião viria a ser elemento decisivo no encontro, que terminou com a vitória de Portugal por 5-0, com 2-0 no fim do primeiro tempo.

Na verdade, estes numeros levam a crer numa vitória fácil, o que realmente não aconteceu. Os suíços queriam a todo o custo repetir o êxito obtido com a Itália, forçando Portugal a um empate a zero.

Depois, quando o intervalo chegou com os portugueses a ganhar por 2-0 — golos convertidos por Bouçós e proporcionados pelas faltas a que Barber e os seus companheiros foram forçados, perante o «bombardeamento» da baliza — os suíços pretenderam igualar o marcador.

Adrião em grande forma

Deram, desse modo, possibilidades de melhor ataque aos portugueses, que conseguiram obter mais três tentos, todos da autoria de Adrião, na realidade, em grande forma...

O sistema dos portugueses foi jogar em trapézio, com Adrião e Vaz Guedes chegados ás tabelas laterais e os dois atacantes, Bouçós e Livramento, mais á frente e um pouco para a frente.

Desse modo, os suíços iriam pouco a pouco desguarnecendo a zona diante da baliza, atraídos para as tabelas pelos dois portugueses mais atrasados ou tentados a experimentar o ataque pelo centro do meio campo português, práticamente desguarnecido.

Partindo daquelas posições, os portugueses lançaram os seus movimentos de ataque — por vezes, num carrocel de velocidade diabólica — e conseguiram entontecer os defensores suíços.

O «ferrolho» suiço não bastou

Para o publico, este jogo veio confirmar a diferença de categoria entre portugueses e italianos. Ao passo que os campeões mundiais souberam aplicar o antidoto certo para o veneno do «ferrolho» suíço, dando largas que os helvéticos acabaram por querer aproveitar e conseguindo marcar golos em tão difíceis condições, os italianos curvaram-se ao sistema que lhes era imposto e o resultado foi o unico empate até agora registado no torneio.

O jogo de ontem passa a ser, para os críticos desportivos, o paradigma da insuficiência da técnica puramente defensiva.

As equipas alinharam, sob a direcção de Zeppini (Itália):

Portugal — Moreira, Vaz Guedes, Adrião, Livramento e Bouçós.

Suíça — Barber, Marcante, Liebschi, Lubscher e Spillman.

Os outros jogos

Nos outros jogos confirmou-se a boa forma da Espanha, assistiu-se a uma derrota do Chile que é a machadada final nas pretensões dos «donos da casa» e verificou-se a primeira vitória da Holanda sobre o mais fraco concorrente, o Brasil.

Foi este, aliás, o primeiro jogo da noite, com o resultado final de 4-2 (1-1 ao intervalo). No primeiro tempo, os brasileiros lutaram muito bem, conseguindo até maior velocidade e melhores combinações do que os holandeses. Mas na segunda parte não aguentaram o andamento.

O embate entre a Espanha e a Argentina veio demonstrar que o melhor das equipas sul-americ. está ainda longe da craveira europeia. A espanhola encontrou dificuldades, mormente na primeira parte, enquanto aos argentinos sobrou força para compensar a inferioridade técnica.

Para o ultimo encontro da noite, o publico recebeu a sua equipa com grandes manifestações. Sabia-se que a Alemanha era um adversário difícil, mas havia esperanças num bom resultado.

Realmente os chilenos bateram-se muito bem, entusiasmando o publico, mas não puderam evitar a derrota por 3-2, com 1-0 ao intervalo.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	4	4	—	—	28- 2	8
Espanha	3	3	—	—	14- 6	6
Itália	3	2	1	—	8- 5	5
Argentina	3	2	—	2	14-12	4
Uruguai	2	1	—	1	4-12	2
Alemanha	2	1	—	1	3- 8	2
Holanda	4	1	—	3	8-16	2
Chile	4	1	—	3	10-10	2
Suíça	3	—	1	2	5-13	1
Brasil	3	—	—	3	6-16	0

CALENDÁRIO

A equipa portuguesa falta disputar os seguintes jogos:

1	.....	Brasil
2	.....	Descanso
3	.....	Argentina
4	.....	Chile
5	.....	Decanso
6	.....	Itália
7	.....	Espanha

*

Torneios da Associação do Sul

Começaram hoje a disputar-se duas provas de hóquei em patins, organizadas pela Associação de Patinagem do Sul, cujos jogos forneceram os seguintes resultados:

Torneio da Escola de Jogadores:

Mundet-Benfica	1-5
Oeiras-Cuf	2-3
P. Arcos-C. A. C. O.	V.-f.c.

Campeonato de Lisboa de Juniores:

Mundet-Benfica	3-3
Oeiras-Cuf	2-2
P. Arcos-C. A. C. O.	0-6
Algés-Parede	5-1
Belenenses-Sporting	0-1
Física-C. A. C. O.	V.-f.c.
Sintra-Salesiana	Adiado

Um clube, três dirigentes e vinte e um jogadores castigados pela F. P. Futebol

A Comissão Executiva da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião extraordinária de ontem, deliberou:

Aceitar como justificada a falta de comparência do «União Futebol Comércio e Industria de Tomar» ao jogo que deveria ter disputado, em Tomar, domingo passado, dia 25 de Março, contra o «Sport Grupo Scalabitano «Os Leões», por os directores daquele clube terem informado antecipadamente a Direcção-Geral dos Desportos e a Federação Portuguesa de Futebol de que não poderiam dispor de jogadores em numero suficientes para a sua equipa poder iniciar o jogo.

Acentuar que, ao avisar-se os interessados da não comparência do «União de Tomar», foi para evitar que este clube pudesse sofrer as consequências regulamentares de falta de comparência não justificada.

Considerar derrotadas as duas equipas que participaram no jogo «União Vila-franquense - União de Tomar», realizado em Vila Franca de Xira, no passado dia 18 de Março, por o jogo ter sido interrompido pelo árbitro, antes do seu termo, por «mau comportamento dos jogadores» de ambas as equipàs.

Registar com agrado a atitude do dirigente do União Vila-franquense, sr. Alberto Ganau, delegado do seu clube ao referido jogo, por ter cumprido o seu dever na difícil emergência.

Castigos

Na reunião de ontem, a F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

Do União Vila-franquense: irradiado — Arsénio da Conceição Silva; 5 jogos — António Manuel Sequeira Roque; 4 jogos — António da Graça de Deus; 3 jogos — Joaquim Fernando Amado Oliveira; 2 jogos — Alberto Saavedra C. Valente, José Carlos Salgado Ferreira, Frederico Henriques Silva Abrantes, Mário Augusto Marques Rodrigues, Nuno Álvaro Leite P. Vitorino e José Manuel Sequeira Roque.

Do União de Tomar: 4 jogos — José Aurélio M. Anacleto; 2 jogos — Vitorino Afonso Agostinho, Juvenal de Sousa Canavarro e António Rogério Magalhães Mota. Um jogo — Josué da Costa Bernardino, Rui Luís Ribeiro Leite, José Luís Melo Alves, Luís Alcino Lopes Cosme, António Augusto Nunes de Carvalho e José Luís António.

Do Vitória de Lisboa: 6 jogos — Alberto Rosado de Pinho.

O campo da União Desportiva Vila-franquense está interditado por dois jogos e multa de mil escudos.

Foram suspensos os seguintes dirigentes do União Vila-franquense: 2 meses — Reinaldo Pedro da Conceição; um mês — João Joel Mendonça Perdigão e Constantino Nunes Pedro.

EUSÉBIO VISTO POR ESCARTIN

MADRID, 1. — Pedro Escartin, que foi seleccionador nacional de futebol, e que é, agora, crítico no «Pueblo», escrevendo sobre o futebolista português Eusébio, do Sport Lisboa e Benfica, diz que se trata, apenas, de «um jovem jogador em período formativo».

E acrescenta: «De uma maneira geral, o jogador de raça negra, se é artista, não quer saber nada de lutas nem durezas dentro do rectanguio do jogo, e ao mestiço sucede o mesmo. Não são homens para lutar... Pelé é uma excepção e Eusébio pode ser outra. Eusébio não volta a cara ao adversário, segundo vimos em Lisboa, embora a sua grande prova vá ser a de quinta-feira próxima, em Londres, no jogo da segunda «mão» do Benfica com o Tottenham Spurs, para a disputa da Taça dos Campeões Europeus».

Prosseguindo, Pedro Escartin afirma: «Eusébio é bom, mais pelo que pode ser no futuro do que vale actualmente. Não é individualista e é muito inteligente. Remata á baliza com ambos os pés, com facilidade e com muita colocação. Presentemente, tem defeitos, mas aponta condições extraordinárias e possui tudo, ou quase tudo, par triunfar. Não vaticinamos um fenómeno, mas sim a presença de um jovem valor cheio de qualidades».

«Porém — afirma Pedro Escartin — Eusébio não vale o dinheiro que o clube italiano Juventus ofereceu por ele».

Pedro Escartin termina a sua apreciação dizendo: «O Benfica encontrou um diamante em Moçambique, mas falta lapidá-lo... mas, no entanto, é um diamante». — (A. N. I.).

RUMO A LONDRES

O BENFICA

partirá às 19,35 horas para defrontar o Tottenham

Findo o encontro com o F. C. Porto, a equipa do Benfica, seguirá para o aeroporto da Portela, de onde partirá ás 19.35 para Londres, estava a chegada para as 22.05.

Deslocam-se quinze jogadores: Costa Pereira, Barroca, Angelo, Mário João, Cruz, Germano, Saraiva, Cavém, Coluna, José Augusto, Santana, Aguas, Eusébio, Simões e Espírito Santo.

Acompanham a equipa o treinador Bela Guttmann; o massagista Hamilton Marques; o médico, dr. Sousa Pinho e os dirigentes arquitecto Croft de Moura, Gastão Silva e eng.º Alfredo Valverde.

A equipa que defrontará o Tottenham só será indicada na capital inglesa.

O regresso da caravana está marcada para sexta-feira, dia 6, ás 15,35, com chegada ao aeroporto, ás 18.05.

Em Londres a embaixada benfiquista fica instalada no Park Lane, um dos hotéis mais luxuosos de Inglaterra.

NO «EUROPEU» de ténis de mesa

Portugal ofereceu boa resistência à França

BERLIM, 1 — Portugal perdeu com a França por 4-5, num encontro de homens disputado ontem á noite a contar para o campeonato europeu de ténis de mesa.

Foram os seguintes os resultados individuais dos jogos: Gerard Chergoi-António Osório, 2-0 (21-17, 26-24). Guy Amourethi-José Louro, 0-2 (8-21, 14-21). Jacques Gambier-Alberto Ló, 0-2 (20-22, 19-21). Amouretti-Osório, 2-0 (21-17, 21-11). Chergoi-Alberto Ló. 0-2 (16-21, 14-21). Gambier-Louro, 2-0 (21-7, 21-15). Amouretti-Alberto Ló, 0-2 (13-21, 16-21). Gambier-Osório, 2-1 (21-7, 14-21, 21-14). Chergoi-Louro, 2-1 (21-16, 8-21, 21-6).

Resultados dos outros encontros da noite: — HOMENS: Alemanha Ocidental-Bélgica, 5-1; Jugoslávia-Escócia, 5-0; Inglaterra-Dinamarca, 5-2; Holanda-Ilha de Jersey, 5-0: Espanha-Finlandia, 5-3; SENHORAS: Espanha-País de Gales, 3-1; Holanda-Suíça, 3-0; Alemanha Ocidental-Dinamarca, 3-0. — (A. N. I.).

*

Os resultados dos jogos disputados no segundo dia dos campeonatos europeus de ténis de mesa foram os seguintes:

Homens — Inglaterra, 5-Grécia, 0
Senhoras — Inglaterra, 5-Suíça 0 e Bélgica, 3-Portugal, 0. — (R.).

O BELENENSES VOLTOU A GANHAR NO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

No Restelo, disputou-se mais um jogo do Campeonato Nacional de basquetebol, correspondente á quarta ronda da segunda volta.

O outro encontro — Porto-Barreirense — que estava farcado para o campo de Vila Meã, no Porto, não se realizou devido ao mau tempo. Todavia, a partida disputar-se-á esta tarde, no mesmo local, se o tempo permitir.

Finalmente, o desafio Académica-Sporting, que, também, faz parte desta ronda, efectuar-se-á esta noite, no campo de Santa Cruz, conforme foi marcado pela Federação e de comum acordo com os clubes intervenientes.

Assim, depois da partida de ontem, em que os «azuis» venceram sem dificuldades que lhes costumam ser usuais, a tabela ficou, ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
BENFICA...	10	10	—	—	641-374	30
Barreirense	10	8	—	2	620-381	26
Sporting	10	8	—	2	564-479	26
C. U. F. ...	10	3	—	7	335-512	16
F. C. Porto	9	3	—	6	364-403	15
Académica...	7	4	—	3	380-373	15
Belenenses...	11	2	—	9	408-559	15
E. Física ...	11	1	—	9	367-598	13

Belenenses, 54-Ed. Física 42

Alinharam e marcaram:

BELENENSES—Brito, 13; Franco, 18; Morga, Roberto, 11; Delgado, 12 e Morais.

E. FÍSICA — Alves, Diogo, 2; Silva, 5; Bandeira, Oliveira, 9; Aparício, 16; Candido e Moreira, 10.

Arbitro: Artur Resende e José Vidal.

Ao fim do primeiro tempo, os «azuis» venciam por 27-16, depois de um avanço inicial de 15-2 e de uma marcação intermédia de 23-5. Os portuenses não se adaptaram ás condições da partida abrindo quase sempre a defesa.

Na segunda parte, os portuenses, mais compentrados e com melhor coordenação na defesa, subiram na feitura do jogo, conseguindo, assim dar uma feição de equilibrio. Os «azuis», porém, sempre que o perigo da marcação estava em causa reagiam, acabando, por serem vencedores meritórios. Nesta parte a marcação ainda lhes foi favorável por um ponto (27-26).

*

Para que o campeonato deixe de ter jogos em atraso, devido á digressão da Académica por terras de África, vão realizar-se os seguintes encontros:

Porto-Académica (25 de Abril), Académica-Benfica (6 de Abril), e C. U. F.-Académica (13 de Abril).

Campeonatos Nacionais da II e III Divisões

Prosseguiram esta manhã, na Zona Sul, os campeonatos nacionais de basquetebol da II e III Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

II Divisão

Benfica-Oriental	44-27

III Divisão

Internacional-Campolide	18-30
Encarnação-C. Quebradense	24-73
Pedrouços-Seixal	38-26
Lapa-Tabacos	41-24
M. Pia-St.ª Catarina	45-35

Os campeonatos de juniores e infantis da A. B. L.

Prosseguiram, também, os campeonatos juvenis da A. B. L., apurando-se os resultados seguintes:

Juniores

Carnide-Benfica	16-30
Algés-Liberdade	23-26
Maria Pia-P. de Arcos	V.-F.C.

Infantis

Sporting-Nacional	23-28
Internacional-Queluz	10-26
Campolide-Torres	6-26

Os restantes jogos marcados para hoje foram adiados, devido ao mau tempo.

ADRIÃO

o melhor marcador

José António foi «desbancado» por Adrião que, com os seus três tentos ontem obtidos contra a Suíça, passou a ter sete golos no activo. 28 golos, em quatro desafios, dá a média de sete por desafio.

Eis os marcadores:

ADRIÃO	**7**
José António	**6**
Bouçós	**6**
Livramento	**5**
Leonel	**2**
Urgeiro	**1**
Vaz Guedes	**1**

Resultados

1.º DIA

Portugal-Holanda	**7-1**
Itália-Argentina	**3-1**
Chile-Brasil	**4-1**

2.º DIA

Argentina-Brasil	**8-3**
Portugal-Alemanha	**6-0**
Itália-Suíça	**3-3**
Espanha-Holanda	**5-2**
Uruguai-Chile	**3-2**

3.º DIA

Portugal-Uruguai	**10-1**
Itália-Holanda	**2-1**
Argentina-Chile	**3-2**
Espanha-Suíça	**5-2**

4.º DIA

Portugal-Suíça	**5-0**
Espanha-Argentina	**4-2**
Holanda-Brasil	**4-2**
Alemanha-Chile	**3-2**

Ténis no C. I. F.

Encerramento da inscrição para o «Torneio de Abertura»

Encerra-se amanhã a inscrição para o «Torneio de Abertura», deste ano, integrado no Calendário Oficial da F. P. L. T., e servindo para a classificação dos jogadores.

A inscrição fecha ás 14 horas, e o sorteio efectua-se no mesmo dia ás 18,30 horas, na sede do C. I. F., ao Campo Grande.

Pede-se a atenção dos jogadores para o Regulamento do Torneio, e para que não se esqueçam que só serão considerados inscritos os que tiverem pago as respectivas taxas de inscrição e da Federação.

Antes do primeiro encontro é indispensável a apresentação da licença do jogador para o ano corrente ou a sua requisição e pagamento para os que não a possuirem ainda.